êle ela

SÓ PARA ADULTOS ANO 2 / N.º 25 / MAIO DE 1971 / Cr$ 3,00 / EM PORTUGAL: ESC. 25$000

PELA PRIMEIRA VEZ NO BRASIL

A DIETA PELO COMPUTADOR

PRÊMIO OU CASTIGO?

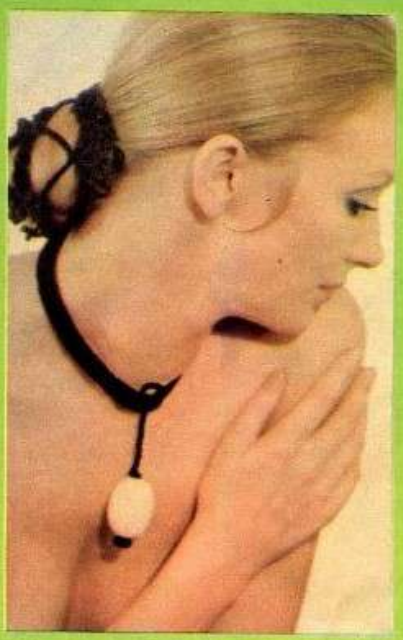
A VIDA SEXUAL DA MULHER BONITA

UMA ENQUETE ATUAL

A VIRGINDADE É NECESSÁRIA?

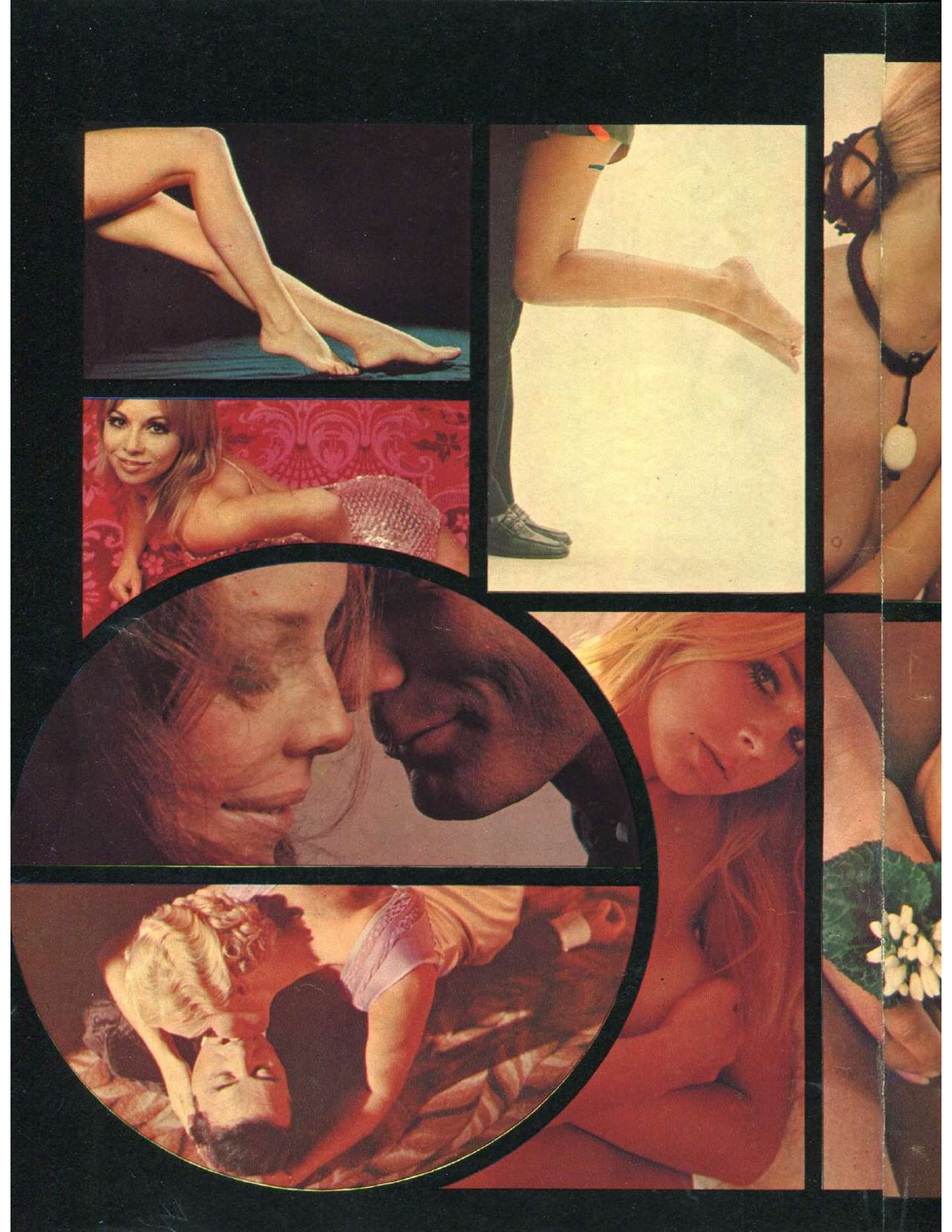
êle ela ANO 2 / Nº 25 / MAIO DE 1971

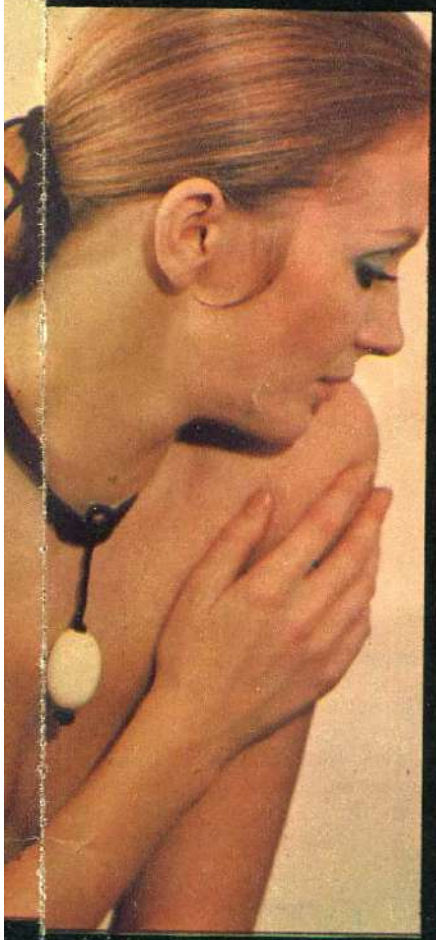
Com êste número, ÊLE ELA entra em seu terceiro ano de vida. Tal como em maio de 1969 — quando lançamos o primeiro número — continuamos a apresentar aos nossos leitores um variado e bem informado painel de problemas e soluções que fazem parte do dia-a-dia do homem e da mulher modernos. Prestigiada pelo maior índice de leitores que entre nós uma revista já conseguiu, ÊLE ELA permanece fiel à missão que se propôs: tratar com seriedade e coragem os múltiplos aspectos da vida a dois, ou seja, o difícil — mas agradável — relacionamento do homem e da mulher.



sumário

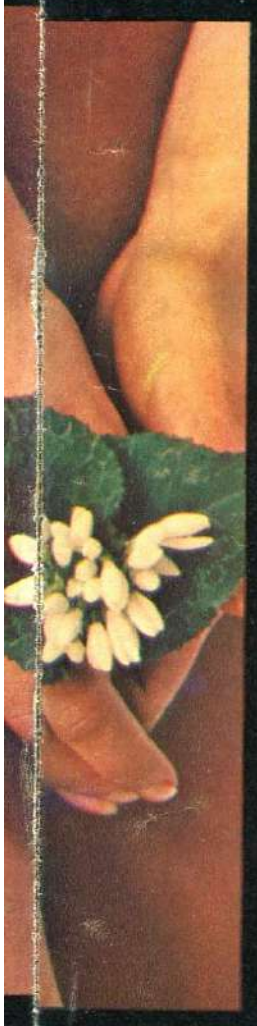
Quem não comunica, sem amor fica	6
A virgindade é necessária?	12
Duas mulheres moram no meu peito	22
Dieta eletrônica	27
Afinal, que tipo de namorada é você?	36
Para ler a dois	40
Marcello Mastroianni	44
A vida sexual da mulher bonita	50
Um sofá em três tempos	58
A sífilis viaja pelas estradas	62
M de mulher	68
Butique para dois	78
Noivos do princípio ao fim	100
Você está preparada para o sucesso?	115
A mulher depois dos 40 anos	124
O apartamento do homem solteiro	128
A tendência sexual dos anos 70	130
Horóscopo	138
Cartas	142
Jornal para êle	144
Culinária	147
Moda	150
Maria Stuart	156
Dicionário de Educação Sentimental	165
Palavras Cruzadas	178
Especial Virgindade, sexo e família	





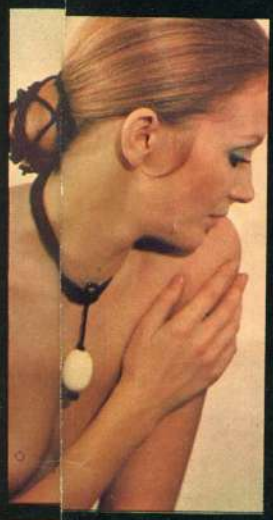
QUEM NÃO COMUNICA, SEM AMOR FICA

Mais do que qualquer outra atividade, o amor se alimenta de comunicação — ou morre. Gestos, palavras, olhares, carícias, o gênero humano conhece um milhão de maneiras de se relacionar afetivamente. Nesta linguagem do amor, a expressão corporal pode ser às vezes mais eloqüente do que mil palavras, eliminando os subterfúgios e barreiras que conspiram contra a harmonia entre êle e ela. Usando inteligência e franqueza, o homem e a mulher vão aprendendo aos poucos que amor e comunicação são muito menos misteriosos do que parecem.



NA era da comunicação global, o diálogo entre as pessoas se torna cada vez mais difícil e raro. Se o problema existe e atrapalha as relações humanas no trabalho e nas ruas, êle se torna extremamente agudo e sensível quando cria obstáculos ao entendimento perfeito entre homens e mulheres. É impressionante o número de pessoas que, apesar de viverem juntas há muito tempo, isolam-se em mundos diferentes, separados por barreiras aparentemente intransponíveis e que na verdade poderiam ser fàcilmente derrubadas com um pequeno esfôrço de parte à parte. Na esfera sexual, a incomunicabilidade pode assumir aspectos dramáticos e condenar sumàriamente qualquer tentativa de realização completa.

Ana S., numa consulta de rotina ao ginecologista, afirmou que pretendia continuar usando a pílula por tôda a vida. E explicou: "Acho que eu era bastante ingênua quando me casei



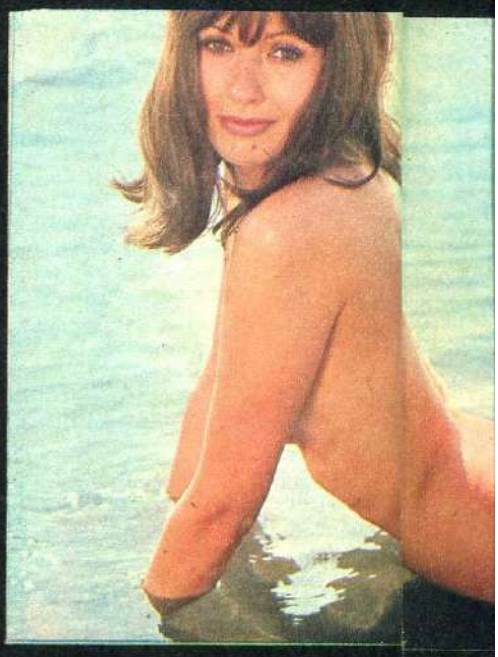
QUEM NÃO COMUNICA, SEM AMOR FICA

Mais do que qualquer outra atividade, o amor se alimenta de comunicação — ou morre. Gestos, palavras, olhares, carícias, o gênero humano conhece um milhão de maneiras de se relacionar afetivamente. Nesta linguagem do amor, a expressão corporal pode ser as vezes mais eloquente do que mil palavras, eliminando os subterfúgios e barreiras que conspiram contra a harmonia entre êle e ela. Usando inteligência e franqueza, o homem e a mulher vão aprendendo aos poucos que amor e comunicação são muito menos misteriosos do que parecem.

Na era da comunicação global, o diálogo entre as pessoas se torna cada vez mais difícil e raro. Se o problema existe e alastra as relações humanas no trabalho e nas ruas, êle se torna extremamente agudo e sensível quando cria obstáculos ao entendimento perfeito entre homens e mulheres. É impressionante o número de pessoas que, apesar de viverem juntas há muito tempo, isolam-se em mundos diferentes, separados por barreiras aparentemente intransponíveis e que na verdade poderiam ser fàcilmente derrubadas com um pequeno esfôrço de parte a parte. Na esfera sexual, a incomunicabilidade pode assumir aspectos dramáticos e condenar sumàriamente qualquer tentativa de realização completa.

Ana S., numa consulta de rotina ao ginecologista, afirmou que pretendia continuar usando a pílula por tôda a vida. E explicou: "Acho que eu era bastante ingênua quando me casei

há seis anos. Nunca me passou pela cabeça que meu marido não quisesse ter filhos. Descobri isso quando lhe disse que gostaria de interromper o uso do anticoncepcional para ficar grávida. Êle teve uma reação violentíssima. Eu não tinha percebido que êle tivera uma infância terrível e por causa disso não queria transferir seus problemas e frustrações aos filhos. Apesar de minha vontade em ser mãe, acho que meu marido não seria um bom pai e por isso não pretendo arriscar."



O IMPORTANTE É FALAR DE MODO CADA VEZ MAIS ABERTO E FRANCO SÔBRE O AMOR

ESTE é um caso extremo de falta de comunicação. Os filhos são parte importantíssima em qualquer casamento. Esperar alguns anos para revelar sua intenção de não tê-los é, no mínimo, demonstração de total irresponsabilidade. É claro que julgar o marido de Ana S. com rigor seria desconhecer uma série de fatôres que influíram em sua decisão. O fato é que, condicionadas por uma quantidade enorme de limitações impostas por uma sociedade que não evoluiu a par com seu desenvolvimento tecnológico, as pessoas geralmente se sentem em posição desconfortável ao tentarem comunicar-se em assuntos relativos ao sêxo e às relações no casamento. Se bem que alguns assuntos como anticoncepcionais e abôrto sejam tratados atualmente com uma franqueza um pouco maior, o sexo em si — e tudo o que a êle se refere — ainda sofre de uma pesada cortina de silêncio e, muitas vêzes, de total condenação. A melhor solução é sempre a de os pais serem os primeiros a falarem no assunto.

Muitas vêzes a educação sexual dos adolescentes se faz através de informações deturpadas fornecidas por amigos ou colegas de escola.

A verdade é que os adolescentes gostam muito de falar sôbre sexo. Freqüentemente surgem piadas sujas, boatos e insinuações. As cenas de amor juvenil demonstram, na maioria das vêzes, que o rapaz e a môça sofrem de uma total imaturidade que pode freqüentemente prejudicar a própria formação moral de ambos. Nada disso aconteceria se êles tivessem sido suficientemente instruídos por quem de direito.

Quando êles resolvem conversar honestamente sôbre suas experiências sexuais, o resultado, no entanto, pode ser bem divertido. Cinco estudantes resolveram procurar um psiquiatra porque achavam que alguma coisa estava errada com êles. Bons amigos, costumavam contar uns para os outros suas aventuras amorosas nos intervalos das aulas. Numa festa de despedida, no fim do curso, um dêles resolveu abrir o jôgo: "Eu sou virgem. Jane, Linda e tôdas as outras meninas que citava, nada disso é verdade. Eu inventei tudo. Não queria ser o único do grupo que não pegava meninas." Um por um, todos os outros confessaram que também eram virgens. O psiquiatra ouviu a história e tranqüilizou-os — o caso dêles era igual ao de grande parte da juventude, não havia portanto razões para preocupação.

Durante um seminário sôbre sexualidade humana, ficou bem claro o que acontece quando os rapazes e môças têm oportunidade de falar sèriamente a res-

peito do sexo. No princípio, perdem-se em generalizações vagas, mas depois do segundo encontro, cria-se um clima de confiança e aparece a curiosidade natural a respeito da vida sexual dos outros.

MAS isso é tão importante para você?", perguntou o orientador. "Certamente, respondeu o rapaz. Não posso me considerar apto a um casamento enquanto continuar ignorando os fatos mais elementares da vida de um casal." Outro estudante também se manifestou: "O que nos deixam saber a respeito do amor é muito incompleto e faccioso. Ou aprendemos apenas a sujeira, através de informações inidôneas, ou recebemos apenas uma literatura floreada que nada nos ensina e só nos aguça a curiosidade, e, às vêzes, a repugnância."

Várias vêzes, devido a sua concentração sôbre êsse aspecto da vida sexual, não conseguira reagir normalmente. Resolvera participar do seminário porque começara a se preocupar com o assunto. Temia ser incapaz.

Se as barreiras da comunicação sexual fôssem apenas a falta de um vocabulário apropriado e a inexistência de experiências anteriores ao casamento o problema se resolveria com uma educação bem planejada. Mas acontece que muitas dificuldades na comunicação entre os casais têm origem emocional. Elas se desenvolvem a partir de complexos fatôres pessoais e de relacionamento. A tal ponto podem chegar essas limitações que muitas vêzes a interferência profissional se faz necessária.

AdultMagazinesPDF.com

FREE DOWNOAD VINTAGE ADULT MAGAZINES PDF

Mayfair, Men Only, Fiesta, Escort, Knave, Penthouse, Playboy, Hustler, Color Climax, Silwa, Razzle, Adam Film World, Gent, Juggs, High Society, Oui, Private, Playmen and more ...!

https://adultmagazinespdf.com/

há seis anos. Nunca me passou pela cabeça que meu marido não quisesse ter filhos. Descobri isso quando lhe disse que gostaria de interromper o uso do anticoncepcional para ficar grávida. Êle teve uma reação violentíssima. Eu não tinha percebido que êle tivera uma infância terrível e por causa disso não queria transferir seus problemas e frustrações aos filhos. Apesar de minha vontade em ser mãe, acho que meu marido não seria um bom pai e por isso não pretendo arriscar."

ESTE é um caso extremo de falta de comunicação. Os filhos são parte importantíssima em qualquer casamento. Esperar alguns anos para revelar sua intenção de não tê-los é, no mínimo, demonstração de total irresponsabilidade. É claro que julgar o marido de Ana S. com rigor seria desconhecer uma série de fatôres que influíram em sua decisão. O fato é que, condicionadas por uma quantidade enorme de limitações impostas por uma sociedade que não evoluiu a par com seu desenvolvimento tecnológico, as pessoas geralmente se sentem em posição desconfortável ao tentarem comunicar-se em assuntos relativos ao sexo e às relações no casamento. Se bem que alguns assuntos como anticoncepcionais e aborto sejam tratados atualmente com uma franqueza um pouco maior, o sexo em si — e tudo o que a êle se refere — ainda sofre de uma pesada cortina de silêncio e, muitas vêzes, de total condenação. A melhor solução é sempre a de os pais serem os primeiros a falarem no assunto.

Muitas vêzes a educação sexual dos adolescentes se faz através de informações deturpadas fornecidas por amigos ou colegas de escola.

A verdade é que os adolescentes gostam muito de falar sôbre sexo. Frequentemente surgem piadas sujas, boatos e insinuações.

O IMPORTANTE É FALAR DE MODO CADA VEZ MAIS ABERTO E FRANCO SÔBRE O AMOR

As cenas de amor juvenil demonstram, na maioria das vêzes, que o rapaz e a môça sofrem de uma total imaturidade que pode frequentemente prejudicar a própria formação moral de ambos. Nada disso aconteceria se êles tivessem sido suficientemente instruídos por quem de direito.

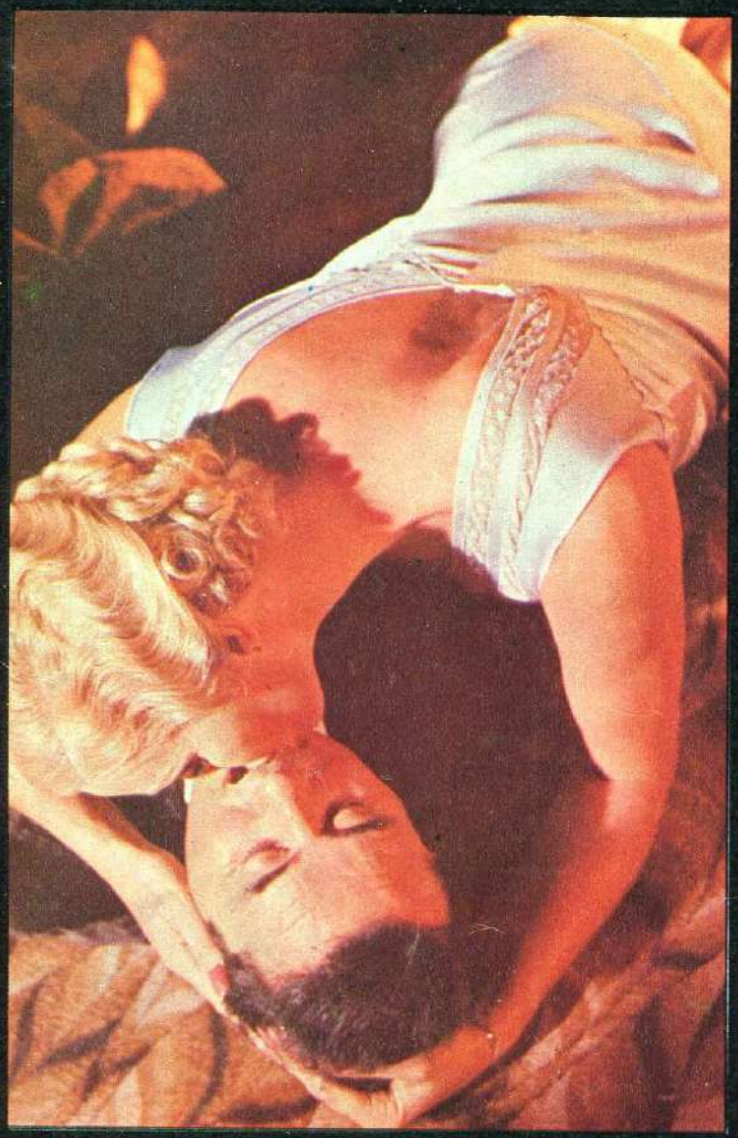
Quando êles resolvem conversar honestamente sôbre suas experiências sexuais, o resultado, no entanto, pode ser bem divertido. Cinco estudantes resolveram procurar um psiquiatra porque achavam que alguma coisa estava errada com êles. Bons amigos, costumavam contar uns para os outros suas aventuras amorosas nos intervalos das aulas. Numa festa de despedida, no fim do curso, um dêles resolveu abrir o jôgo: "Eu sou virgem. Jane, Linda e tôdas as outras meninas que citava, nada disso é verdade. Eu inventei tudo. Não queria ser o único do grupo que não pegava meninas." Um por um, todos os outros confessaram que também eram virgens. O psiquiatra ouviu a história e tranquilizou-os — o caso dêles era igual ao de grande parte da juventude, não havia portanto razões para preocupação.

Durante um seminário sôbre sexualidade humana, ficou bem claro o que acontece quando os rapazes e môças têm oportunidade de falar sèriamente a respeito do sexo. No princípio, perdem-se em generalizações vagas, mas depois do segundo encontro, cria-se um clima de confiança e aparece a curiosidade natural a respeito da vida sexual dos outros.

MAS isso é tão importante para você?", perguntou o orientador. "Certamente, respondeu o rapaz. Não posso me considerar apto a um casamento enquanto continuar ignorando os fatos mais elementares da vida de um casal." Outro estudante também se manifestou: "O que nos deixam saber a respeito do amor é muito incompleto e faccioso. Ou aprendemos apenas a sujeira, através de informações inidôneas, ou recebemos apenas uma literatura floreada que nada nos ensina e só nos aguça a curiosidade, e, às vêzes, a repugnância."

Várias vêzes, devido a sua concentração sôbre êsse aspecto da vida sexual, não conseguira reagir normalmente. Resolvera participar do seminário porque começara a se preocupar com o assunto. Temia ser incapaz.

Se as barreiras da comunicação sexual fôssem apenas a falta de um vocabulário apropriado e a inexistência de experiências anteriores ao casamento o problema se resolveria com uma educação bem planejada. Mas acontece que muitas dificuldades na comunicação entre os casais têm origem emocional. Elas se desenvolvem a partir de complexos fatôres pessoais e de relacionamento. A tal ponto podem chegar essas limitações que muitas vêzes a interferência profissional se faz necessária.



Masters & Johnson, em seu livro **Human Sexual Inadequacy** reconhecem a importância da participação verbal no ato sexual, mas destacam também a necessidade decisiva da **participação-não-verbal.** Os gestos são parte inseparável do relacionamento sexual, desde o olhar convidativo, até as expressões de carinho. Um gesto inadvertido poderá levar freqüentes vêzes à ambigüidade, a qual poderá provocar dolorosos mal-entendidos. É preciso notar que a vida sexual é constituída de sentimentos muito importantes, pois coloca em jôgo a sensibilidade afetiva e moral do homem e da mulher. É muito comum um relacionamento fracassar, logo nas primeiras experiências, por causa de um gesto ou uma atitude chocantes. O ideal seria que cada ser humano procurasse compreender que a vida amorosa é fruto de uma vivência espiritual muito séria e que esta vida espiritual é que nos separa da dos animais.

O ENCONTRO SENSORIAL É UMA FASE BÁSICA NA RELAÇÃO DE UM CASAL

FERNANDA, uma recém-formada, procurou um orientador matrimonial para contar o seu caso. Ela se casou com 22 anos, com um rapaz da mesma idade que ela. Amavam-se muito, mas ela era culturalmente superior ao marido. Uma tarde, depois de um passeio, o casal entrou num bar e pediu uma bedida. Como o garçom demorasse em atender, o marido perdeu a paciência e discutiu com o rapaz. A altercação prolongou-se e só acabou depois que o marido resolveu apelar para a violência. Como era muito forte, fàcilmente conseguiu dar um sôco no garçom. Mas a raiva dêle não se bastou com essa vitória episódica. Tendo o garçom caído ao chão, o marido fêz com os braços um gesto obsceno. Fernanda assistia a tudo, e até então estava apenas assustada. Mas quando viu que o marido cometia uma indelicadeza para com ela, ficou sem saber o que fazer. Recriminá-lo, naquele instante, poderia parecer falta de solidariedade. Ela não disse nada. Mas, naquela noite e nas seguintes, ela não conseguiu relacionar-se satisfatòriamente com êle. E teme, agora, que nunca mais consiga voltar a ser a espôsa de antes.

Êste caso ilustra o fato de que o problema de comunicação vai muito além do embaraço e da incapacidade em achar as palavras certas. Qualquer pessoa normal precisa sentir-se tranqüila a respeito de sua sexualidade para ter confiança no parceiro e a vontade de se revelar a êle como nunca antes se revelou a ninguém. Mas isso é só o comêço. A comunicação não é uma coisa que se adquire e se mantém para sempre. É um processo contínuo, porque todos mudamos, ficamos mais velhos as situações se transformam e os sentimentos acompanham essa transformação. E, na evolução constante do dia-a-dia, é muito fácil perder a comunicação e, com isso, ficar sem amor.

Helena Rubinstein lhe dá olhos formosos em apenas dois minutos.

Foto Polaroid por Marie Cosindas, exclusivo de Helena Rubinstein Inc., New York

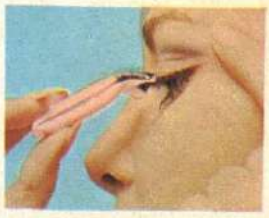
Minuto nº 1:
Minute Eye Make-Up Delineador Automático.

Delicado estôjo que contém tudo o que você precisa: um fino pincel de pêlo de marta e o delineador líquido que flui fàcilmente. Cada vez que você retira o pincel, êle traz a quantidade exata de delineador. Assim, não há possibilidade de cometer erros. Não há linhas desiguais ou quebradas.

Enfim, não há melhor maneira de aplicar delineador em apenas um minuto.

Minuto nº 2:
Minute Lashes - Cílios Artificiais

Os únicos cílios com um aplicador exclusivo que lhe permite colocá-los perfeitamente sôbre as pálpebras. Parecem absolutamente naturais, porque já vêm cortados, ajustados e modelados. São também à prova d'água e tão leves que você nem os sente. Minute Lashes mantêm-se permanentemente recurvados e vêm acompanhados de um adesivo instantâneo. São os únicos cílios artificiais que realmente podem ser aplicados em um minuto. Maravilhosos!



Minute Eye Make-Up

Helena Rubinstein

Skin Dew. O primeiro tratamento para sua cútis.
O primeiro no seu dia.
O primeiro na sua vida.

Skin Dew Emulsão Umectante é o primeiro produto que você deve aplicar pela manhã, antes de maquilar-se. Depois, ao aplicar a maquilagem, notará uma deliciosa diferença. A cobertura é uniforme. O acabamento é perfeito. E sua beleza se prolonga porque Skin Dew faz com que sua maquilagem dure mais.

(É o único umectante idealizado especialmente para ser aplicado sob a maquilagem. Por isso, permanece com frescor atraente durante todo o dia.)

Mas Skin Dew faz mais que servir de base à base de sua maquilagem. Também possui derivados de proteínas lácticas que nutrem sua cútis com a umidade que ela precisa, ajudando a prevenir as pequenas rugas e linhas. É por isso que afirmamos que Skin Dew é o primeiro tratamento para cútis que seu rosto deve conhecer.

Faça de Skin Dew o primeiro tratamento para sua cútis. Se você começar agora, talvez nunca necessite de outro.

Foto Polaroid por Marie Cosindas, exclusiva de Helena Rubinstein Inc.-New York

Skin Dew
Emulsão Umectante
Helena Rubinstein

A maneira mais bela de vestir-se de sêda. Silk Fashion Maquilagem Líquida.

Se você nunca sentiu sôbre seu rosto a carícia da sêda pura, prepare-se para sentir algo delicioso quando vestir seu rosto com Silk Fashion. Silk Fashion é a única maquilagem que contém sêda pura atomizada. Por isso é o único que pode dar-lhe a aparência e a suavidade da sêda... êsse brilho sutil, essa cobertura uniforme, e êsse acabamento suave que só a sêda possui e proporciona. Os rostos mais lindos do mundo têm uma aparência sedosa única. Essa mesma aparência de beleza pode ser sua com Silk Fashion Maquilagem Líquida.

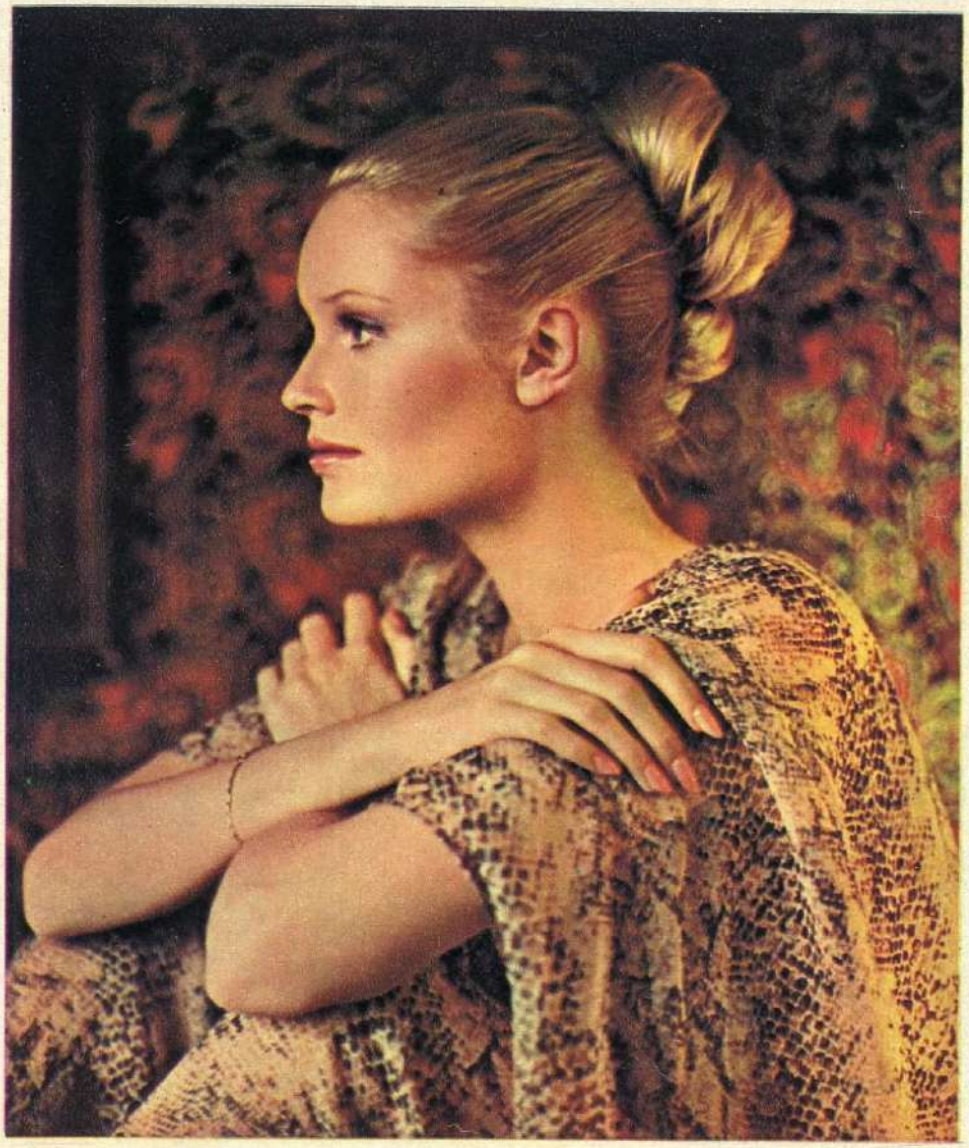


Foto Filmada por Marie Coimedas exclusiva de Helena Rubinstein Inc. New York

Silk Fashion Maquilagem Líquida Helena Rubinstein

"Querido
Encontrei êste anúncio do Fuscão na minha revista
Olhe sada sôr! Não são lindas?
O texto dizia que a mecânica é garantida (você sempre
diz isso, viu que coincidência?)
Desculpe, mas tive que recortar e colar aqui no espelho
onde você faz a barba de manhã, porque ontem à noite eu,
já sabia que você ia acordar feliz hoje.
Beijão da

Texto de
FRANK S. SINATRA
Tradução de
JOSÉ BÁLSAMO

2 MULHERES

Não adianta negar: a maioria dos homens tem um coração grande demais para um só amor. Uma pesquisa honesta, realizada nos Estados Unidos, indicou que 88% dos homens conseguem amar duas mulheres ao mesmo tempo. E o mais inquietante é que 58% consideraram êste fato da vida moderna perfeitamente normal. Em tempo: as mulheres não foram consultadas. Mesmo assim aceitam o fato.

MORAM NO MEU PEITO

EM princípio, ter duas mulheres ao mesmo tempo pode ser mole. Tudo depende das duas mulheres — e um pouco de nós próprios. Se elas aceitam a situação, sem escândalo e vinditas, a vida corre mansa, leite e mel aos potes. E não é tão difícil arranjar duas mulheres assim. No geral, o trinômio clássico (êle, ela e a outra) é constituído por uma trindade dessas. Êle não se contenta com uma só, por isso ou aquilo precisa de outra mulher. Ela, sabendo que tem as garantias de uma certidão ou de um amor profundo, facilita a vida dêle. E a outra, sabendo que jamais ocupará o lugar de honra recolhe-se humildemente à sua posição.

Na ótica masculina, ter duas mulheres só se torna difícil quando ambas representam o mesmíssimo pêso. No trinômio citado anteriormente, a composição dos fatôres torna-se fácil porque há uma hierarquia interior dentro da ligação. O homem gosta mais de uma do que de outra, vale dizer, respeita mais a primeira. A segunda é segunda mesmo, em tudo. Mas nem sempre o negócio corre fagueiro e belo. Vêzes há que o camarada se surpreende entalado: gosta das duas de igual forma, precisa das duas, não pode viver sem as duas — e é justamente nesses casos dramáticos que ocorre a tragédia: as duas não se submetem ao condomínio, exigem exclusividade, querem tudo.

Para um homem sem tarimba, o problema é insolúvel. Acaba perdendo uma delas e muitas vêzes perde as duas. Mas há variegados macêtes para maneirar a situação. E o principal segrêdo para a vitória é justamente não estabelecer, nunca, uma hierarquia entre as duas. A sabedoria reside nisso: mantê-las em suspense, sem definições, dando a uma e negando a outra, invertendo depois a situação, fazendo com que, alternadamente, ambas se sintam seguras e inseguras, se possí-

Texto de
FRANK SINATRA
Tradução de
JOSÉ BALSAMO

2 MULHERES MORAM NO MEU PEITO

Não adianta negar: a maioria dos homens tem um coração grande demais para um só amor. Uma pesquisa honesta, realizada nos Estados Unidos, indicou que 88% dos homens conseguem amar duas mulheres ao mesmo tempo. E o mais inquietante é que 58% consideraram êste fato da vida moderna perfeitamente normal. Em tempo: as mulheres não foram consultadas. Mesmo assim aceitam o fato.

EM princípio, ter duas mulheres ao mesmo tempo pode ser mole. Tudo depende das duas mulheres — e um pouco de nós próprios. Se elas aceitam a situação, sem escândalo e vinditas, a vida corre mansa, leite e mel aos potes. E não é tão difícil arranjar duas mulheres assim. No geral, o trinômio clássico (êle, ela e a outra) é constituído por uma trindade dessas. Êle não se contenta com uma só, por isso ou aquilo precisa de outra mulher. Ela, sabendo que tem as garantias de uma certidão ou de um amor profundo, facilita a vida dêle. E a outra, sabendo que jamais ocupará o lugar de honra, recolhe-se humildemente à sua posição.

Na ótica masculina, ter duas mulheres só se torna difícil quando ambas representam o mesmíssimo pêso. No trinômio citado anteriormente, a composição dos fatôres torna-se fácil porque há uma hierarquia interior dentro da ligação. O homem gosta mais de uma do que de outra, vale dizer, respeita mais a primeira. A segunda é segunda mesmo, em tudo. Mas nem sempre o negócio corre fagueiro e belo. Vezes há que o camarada se surpreende entalado: gosta das duas de igual fôrma, precisa das duas, não pode viver sem as duas — e é justamente nesses casos dramáticos que ocorre a tragédia: as duas não se submetem ao condomínio, exigem exclusividade, querem tudo.

Para um homem sem tarimba, o problema é insolúvel. Acaba perdendo uma delas e muitas vêzes perde as duas. Mas há variegados macêtes para manejar a situação. E o principal segrêdo para a vitória é justamente não estabelecer, nunca, uma hierarquia entre as duas. A sabedoria reside nisso: mantê-las em suspense, sem definições, dando a uma e negando à outra, invertendo depois a situação, fazendo com que, alternadamente, ambas se sintam seguras e inseguras, se possi-

Sabendo que não são as únicas, elas devem temer que surja uma terceira

vel ao mesmo tempo. Parece complicado e é mesmo. Pois a verdade é simples: mulher nenhuma pode dormir nos louros de uma vitória. Se ela conquistou um homem e dorme nesses louros, vai terminar procurando outros louros para dormir. E às vêzes, êsses louros são morenos, pardos, albinos e — por coincidência — podem ser louros também.

Nenhuma certidão de casamento dá à mulher a segurança integral; só o amor babão, demonstrado nas pequeninas coisas, é que a habilita à total tranqüilidade.

E uma mulher tranqüila termina sempre com nostalgia da intranqüilidade e vai procurar outro homem que a convulsione. Dê provas, todos os dias — e sobretudo tôdas as noites — de que você ainda não se decidiu, não encontrou a mulher e o amor de sua vida. Por mais que elas se esbofem em contentá-lo, mostre-se cada vez mais exigente e terrível. Isso: seja terrível!

Para tanto, é preciso ter um coração bastante duro. Aliás, a dureza é necessária em tudo. Não se impressione com as lágrimas, os olhares sôfregos, os prantos sufocados ou gritados. Não se impressione, sequer, com a agressiva honestidade delas. Lembre-se de que ela só está sendo fiel porque você não lhe deu tempo e paz de espírito suficientes para que ela partisse para traições outras. As 24 horas do dia são poucas para que ela o pesquise, o fiscalize e o imagine em prevaricações.

A certeza de que você tem outra, em mesmo ponto de igualdade, jamais lhe dará aquêle necessário ócio, sem o qual a traição não se faz. O único perigo que pode surgir é o de uma vingança, ou seja, uma **vendeta** típica da mulher: trair para pagar ou compensar a traição.

Você não se pode vergar ao pêso de uma reles vingança. Em geral, essas traições não se consumam integralmente, ou seja, a mulher não consegue ir ao fundo do poço, ficando apenas pelas bordas. E depois de algumas poucas tentativas, quando ela percebe que a vingança não alterou o seu inabalável propósito de não afrouxar, ela será a primeira a reconhecer a ineficácia da vingança, e em vez de sair com outro, ela preferirá sair atrás de você, seja para passar a noite em seus braços, seja para saber se você foi passar a noite com a outra.

O esquema, uma vez azeitado e em pleno funcionamento, dá os seus frutos. A paz desce sôbre os três, uma paz feita de guerras diárias e incruentas. E aí reside, talvez, o grande perigo. Depois de habituadas à convulsão, à insegurança, elas podem, cada qual de per si (sempre é bom gastar um pouco de bom vernáculo), partir para uma compensação de suas justas apreensões. Por isso, é salutar que o homem tome a iniciativa de bagunçar, periòdicamente, com a tranqüilidade geral.

E nada melhor para bagunçar o coreto do que arranjar um terceiro elemento, ou seja, uma terceira mulher.

Ela fará uma devastação na vida interior e exterior das duas primeiras — e o mais provável é que as duas se unam, cada qual de seu lado, para dar combate ao elemento invasor. "Fulana eu aceito, mas sicrana já é demais!" Esta frase será dita pelas duas e nesse dia você poderá folgar. Mas não folgue muito. Cuidado em não habituar as mulheres a nada. O hábito da convulsão pode também ser tão letal quanto o hábito da segurança. Para perturbar sempre as turvas águas do amor, faça qualquer papel, perca a memória, peça falência nos negócios, converta-se ao budismo, mas nunca deixe de se constituir num ser imprevisível e medonho para elas.

Bem, ao fim de tudo, você pode argumentar que êste método dá muito trabalho. Neste caso, o bôlha é você e nada mais natural que fique reduzido a um simples barnabé do amor, um burocrata da vida que merece rápida e inglória aposentadoria. □

NESTLÉ
FAZ O MELHOR CHOCOLATE

O MELHOR?

Não somos nós que dizemos.
Dizem todos os que entendem de Chocolate.
Na rua, nas lojas, em tôda parte.
Não é de estranhar: usamos o melhor cacau que existe, o mesmo cacau que os franceses, os italianos e os suíços mandam vir do Brasil.
O leite? É da Nestlé - e com isto está dito tudo.
Da próxima vez, por que você não exige Chocolate Nestlé?

ouse o quanto puder
Nôvo
Creme Puff
liquid make-up
de Max Factor
Creme Puff
Creme Puff
Até que enfim! Creme Puff, o mais famoso nome em maquilagem,
agora em líquido superdiáfano, leve, natural.
Creme Puff Liquid Make-Up, a primeira maquilagem umectante que apenas
colore naturalmente, deixando que você mostre a sua beleza total.
A sua segunda pele, em 6 insinuantes tonalidades.
©1971 MAX FACTOR & CO. TODOS OS DIREITOS RESERVADOS PELA CONVENÇÃO INTERNACIONAL DE DIREITOS AUTORAIS

DIETA PELO COMPUTADOR

Agora você terá o seu próprio regime, exclusivamente seu, cientificamente elaborado e atendendo aos seus hábitos, gostos, e tendências psicológicas.

Preencha cuidadosamente o questionário que se segue. Recorte as oito páginas e as remeta, em envelope fechado para ÊLE ELA — Rua Frei Caneca, 511, Rio GB. Envie também CrS 10,00 em vale postal ou cheque nominal a Bloch Editôres S.A., colocando seu nome e endereço no verso do cheque. Você receberá pelo correio o resultado — um regime sob medida.

No mundo inteiro se toma Nescafé.
As grandes cidades, de todos os países, acordam com Nescafé. O gôsto de hoje, a pausa quente. Nescafé, o café solúvel.

Em Roma, Tóquio ou Nova York, Nescafé vem junto com a vontade de tomar café.

Também como no Brasil, Nescafé.

O que há de moderno. Se não fôsse o melhor, não seria o mais brasileiro, o mais internacional.

Nescafé. O nosso primeiro café solúvel.

Nescafé, o café solúvel para quem gosta de café.

NESCAFÉ
o café solúvel

Nada mais brasileiro
Nada mais internacional

NF-RV-4/71

PÁGINAS PARA LER A DOIS

Assim também é demais

Os romanos eram fogo. Conquistaram quase todo mundo da época, venceram batalhas, conseguiram impor sua maneira de viver e vestir mesmo a quem não queria aceitá-la. Afinal, êles podiam. Depois da decadência do império, êles contra-atacaram, juntamente com os gregos, através do estilo **Diretório**, especialidade do célebre pintor Davi da época napoleônica. O fato é que o tempo passou e a revolução industrial se encarregou de modificar as coisas e de estabelecer novos padrões, inclusive para a moda. Mas os romanos não desistem. E voltam à ofensiva. No momento em que nem mesmo a minissaia pode garantir que veio para ficar, êles encontram uma brecha entre a mídi e a máxi e devagarzinho tentam tomar conta do mercado. A parada é indigesta. Mesmo quando vestida e bem vestida por quem sabe e pode vesti-la, a moda romana não consegue esconder seu sabor de carnaval, onde vale tudo, desde o grego feito de sobras de cortina até o tirolês da Rua da Alfândega.

Tudo igual para ver como é que fica

No início, era o unissex da nudez total para ambos os sexos. Depois surgiu a fôlha de parreira, que não deixava de ser, também, o unissex. Mas daí por diante a moda estabeleceu critérios bastante diferentes para homens e mulheres. Até que, para matar o tédio, o unissex voltou, como conseqüência da luta de algumas mulheres pela igualdade absoluta com os homens e, também, de alguns homens que apreciam ser confundidos com as mulheres.

Até que surgiu nova bossa: em vez da diferença, a semelhança. Em vez da originalidade, a monotonia. E algumas mulheres mais audaciosas partiram para a tranqüilidade da massificação: o mesmo maiô, o o mesmo vestido, os mesmos óculos, a mesma maquilagem, o mesmo penteado. No fundo, talvez seja uma inconsciente procura do mesmo homem. Mas a verdade é que o famoso **par de jarreteiras**, que durante tantos séculos ficou relegado aos subúrbios da moda, está ameaçando voltar.

(The King — Milão)

AS MENININHAS DE HOJE CRESCEM DEPRESSA. UM DIA ELAS PÕEM UMA CALÇA CORI, E VIRAM MULHER.

Coitados dos pais, é um susto daquêles.
Aquela menininha que vivia se engalfinhando
com o irmãozinho, de repente não existe mais.
Nem aquela menininha que até ontem,
imaginem, ainda brincava com boneca.
No lugar dela, quem aparece é uma mulher.
Uma verdadeira mulher,
com corpo de mulher e tudo.
A Cori se sente um pouco culpada por essa
transformação, e até pede desculpas aos pais.
Acontece que as calças da Cori
têm um corte diferente.
Nada cai tão bem no corpo
de uma mulher como uma calça dessas.
Nada é tão indicado para uma mulher
mostrar que é mulher.
É melhor ficar preparado, e aguardar com calma aquêle
primeiro dia em que a sua filhinha aparecer de calça Cori.
Afinal, hoje em dia tudo está
acontecendo tão depressa.

cori

RHODIANYL
Helanca

Seja uma mulher bem quentinha nêste inverno.

Venha, que a Cori está fervendo.
A nova coleção em tecidos de malha
traz tôda a carícia Crylor.
Traz o envolvente aconchêgo de Fibrolã,
um tecido secreto que a Cori criou
com a cumplicidade do Fio Lutfalla.
E traz os últimos gritos em maxis,
midis, sueters, casacões, blusas,
shorts e vestidos.
Se essas mesmas coisas já
esquentaram a mulher americana e européia,
imagine o que não vão fazer com a brasileira.

cori

Crylor

Fio Lutfalla

Lage, Dammann

Seja uma mulher bem quentinha nêste inverno.

Venha, que a Cori está fervendo.
A nova coleção em tecidos de malha
traz tôda a carícia Crylor.
Traz o envolvente aconchêgo de Fibrolã,
um tecido secreto que a Cori criou
com a cumplicidade do Fio Lutfalla.
E traz os últimos gritos em maxis,
midis, sueters, casacões, blusas,
shorts e vestidos.
Se essas mesmas coisas já
esquentaram a mulher americana e européia,
imagine o que não vão fazer com a brasileira.

cori

Crylor

Fio Lutfalla

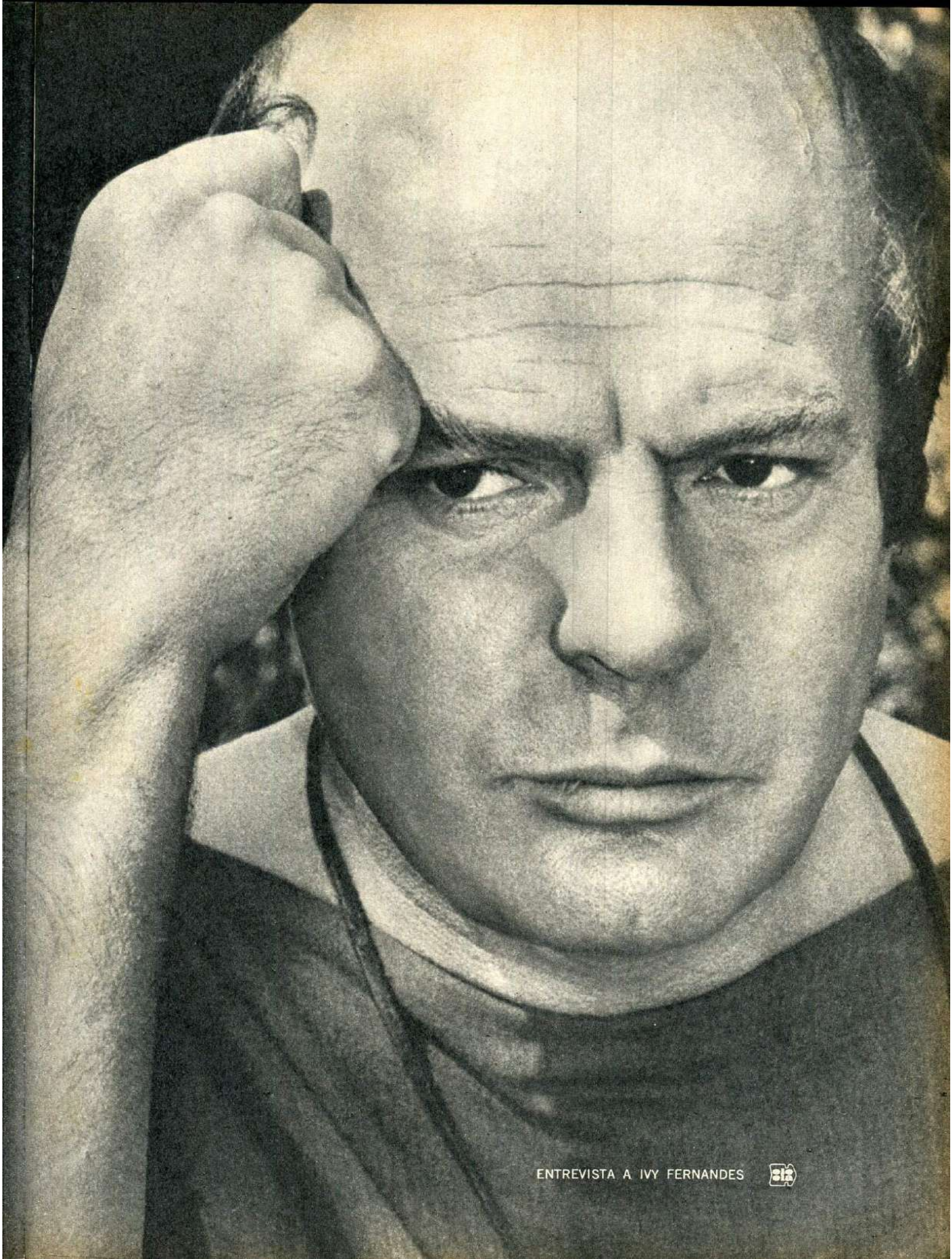
Lojas Destaque

Quarentão, sempre simpático, e agora divorciado segundo a recente lei italiana, Marcelo Mastroianni embarcou há pouco tempo numa nova aventura amorosa chamada Catherine Deneuve. Uma mistura sem dúvida explosiva: êle, o ator preferido de Fellini e de todos os outros cineastas da terra; ela, a mais requintada representante de uma linha de mulheres lendárias criadas pelo toque mágico de Roger Vadim. Nesta entrevista exclusiva a ÊLE ELA, Mastroianni fala com a maior franqueza sôbre seu nôvo amor, a Itália, o divorcio, o cinema e a vida.

MARCELLO MASTROIANNI

"SÓ AGORA AS MULHERES DESCOBRIRAM O HOMEM"

Descobrir Mastroianni em Paris é tarefa pra leão. Vou à Unifrance, órgão de divulgação do cinema francês. De lá telefonam a Arlette Clous, secretária de Nadine Trintignant (mulher de Jean-Louis Trintignant) que dirige Marcelo num filme com Catherine Deneuve. Nada feito. Volta tudo ao ponto zero, quando intervém um jornalista do **Figaro** e me passa o telefone do ator. É êle mesmo quem atende. Está sòzinho em Paris e quando ouve falar italiano, tudo fica mais fácil. De todos os atôres italianos, Marcelo Mastroianni é o mais fiel à sua pátria. "Sinto-me perdido como um peixe fora dágua. Todo mundo afirma que nesta cidade a gente se diverte. Eu me divirto comendo e dormindo, Paris não foi feita para mim." E para comer bem e dormir melhor, êle prefere a boa **posta** italiana.

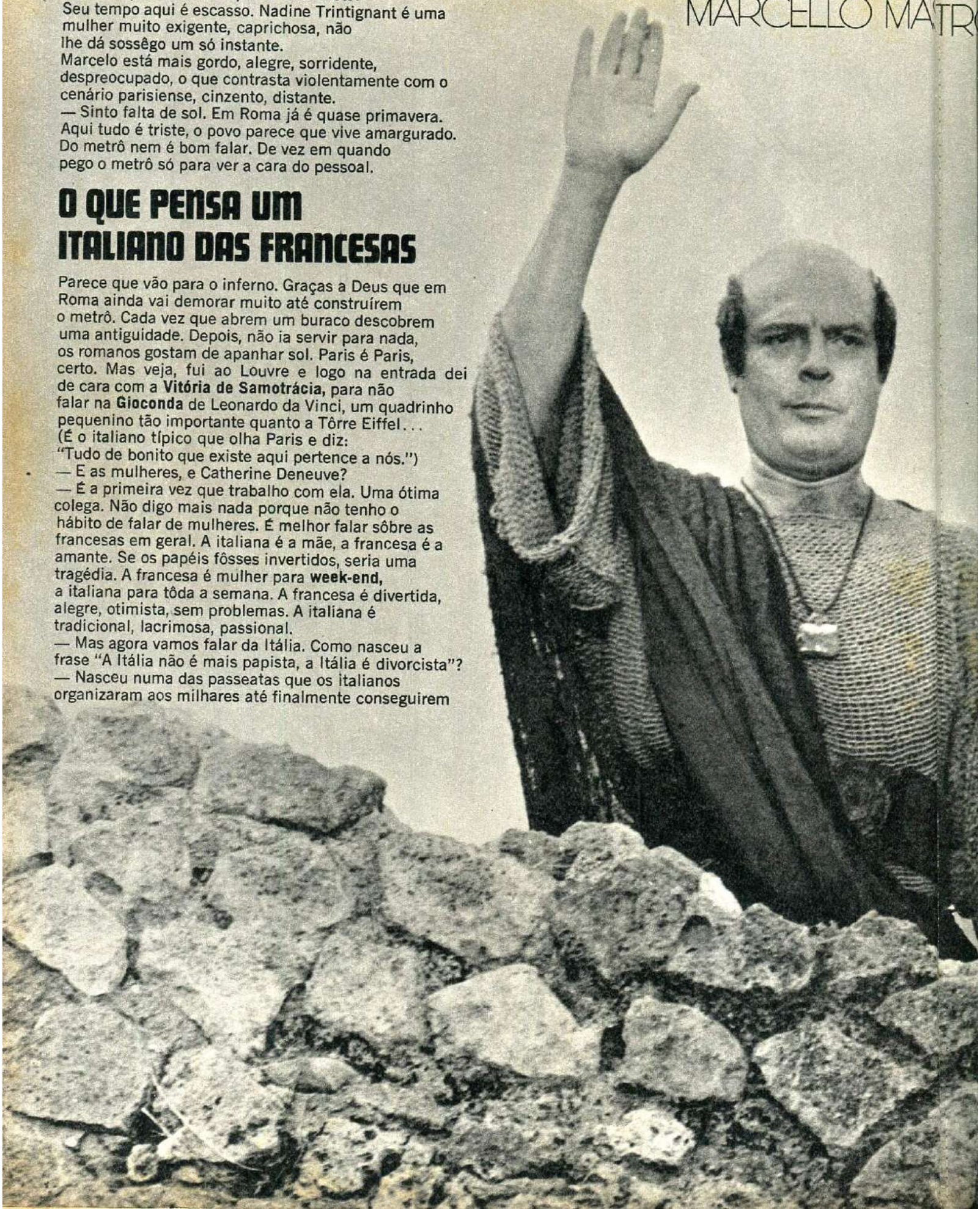


ENTREVISTA A IVY FERNANDES

Não é a primeira vez que o entrevisto. Seu tempo aqui é escasso. Nadine Trintignant é uma mulher muito exigente, caprichosa, não lhe dá sossêgo um só instante.
Marcelo está mais gordo, alegre, sorridente, despreocupado, o que contrasta violentamente com o cenário parisiense, cinzento, distante.
— Sinto falta de sol. Em Roma já é quase primavera. Aqui tudo é triste, o povo parece que vive amargurado. Do metrô nem é bom falar. De vez em quando pego o metrô só para ver a cara do pessoal.

O QUE PENSA UM ITALIANO DAS FRANCESAS

Parece que vão para o inferno. Graças a Deus que em Roma ainda vai demorar muito até construírem o metrô. Cada vez que abrem um buraco descobrem uma antiguidade. Depois, não ia servir para nada, os romanos gostam de apanhar sol. Paris é Paris, certo. Mas veja, fui ao Louvre e logo na entrada dei de cara com a **Vitória de Samotrácia,** para não falar na **Gioconda** de Leonardo da Vinci, um quadrinho pequenino tão importante quanto a Tôrre Eiffel...
(É o italiano típico que olha Paris e diz: "Tudo de bonito que existe aqui pertence a nós.")
— E as mulheres, e Catherine Deneuve?
— É a primeira vez que trabalho com ela. Uma ótima colega. Não digo mais nada porque não tenho o hábito de falar de mulheres. É melhor falar sôbre as francesas em geral. A italiana é a mãe, a francesa é a amante. Se os papéis fôsses invertidos, seria uma tragédia. A francesa é mulher para **week-end,** a italiana para tôda a semana. A francesa é divertida, alegre, otimista, sem problemas. A italiana é tradicional, lacrimosa, passional.
— Mas agora vamos falar da Itália. Como nasceu a frase "A Itália não é mais papista, a Itália é divorcista"?
— Nasceu numa das passeatas que os italianos organizaram aos milhares até finalmente conseguirem



ASTROIANNI

Saindo um pouco da sua linha habitual de ator, Mastroianni se mete numa grande caracterização — ou caricatura — em Cipião, o Africano, seu filme mais recente. Para o papel, teve que raspar a cabeça a zero, compondo pelo menos uma figura engraçada.

o divórcio. A frase simplesmente resume a situação atual. Pela primeira vez a Igreja perde uma grande partida. Ninguém podia acreditar que acontecesse uma coisa assim nas barbas do Vaticano. Até pouco tempo, divórcio era palavra proibida. Mas agora tudo mudou e é bom que mude. Não se pode continuar sempre na mesma. Isto quer dizer que os italianos não são mais o povo que vivia sob a batina dos padres

Antigamente a família italiana era constituída de marido, mulher e amante. Mesmo os mais pobres tinham êsse privilégio. A resposta era sempre a mesma: "Se existisse o divórcio eu me casaria contigo." Agora os homens estão mudos e a frase caiu em desuso.

— A culpa da bigamia italiana, continua êle, está na grande vontade de viver que trazemos desde o bêrço. Fomos educados vendo a mãe como uma santa e naturalmente a mulher que se torna **espôsa** e **mãe** passa a ser também uma santa para nós. Com uma santa a gente não pode fazer muitas coisas, daí a eterna procura da **mulher.**

Atualmente tudo mudou. Antigamente as mães eram gordas e só se preocupavam em amamentar os filhos. Agora, há um século que não vejo uma criança ser amamentada. As mães de hoje são avançadas, andam de **short** com seus bebês às costas passeando pela cidade.

— Tanto o homem como a mulher italianos estão se descobrindo. O famosíssimo **latin lover** já morreu. O coração das americanas quarentonas já não bate mais pelo veneziano de palavras doces e promessas eternas. O homem finalmente compreendeu que não é o conquistador. Entendeu que não existe "a conquista", que duas pessoas se olham, se escolhem, se encontram. Mas a descoberta mais importante foi feita pela mulher. Ela, que sempre se considerou um "presente do céu", descobriu agora o amor, a liberdade, o homem. E outra frase ficou famosa depois da lei do divórcio: "O amor é como as Olimpíadas, não interessa ganhar, o importante é participar."

ÊLE TAMBÉM ENTROU NA FILA DO DIVÓRCIO

O divórcio serviu para dar mais sal ao casamento italiano. A frase **"Se não está contente peça o divórcio"** é uma ameaça constante, uma ameaça no bom sentido, que veio tirar do marasmo os casais que viviam sob o mesmo teto sem se comunicarem.

Mastroianni foi um dos primeiros a aderir. Êle e sua mulher Fiora, que já eram separados há muitos anos, mas moravam na mesma casa com a filha Bárbara de 19 anos, resolveram divorciar-se e seguir seus respectivos caminhos. Tudo em paz, tudo civilizado, sem discussões. Êle teve muitos flêrtes que no comêço eram discretos. Com Faye Dunnaway, a americana de **Bonnie and Clyde,** o caso se tornou público. Mas Faye disse a um jornal americano que Mastroianni era muito católico, tinha mania de moralista, e por isso não havia dado certo.

Fiora continuou sua vida de espôsa abandonada pelo grande astro. Mas ela sempre se divertiu mais

MARCELLO MASTROIANNI

Não é a primeira vez que o entrevisto. Seu tempo aqui é escasso. Nadine Trintignant é uma mulher muito exigente, caprichosa, não lhe dá sossêgo um só instante. Marcelo está mais gordo, alegre, sorridente, despreocupado, o que contrasta violentamente com o cenário parisiense, cinzento, distante.

— Sinto falta de sol. Em Roma já é quase primavera. Aqui tudo é triste, o povo parece que vive amargurado. Do metrô nem é bom falar. De vez em quando pego o metrô só para ver a cara do pessoal.

O QUE PENSA UM ITALIANO DAS FRANCESAS

Parece que vão para o inferno. Graças a Deus que em Roma ainda vai demorar muito até construirem o metrô. Cada vez que abrem um buraco descobrem uma antiguidade. Depois, não ia servir para nada, os romanos gostam de apanhar sol. Paris é Paris, certo. Mas veja, fui ao Louvre e logo na entrada dei de cara com a **Vitória de Samotrácia,** para não falar na **Gioconda** de Leonardo da Vinci, um quadrinho pequenino tão importante quanto a Tôrre Eiffel... (É o italiano típico que olha Paris e diz: "Tudo de bonito que existe aqui pertence a nós.")

— E as mulheres, e Catherine Deneuve?

— É a primeira vez que trabalho com ela. Uma ótima colega. Não digo mais nada porque não tenho o hábito de falar de mulheres. É melhor falar sôbre as francesas em geral. A italiana é a mãe, a francesa é a amante. Se os papéis fôsses invertidos, seria uma tragédia. A francesa é mulher para **week-end,** a italiana para tôda a semana. A francesa é divertida, alegre, otimista, sem problemas. A italiana é tradicional, lacrimosa, passional.

— Mas agora vamos falar da Itália. Como nasceu a frase "A Itália não é mais papista, a Itália é divorcista"?

— Nasceu numa das passeatas que os italianos organizaram aos milhares até finalmente conseguirem o divórcio. A frase simplesmente resume a situação atual. Pela primeira vez a Igreja perde uma grande partida. Ninguém podia acreditar que acontecesse uma coisa assim nas barbas do Vaticano. Até pouco tempo, divórcio era palavra proibida. Mas agora tudo mudou e é bom que mude. Não se pode continuar sempre na mesma. Isto quer dizer que os italianos não são mais o povo que vivia sob a batina dos padres.

Antigamente a família italiana era constituída de marido, mulher e amante. Mesmo os mais pobres tinham êsse privilégio. A resposta era sempre a mesma: "Se existisse o divórcio eu me casaria contigo." Agora os homens estão mudos e a frase caiu em desuso.

— A culpa da bigamia italiana, continua êle, está na grande vontade de viver que trazemos desde o bêrço. Fomos educados vendo a mãe como uma santa e naturalmente a mulher que se torna **espôsa** e **mãe** passa a ser também uma santa para nós. Com uma santa a gente não pode fazer muitas coisas, daí a eterna procura da **mulher.**

Atualmente tudo mudou. Antigamente as mães eram gordas e só se preocupavam em amamentar os filhos. Agora, há um século que não vejo uma criança ser amamentada. As mães de hoje são avançadas, andam de **short** com seus bebês às costas passeando pela cidade.

— Tanto o homem como a mulher italianos estão se descobrindo. O famosíssimo **latin lover** já morreu. O coração das americanas quarentonas já não bate mais pelo veneziano de palavras doces e promessas eternas. O homem finalmente compreendeu que não é o conquistador. Entendeu que não existe "a conquista", que duas pessoas se olham, se escolhem, se encontram. Mas a descoberta mais importante foi feita pela mulher. Ela, que sempre se considerou um "presente do céu", descobriu agora o amor, a liberdade, o homem. E outra frase ficou famosa depois da lei do divórcio: "O amor é como as Olimpíadas, não interessa ganhar, o importante é participar."

Saindo um pouco da sua linha habitual de ator, Mastroianni se mete numa grande caracterização — ou caricatura — em Cipião, o Africano, seu filme mais recente. Para o papel, teve que raspar a cabeça a zero, compondo pelo menos uma figura engraçada.

ÊLE TAMBÉM ENTROU NA FILA DO DIVÓRCIO

O divórcio serviu para dar mais sal ao casamento italiano. A frase **"Se não está contente peça o divórcio"** é uma ameaça constante, uma ameaça no bom sentido, que veio tirar do marasmo os casais que viviam sob o mesmo teto sem se comunicarem.

Mastroianni foi um dos primeiros a aderir. Êle e sua mulher Fiora, que já eram separados há muitos anos, mas moravam na mesma casa com a filha Bárbara de 19 anos, resolveram divorciar-se e seguir seus respectivos caminhos. Tudo em paz, tudo civilizado, sem discussões. Êle teve muitos flértes que no começo eram discretos. Com Faye Dunnaway, a americana de **Bonnie and Clyde,** o caso se tornou público. Mas Faye disse a um jornal americano que Mastroianni era muito católico, tinha mania de moralista, e por isso não havia dado certo. Fiora continuou sua vida de espôsa abandonada pelo grande astro. Mas ela sempre se divertiu mais

do que o ex-marido. Freqüenta as boates da moda, é amiga íntima de tôdas as condêssas e marquesas mais importantes e dança o **shake** melhor que a filha. Êle, ao contrário, sempre foi discreto e não gosta de falar sôbre assuntos particulares. Sua nova aventura é agora Catherine Deneuve. Dizem que depois de enfrentar o intelectualismo de François Truffaut, está agora tirando umas férias de beleza com Marcelo Mastroianni. Êste é seu primeiro "caso" italiano. Para Mastroianni, esta também é a primeira experiência francesa, que deve servir, no mínimo, para ajudar no lançamento do filme que fazem juntos.

A Mulher do Padre, que tem como protagonistas Marcelo Mastroianni e Sofia Loren, é o maior sucesso do momento na Europa. O filme foi quase proibido pelo Vaticano que o classificou como uma **vergonha nacional.** Vejamos a opinião de Marcelo:

— Se a Itália mudou, a Igreja também mudou. Os padres são italianos como nós, têm os mesmos problemas e os mesmos desejos. O cinema acertou em cheio com os filmes sôbre o celibato eclesiástico. Nós fomos os primeiros a ter a idéia. Um padre apaixonado é sempre comovente, humano, atual. Em seguida, Marco Vicário começou a rodar **O Padre Casado** com Rossana Podestá. O filme foi lançado na mesma semana que o nosso. Pouco tempo depois, estou passeando pelas ruas de Roma e vejo um cartaz enorme, pregado ao lado do cartaz do meu filme, mostrando uma mulher loura e despida nos braços de um padre. O título do filme era **A Amante do Padre,** feito com atôres suecos e produzido na Itália. Aí eu pensei comigo mesmo: é claro que o padre sendo italiano e tendo mulher, logo arranjariam uma amante para o coitado. Você sabe: é o famoso "matrimônio à italiana".

Nem bem Mastroianni acaba de receber os aplausos pelo filme com Sofia Loren e já outro trabalho seu, desta vez acompanhado por Monica Vitti, estréia nas telas. **Drama de Ciúmes** conta a história de um homem que ama uma mulher como um louco. Um amor absurdo, total, que conduz à morte moral. Êle fala sôbre o filme:

— O cinema reflete uma época. Eu gosto de fazer personagens atuais, vivos. Prefiro a realidade à ficção. Em **Dramma de Gelosia** interpreto um pedreiro que se apaixona por uma florista.

O HOMEM NUNCA FOI TÃO VAIDOSO COMO AGORA

Mas ela se apaixona por dois homens ao mesmo tempo e eu acabo ficando fora da história. Durante quase todo o filme repito pràticamente a mesma frase: **"Ti amo come um pazzo"** ("Te amo como um louco"). E é muito engraçado ver um homem que ama uma mulher como um louco, mas um louco bom, que não consegue respirar sem ela. Com isto, voltamos à história dos italianos. Nós somos românticos por natureza.

— É verdade que você raspou a cabeça a zero para fazer **Cipião, o Africano?**

É verdade. A vaidade é um sentimento muito em

moda no mundo masculino, nunca o homem foi tão vaidoso como agora. Só se vê capotes de **vison**, calças de veludo brilhante, cabelos longuíssimos. Eu não nego que sou vaidoso. O que fiz ao raspar a cabeça foi também um ato de vaidade. Eu queria entrar melhor na pele do personagem. O Cipião que vivo no filme é um homem de 40 anos, vencido, amargurado, triste, sòzinho, um homem que perdeu tudo, inclusive os cabelos.

Em Paris contam uma história curiosa a respeito de Mastroianni. Dizem que quando Nadine Trintignant foi a Roma convidá-lo para participar do filme êle ainda estava careca. Os dois combinaram passar um fim de semana em Paris para conversar com Catherine Deneuve antes de iniciarem as filmagens. Debaixo de uma tempestade de neve, sob um frio de cão, êle desceu em Paris de chapéu e lá se foi para o hotel. Nadine fêz seu papel de diretora cinematográfica e depois saiu de cena.

Ficaram Marcelo e Catherine. O fim de semana naturalmente terminou com o jantar de domingo à noite, antes que êle embarcasse de volta a Roma. No meio do jantar, Catherine, muito francesa, comentou: "Você come muito." Mastroianni respondeu: "Há três dias que venho comendo pouco para fazer boa impressão. Não vejo a hora de chegar a uma **trattoria** e comer um enorme prato de **spaghetti** e você vem dizer que como muito..

Êle diz que o mito do italian lover acabou, mas os fatos o desmentem: bastou um fim-de-semana em Paris, conversando sôbre um nôvo filme, para que Catherine Deneuve se rendesse ao charme do astro italiano. Como antes bastara uma filmagem ao seu lado na Itália para que Faye Dunnaway não mais quisesse voltar à América. Entre Catherine e Mastroianni não há impedimentos. Ela terminou seu caso com François Truffaut e êle seu casamento de 19 anos.

do que o ex-marido. Freqüenta as boates da moda, é amiga íntima de tôdas as condêssas e marquesas mais importantes e dança o **shake** melhor que a filha. Êle, ao contrário, sempre foi discreto e não gosta de falar sôbre assuntos particulares. Sua nova aventura é agora Catherine Deneuve.

Dizem que depois de enfrentar o intelectualismo de François Truffaut, está agora tirando umas férias de beleza com Marcelo Mastroianni. Êste é seu primeiro "caso" italiano. Para Mastroianni, esta também é a primeira experiência francesa, que deve servir, no mínimo, para ajudar no lançamento do filme que fazem juntos.

A Mulher do Padre, que tem como protagonistas Marcelo Mastroianni e Sofia Loren, é o maior sucesso do momento na Europa. O filme foi quase proibido pelo Vaticano que o classificou como uma **vergonha nacional.** Vejamos a opinião de Marcelo:

— Se a Itália mudou, a Igreja também mudou. Os padres são italianos como nós, têm os mesmos problemas e os mesmos desejos. O cinema acertou em cheio com os filmes sôbre o celibato eclesiástico. Nós fomos os primeiros a ter a idéia.

Um padre apaixonado é sempre comovente, humano, atual. Em seguida, Marco Vicário começou a rodar **O Padre Casado** com Rossana Podestá.

O filme foi lançado na mesma semana que o nosso. Pouco tempo depois, estou passeando pelas ruas de Roma e vejo um cartaz enorme, pregado ao lado do cartaz do meu filme, mostrando uma mulher loura e despida nos braços de um padre.

O título do filme era **A Amante do Padre,** feito com atôres suecos e produzido na Itália.

Aí eu pensei comigo mesmo: é claro que o padre sendo italiano e tendo mulher, logo arranjariam uma amante para o coitado. Você sabe: é o famoso "matrimônio à italiana".

Nem bem Mastroianni acaba de receber os aplausos pelo filme com Sofia Loren e já outro trabalho seu, desta vez acompanhado por Monica Vitti, estréia nas telas. **Drama de Ciúmes** conta a história de um homem que ama uma mulher como um louco. Um amor absurdo, total, que conduz à morte moral.

Êle fala sôbre o filme:

— O cinema reflete uma época. Eu gosto de fazer personagens atuais, vivos. Prefiro a realidade à ficção. Em **Dramma de Gelosia** interpreto um pedreiro que se apaixona por uma florista.

O HOMEM NUNCA FOI TÃO VAIDOSO COMO AGORA

Mas ela se apaixona por dois homens ao mesmo tempo e eu acabo ficando fora da história. Durante quase todo o filme repito pràticamente a mesma frase: **"Ti amo come um pazzo"** ("Te amo como um louco"). E é muito engraçado ver um homem que ama uma mulher como um louco, mas um louco bom, que não consegue respirar sem ela. Com isto, voltamos à história dos italianos. Nós somos românticos por natureza.

— É verdade que você raspou a cabeça a zero para fazer **Cipião, o Africano?**

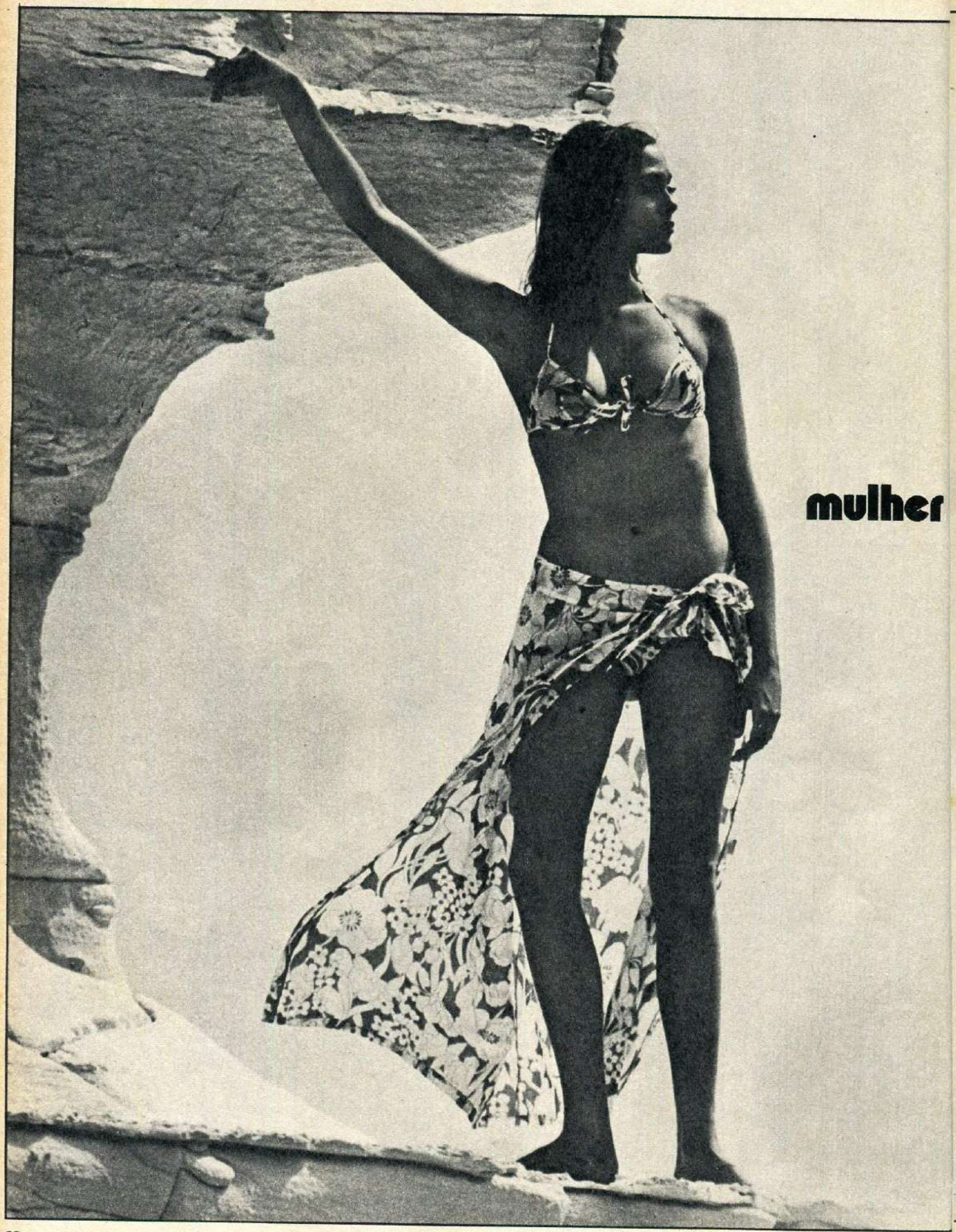
É verdade. A vaidade é um sentimento muito em moda no mundo masculino, nunca o homem foi tão vaidoso como agora. Só se vê capotes de **vison,** calças de veludo brilhante, cabelos longuíssimos. Eu não nego que sou vaidoso. O que fiz ao raspar a cabeça foi também um ato de vaidade.

Eu queria entrar melhor na pele do personagem. O Cipião que vivo no filme é um homem de 40 anos, vencido, amargurado, triste, sòzinho, um homem que perdeu tudo, inclusive os cabelos.

Em Paris contam uma história curiosa a respeito de Mastroianni. Dizem que quando Nadine Trintignant foi a Roma convidá-lo para participar do filme êle ainda estava careca. Os dois combinaram passar um fim de semana em Paris para conversar com Catherine Deneuve antes de iniciarem as filmagens. Debaixo de uma tempestade de neve, sob um frio de cão, êle desceu em Paris de chapéu e lá se foi para o hotel. Nadine fêz seu papel de diretora cinematográfica e depois saiu de cena.

Ficaram Marcelo e Catherine. O fim de semana naturalmente terminou com o jantar de domingo à noite, antes que êle embarcasse de volta a Roma. No meio do jantar, Catherine, muito francesa, comentou: "Você come muito." Mastroianni respondeu: "Há três dias que venho comendo pouco para fazer boa impressão. Não vejo a hora de chegar a uma **trattoria** e comer um enorme prato de **spaghetti** e você vem dizer que como muito..

Êle diz que o mito do italian lover acabou, mas os fatos o desmentem: bastou um fim-de-semana em Paris, conversando sôbre um nôvo filme, para que Catherine Deneuve se rendesse ao charme do astro italiano. Como antes bastara uma filmagem ao seu lado na Itália para que Faye Dunnaway não mais quisesse voltar à América. Entre Catherine e Mastroianni não há impedimentos. Ela terminou seu caso com François Truffaut e êle seu casamento de 19 anos.



mulher b

Pagar um preço excessivo pela beleza tornou-se um fato comum no mundo do cinema. Jean Harlow e Judy Garland morreram em circunstâncias trágicas. Shirley Temple é hoje militante da direita radical.

bonita ganha status

Os meios de comunicação de massa interrompem, volta e meia, seu desfile regular de guerras, conflitos, crimes e catástrofes para focalizar um assunto de especial interêsse público: a morte trágica de uma famosa beldade. E o relato de um passado geralmente sórdido contrasta dramàticamente com a imagem ingênua que fazem da atriz seus fãs fiéis. A tolerância mostrada por êstes fãs quando a estrêla ainda vive transforma-se em surprêsa e ressentimento diante de sua morte, e depois em curiosidade — como podia ela ter chegado **àquilo?**
Jean Harlow, Marilyn Monroe e mais recentemente Judy Garland, morreram tôdas após uma vida de fama, fortuna, divórcio, drogas e desespêro, levando as pessoas mais tranqüilas e prosaicas a perguntarem:
"Como aconteceu isso?"
A beleza confere **status** a todos que entram em contato com ela. Os pais de uma bela criança são cumprimentados calorosamente ou com inveja. Um pai ou mãe pessoalmente inseguro apresentam freqüentemente a tendência de explorar a graça e atração da filha como meio de estabelecer ou proteger a auto-estima paterna.
É muito comum que um dos pais, geralmente a mãe, se empenhe em arranjar obsessivamente o vestidinho da filha chorosa ou pentear nervosamente seus cabelos enquanto a criança perplexa não entende muito bem porque não pode simplesmente sair de casa e ir à escola, ou ir brincar. Um exemplo mais extremo é a **mãe-de-palco,** que compele a filha a se tornar uma pequena atriz prodígio, quando na verdade a atuação da garôta só poderá trazer reconhecimento e satisfação à própria mãe. Quem visite um país pobre será assaltado por propostas de agenciadores que tentam explorar os atrativos físicos de suas filhas para o benefício financeiro da família.

ENTRE A APARÊNCIA E A AUTO-ESTIMA, A INVEJA DAS AMIGAS FEIAS

A prostituição, claro, é um exemplo extremo; mas certamente sublinha os prejuízos potenciais que podem ocorrer a uma criança explorada por pais que colocam suas próprias necessidades e ansiedades à frente daquelas da criança. Os pais são a principal influência no desenvolvimento da personalidade dos filhos mas não são, de maneira alguma, a única influência. Os valôres e a auto-estima de uma criança são influenciados por outros adultos, parentes, amigos, professôres, irmãos e, cada vez mais, crianças da mesma idade. As garôtas bonitas são procuradas como amigas de alto valor. Servem para atrair a atenção dos rapazes e também a admiração e os elogios de pais e professôres proporcionando assim a suas colegas mais banais uma glória refletida. Irônicamente, é a esta altura da vida que o desapontamento e a inveja daquelas que não são bonitas começam a afetar as bem dotadas. Os mesmos atributos que trazem à mulher bonita lisonjas, atenção e auto-estima, paradoxalmente produzem hostilidade, rejeições episódicas, embora de ordem particular, e acusações ciumentas — culpam-na de superficialidade, temperamento preconceituoso, burrice, bajulação e de "mania de colecionar namorados" — por parte de suas amigas menos atraentes. Disso poderá resultar constrangimento e a reação que consiste em evitar, negar ou minimizar aquêle atributo que provoca relações tão penosas. É o que vemos em garôtas que usam roupas austeras ou masculinas para esconder um corpo voluptuoso, ou em outras que se negam a usar cosméticos e até recusam ou evitam o contato com rapazes, tudo isso visando a reconquistar os favôres de sua legião de críticas, formada geralmente pelas mais feias.
As crianças que foram sobrecarregadas de elogios à sua beleza correm o perigo de verem a sua auto-estima (como no caso dos drogados) precisar de doses regulares de novos elogios. Uma garôta que acaba se acreditando bonita demais torna-se terrivelmente vulnerável às reprovações. Êsse tipo de mulher tende a seguir duas direções:

1 Há as que evitam a fonte de rejeição e buscam, às vêzes, desesperadamente, a aprovação daqueles que costumem concedê-la de maneira familiar. As conseqüências práticas dêsse extremo são ilustradas

Bem casada, rica e feliz, Sofia Loren além de bela é uma mulher que soube administrar com sabedoria tudo o que a natureza lhe deu. Para ela, a vida não tem problemas.

na beleza, um componente inesperado: o tédio.

por garôtas que têm poucas amigas, ou nenhuma. Elas buscam a companhia e a aprovação dos homens.
Muitas vêzes, sua necessidade de serem aceitas contribui para que adotem modos de comportamento que lhes garantam a reafirmação constante de seus atrativos. A propalada promiscuidade das **starlets** do cinema, ou até mesmo das famosas "deusas do amor", são exemplos mais extremos da necessidade que algumas mulheres sentem de provar que são atraentes ao preço de oferecerem graciosamente sua beleza, seu corpo e sua fama ao primeiro que as elogie.
Tais mulheres podem acostumar-se permanentemente a um estilo de vida baseado em receber adoração pela sua beleza, prática que deu sentido à sua infância. Elas desenvolvem traços de pudicícia, comportamento sedutor e uma preocupação infantil consigo mesmas. Tais características são proeminentes no tipo psiquiátrico conhecido como "personalidade histérica". Tendem a ser parceiras sexuais decepcionantes, com uma grande necessidade de receber e pouquíssimas capacidades de dar.

O MÊDO DE VIRAR **MULHER-OBJETO** TRAZ CONSIGO A ANGÚSTIA

2 Há também as mulheres que seguem uma outra alternativa, numa ação mais saudável. A criança bonita pode ter tido a sorte de ser criada por pais suficientemente sábios ou inseguros de si para aceitarem a aparência da filha como uma vantagem, sem fazerem disso a base de sua auto-estima. Qualidades mais duradouras e elásticas como inteligência, relacionamento positivo com as pessoas e aceitação tolerante de sua própria personalidade e da dos outros, podem oferecer à criança elementos que, na idade adulta, não se dissiparão ou a alienarão do próximo.
Pais lúcidos podem, e deliberadamente tentam orientar a vida de seus filhos de uma maneira equilibrada. Não permitirão que o mero aspecto físico seja a base do sentido de identidade da criança. Assim como a pessoa rica, possuidora de algo que os outros prezam, a jovem bonita começa a duvidar do seu valor e a se ver como um artigo de consumo cobiçado, em que a beleza não faz parte do seu "eu". Sem alguma base durável para a auto-estima, a mulher bonita está à mercê de sua idade. Com o tempo, a beleza fenece. Legiões de salões de beleza, fabricantes de cintas, vendedores de cosméticos enriqueceram explorando o mêdo e a angústia das mulheres que só se acreditam vivas na medida em que ofereçam uma boa aparência.
As rugas as destrôem. A forma de seus corpos e não de suas mentes é sua preocupação principal. Infelizmente, os homens, bem como as mulheres, reforçam a crença de que a aparência das mulheres é de importância vital para a sua felicidade.
O funcionamento sexual tem dois componentes. Um é psicológico, o outro é anatômico e fisiológico.
Nos sêres humanos, aparentemente, as fôrças psicológicas são as mais poderosas. Ou seja, se todos os homens e mulheres não tivessem inibições ou impedimentos significantes

na beleza, um componente inesperado: o tédio.

Bem casada, rica e feliz, Sofia Loren além de bela é uma mulher que soube administrar com sabedoria tudo o que a natureza lhe deu. Para ela, a vida não tem problemas.

por garôtas que têm poucas amigas, ou nenhuma. Elas buscam a companhia e a aprovação dos homens.
Muitas vêzes, sua necessidade de serem aceitas contribui para que adotem modos de comportamento que lhes garantam a reafirmação constante de seus atrativos. A propalada promiscuidade das **starlets** do cinema, ou até mesmo das famosas "deusas do amor", são exemplos mais extremos da necessidade que algumas mulheres sentem de provar que são atraentes ao preço de oferecerem graciosamente sua beleza, seu corpo e sua fama ao primeiro que as elogie.
Tais mulheres podem acostumar-se permanentemente a um estilo de vida baseado em receber adoração pela sua beleza, prática que deu sentido à sua infância. Elas desenvolvem traços de pudicícia, comportamento sedutor e uma preocupação infantil consigo mesmas. Tais características são proeminentes no tipo psiquiátrico conhecido como "personalidade histérica". Tendem a ser parceiras sexuais decepcionantes, com uma grande necessidade de receber e pouquíssimas capacidades de dar.

O MÊDO DE VIRAR **MULHER-OBJETO** TRAZ CONSIGO A ANGÚSTIA

2. Há também as mulheres que seguem uma outra alternativa... numa ação mais saudável. A criança bonita pode ter tido a sorte de ser criada por pais suficientemente sábios ou inseguros de si para aceitarem a aparência da filha como uma vantagem, sem fazerem disso a base de sua auto-estima. Qualidades mais duradouras e elásticas como inteligência, relacionamento positivo com as pessoas e aceitação tolerante de sua própria personalidade e da dos outros, podem oferecer à criança elementos que, na idade adulta, não se dissiparão ou a alienarão do próximo.
Pais lúcidos podem, e deliberadamente tentam, orientar a vida de seus filhos de uma maneira equilibrada. Não permitirão que o mero aspecto físico seja a base do sentido de identidade da criança. Assim como a pessoa rica, possuidora de algo que os outros prezam, a jovem bonita começa a duvidar do seu valor e a se ver como um artigo de consumo cobiçado, em que a beleza não faz parte do seu "eu". Sem alguma base durável para a auto-estima, a mulher bonita está à mercê de sua idade. Com o tempo, a beleza fenece. Legiões de salões de beleza, fabricantes de cintas, vendedores de cosméticos enriqueceram explorando o mêdo e a angústia das mulheres que só se acreditam vivas na medida em que ofereçam uma boa aparência.
As rugas as destróem. A forma de seus corpos e não de suas mentes é sua preocupação principal. Infelizmente, os homens, bem como as mulheres, reforçam a crença de que a aparência das mulheres é de importância vital para a sua felicidade.
O funcionamento sexual tem dois componentes. Um é psicológico, o outro é anatômico e fisiológico.
Nos seres humanos, aparentemente, as fôrças psicológicas são as mais poderosas. Ou seja, se todos os homens e mulheres não tivessem inibições ou impedimentos significantes

beleza é artigo de consumo

psicològicamente determinados, a vasta maioria seria capaz de responder ao estímulo sexual com prazer
Infelizmente, poucos de nós se acham libertos da doutrinação bàsicamente anti-sexual que recebemos desde criança a ponto de reagirem a solicitações sexuais como "corpos" num sentido puramente físico. Há intrusão da mente.

NEM SEMPRE A BELEZA TEM ALGO A VER COM APTIDÃO SEXUAL

Torna-se também cada vez mais evidente que não existem diferenças físicas, isto é, constitucionais, nas reações sexuais de diferentes sêres humanos. Existe uma enorme diferença potencial na capacidade física das pessoas de reagir sexualmente. A beleza física, que é um atributo culturalmente determinado, não tem nenhuma correlação com o componente fisiológico do comportamento sexual. As mulheres bonitas podem ou não ser fisicamente dotadas de uma pronta capacidade de responder às solicitações sexuais
Não importa como seus corpos potencialmente reajam, seu comportamento sexual, em última análise, será função da interação da mente e do corpo. O aspecto somático é, para a maioria das mulheres, desconhecido. A psique é igualmente imprevisível, mas se presta mais favoràvelmente à especulação e generalização, pois, muitas mulheres bonitas têm experiências de vida semelhantes, o que leva a desenvolverem traços psíquicos semelhantes.
Ser bela em nossa cultura é quase sinônimo de ser sexualmente atraente. É difícil imaginar uma mulher designada como uma "beldade" que não tôsse desejada como objeto sexual. Os homens desejam possuí-la sexualmente e ao fazê-lo sublinham seu próprio sentido de masculinidade.
Em conseqüência a mulher bonita enfrenta dois problemas. Primeiro, é tratada como objeto de consumo, mais do que uma pessoa. Segundo, esperam muito do seu desempenho sexual, porque ela é encarada como sexualmente desejável.
A tendência à exploração sexual é quase sempre uma influência destrutiva. A mulher poderá vir a se ressentir de avanços sexuais e suspeitar que a maioria dos homens a procura ùnicamente em busca de sexo. Sua atitude com relação às altas expectativas sexuais que os homens depositam nela pode assumir duas formas. Ela poderá evitar a tensão, e recolher-se. Uma segunda atitude consiste em tentar dominar a situação tornando-se uma "supermulher sexual", conforme uma paciente se referiu a si mesma. Ela sentia que os homens esperavam de si que fôsse extraordinàriamente **sexy**: ela era muito insegura e assim fazia tôda a fôrça para corresponder à imagem, comportando-se promiscuamente.
Não tirava prazer nenhum de suas experiências sexuais, ficando ressentida consigo mesma e com os parceiros.
O interessante é que o único com quem conseguiu atingir orgasmo foi com um rapaz que, sentia ela, a avaliava como uma "pessoa", não meramente como objeto sexual.
Claro, essa atitude com relação à sexualidade não é universal entre as mulheres bonitas. Nem todos os homens são uns pulhas. Nem tôdas as mulheres bonitas são exploradas.
Uma boa relação pode começar como encontro sexual e se transformar em algo que ultrapassa o meramente sexual, e o oposto também é verdadeiro. O sexo pode dar satisfação a uma bela mulher. Assim como pode satisfazer uma mulher comum. Por isso, as mulheres comuns também podem ser sexualmente exploradas. O fato mais significante é tratar-se a mulher bonita como um estereótipo. Desde a primeira infância ela é aquilo que os outros pensam da sua aparência física. O que ela pensa ou sente poderá ser secundário para as pessoas em sua volta. O resultado é potencialmente prejudicial. A personalidade, em geral, e o comportamento sexual, em particular, sofrem danos se ela não criar um sentido de valer socialmente por motivos outros que seu rosto ou seu corpo.
Em muitas mulheres a aparência física contribuiu para o desenvolvimento de uma personalidade histérica.

ATRÁS DA FACHADA **SEXY** PODE ESTAR UM TEMPERAMENTO FRIO

Ela poderá ser sedutora, coquete, infantilóide, sempre se comportando como se estivesse num permanente relacionamento sexual. Na verdade, ela é provàvelmente frígida, e sua fachada **sexy** serve para cativar os homens que venham trazer-lhe os elogios, a atenção e a gratificação de dependência que ela busca como uma criança com um pai exageradamente amoroso. As mulheres histéricas raramente são capazes de se relacionar aberta e honestamente. Permanecem surpreendentemente ignorantes e ingênuas com relação ao sexo, apesar da experiência. Há tràgicamente pouca

A fragilidade dos conceitos é demonstrada pela variedade de padrões que numa mesma época chegam a extremos como o da beleza infantil de Twiggy

auto-estima na maioria das "histéricas". São frágeis, volúveis e intolerantes com relação a situações penosas. Tentam ou evitar o sexo, ou abandonar a experiência do fracasso sexual para tentar e falhar de nôvo com um outro parceiro.

No outro extremo, a beleza de uma mulher pode realçar seu papel sexual e ajudá-la a evitar, ou a resolver, os problemas usuais. Se ela foi valorizada desde a infância por sua aparência poderá encarar-se como valiosa. A beleza poderá ser o agente catalisador, dando-lhe a aceitação das pessoas e suficiente confiança para relacionar-se em outros campos. Se amadurece como uma pessoa socialmente útil poderá ser capaz de admitir deficiências, especialmente na área sexual, e desenvolver suas reações de uma maneira adequada e saudável. Não precisa sentir-se explorada, porque sua beleza lhe trará aceitação, ainda que se recuse a tomar parte numa relação sexual simplesmente porque uma outra pessoa quer que ela o faça.

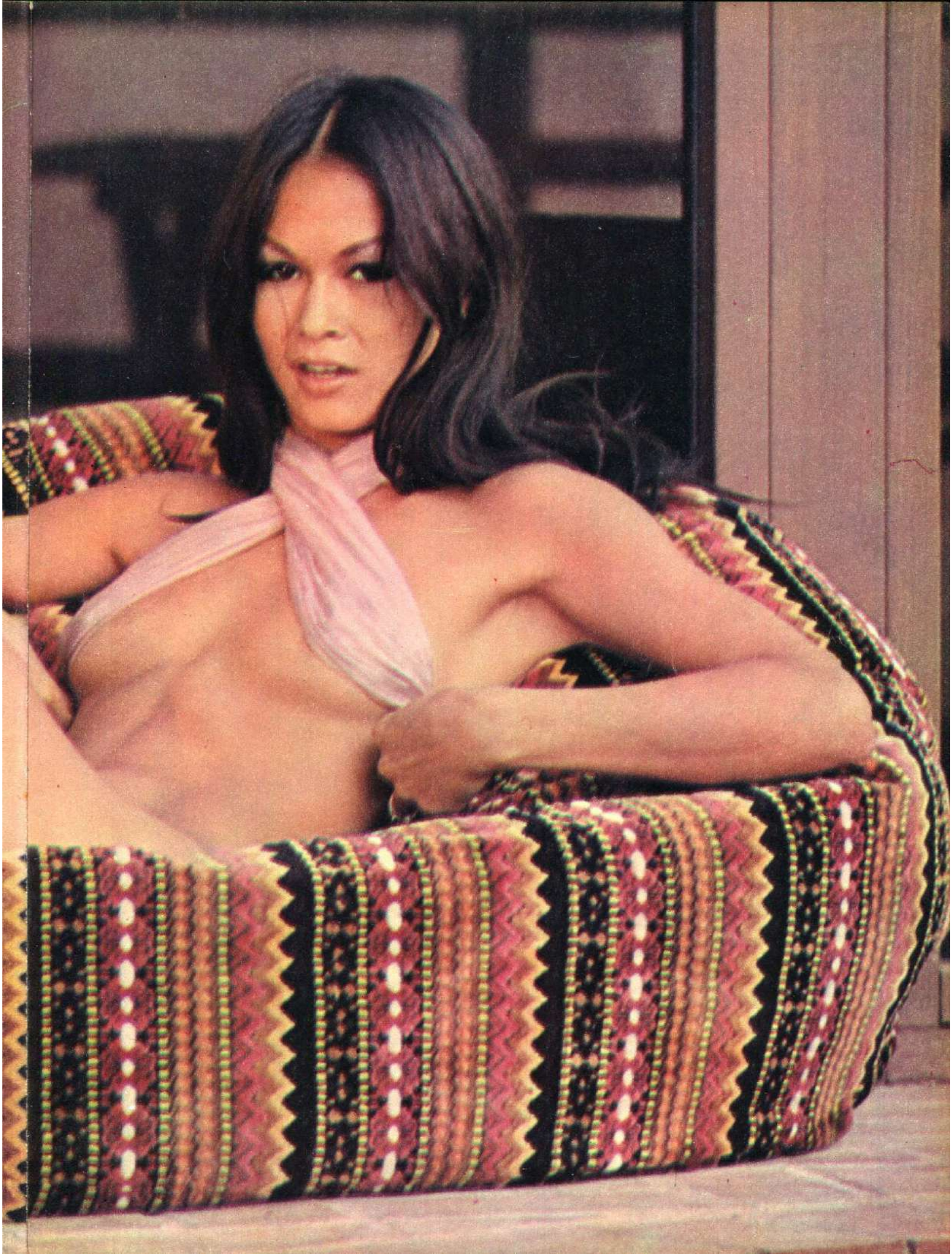
o sofá em 3 tempos

Esta é a história de uma jovem que acabou em três sofás diferentes: o sofá do intelectual, o sofa do psicanalista e o sofá do Solar da Fumaça — aprazível casarão de Santa Teresa que abriga meninas que os trancos da vida maltrataram o suficiente para torná-las marginais, sem que esta marginalidade seja a prostituição ou o crime. Foi êste o seu itinerário, cujas variantes não variam tanto, pois há uma certa monotonia de causas e efeitos.

Era uma menina, mocinha, avançadinha, de boa família, informadinha. 18 anos. Como qualquer menina ZS, badalava o que podia: cursava Letras na PUC. Caloura.

O intelectual, além de intelectual, era mais ou menos bonitão e muito bem-falante. Além de articulista, professor, jornalista, romancista, ensaísta e esquerdista ex-detento, naturalmente. Naturalmente, na hora do uísque, uísque. Na hora da biblioteca, Marcuse, ou, por concessão, Teilhard de Chardin.

TEXTO DE ELEONORA RAMOS



o sofá em 3 tempos

Esta é a história de uma jovem que acabou em três sofás diferentes: o sofá do intelectual, o sofá do psicanalista e o sofá do Solar da Fumaça — aprazível casarão de Santa Teresa que abriga meninas que os trancos da vida maltrataram o suficiente para torná-las marginais, sem que esta marginalidade seja a prostituição ou o crime. Foi êste o seu itinerário, cujas variantes não variam tanto, pois há uma certa monotonia de causas e efeitos.

Era uma menina, mocinha, avançadinha, de boa família, informadinha. 18 anos. Como qualquer menina ZS, badalava o que podia: cursava Letras na PUC. Caloura.

O intelectual, além de intelectual, era mais ou menos bonitão e muito bem-falante. Além de articulista, professor, jornalista, romancista, ensaísta e esquerdista ex-detento, naturalmente. Naturalmente, na hora do uísque, uísque. Na hora da biblioteca, Marcuse, ou, por concessão, Teilhard de Chardin.

TEXTO DE ELEONORA RAMOS

Mas o intelectual não tinha côr de intelectual e em matéria de pele era o próprio garôto de Ipanema **en passant** pelo Vcloso — mas detestava Vinícius porque casava demais; além disso, êle conhecia as agruras das mesas do DOPS e Vinícius só conhecia as mesas do Antonio's.
Impossibilitado pelos 45/50 anos de intelectual existência de praticar o **surf** na água, o intelectual costumava fazê-lo na areia mesmo — e encalhou exatamente na barraca da menina. Muito loura, muito certinha dentro do minibiquíni puquiano, ela não sentiu o perigo de imediato. Dentro da sacola, bem à mostra, um livro de Norman Mailler. E o último programa da Cinemateca do Museu de Arte Moderna. O intelectual espantadíssimo, revoltou-se contra a maneira de a menina aprender o que era a vida. Mailler já era. Bêbedo, maconheiro, esquerda meramente festiva, nem tomava banho todos os dias, como um intelectual da **belle époque.** Quanto à cinemateca, a televisão era quase a mesma coisa.
O papo foi muito instrutivo: o intelectual só não pichou Shakespeare. Deu uma leve colher de chá a Dante e Balzac (mas advertiu contra a má qualidade das traduções existentes) e lembrou, com benevolência, Chaplin, mas só o da fase da Essanay. Quando falava, a impressão era a de que o cinema fôra inventado por êle. E não só o cinema, mas os movimentos de protesto, o terrorismo, a revalorização do samba de morro, o teatro do absurdo. Em seguida, provou que só possuímos intelectuais medíocres (não contava com êle que era um homem simples, de pequenos hábitos pe-

Neste depoimento, uma môça narra o seu drama através de três sofás que não eram diferentes apenas em qualidade.

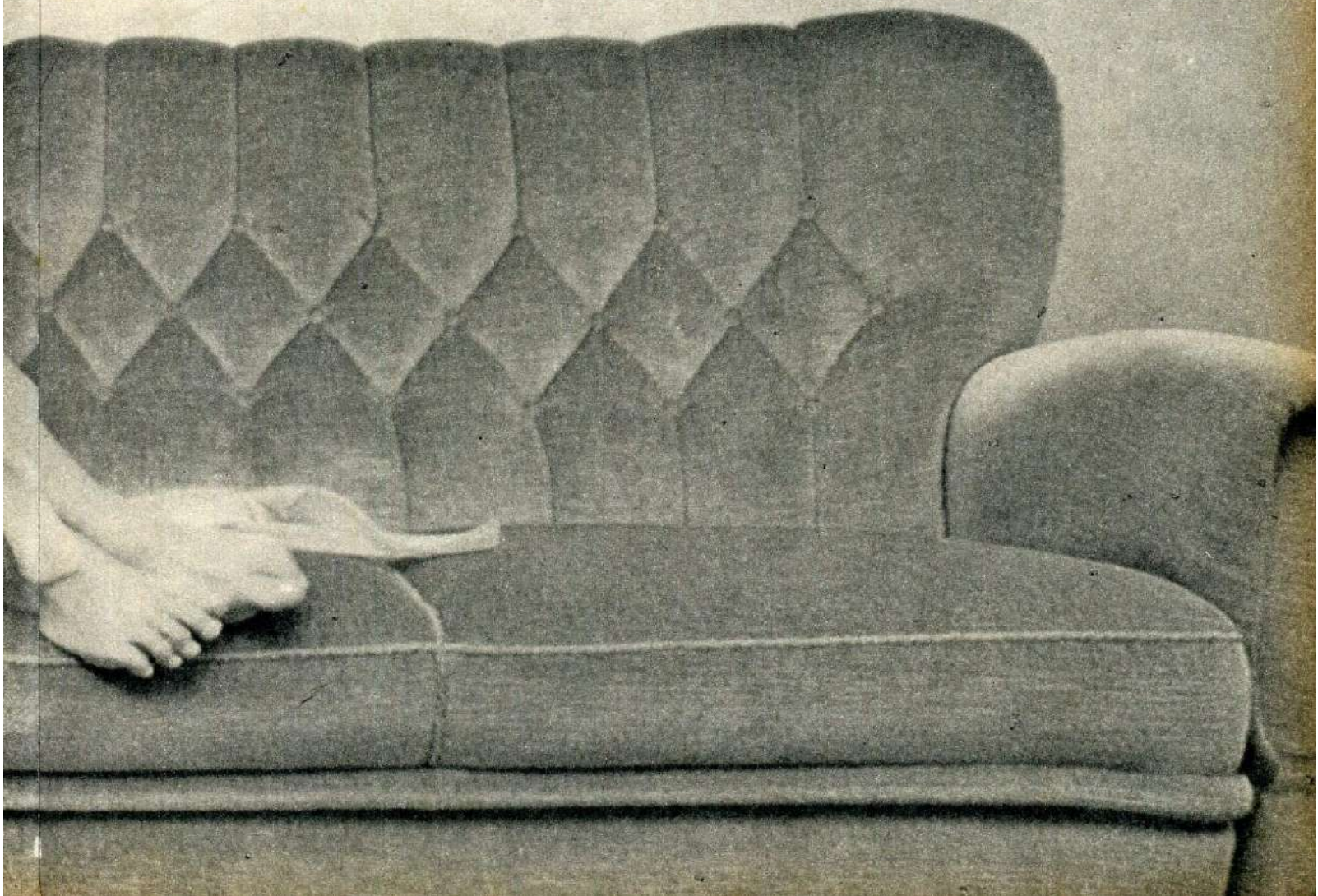
queno-burgueses). Daí partiu para provar que a menina era também uma pequeno-burguesa, espécime típica da TFM e de suas filiais espalhadas por todo o país. Por fim, explicou todos os mistérios da vida e da morte. Só não conseguiu explicar o seu estado civil: não era solteiro nem casado, nem viúvo nem desquitado, nem divorciado no exterior. Aliás, do exterior só conhecia o Chile e Cuba, pois visitava amigos por lá. E, ao falar no Chile, depreciou o chope (só tomava por desfastio) e enalteceu o autêntico vinho tinto chileno que um amigo mandava-lhe regularmente. E veio o sofá. Sofá do mais puro couro cru. A menina vibrou. Sentia-se a mais-mais tudo. E como o intelectual se confessava um pequeno-burguês, tudo iria acabar bem — pensava. Mas não acabou. Com o tempo, o intelectual foi tentar o seu **surf** espiritual em outras areias, que as há muitas, espalhadas do Leme à Barra da Tijuca.

Bem, o que aconteceu foi simples e lógico: a menina foi banida da TFM, reprovada na PUC e repudiada pelo namoradinho de ocasião. Só lhe restou uma saída: o sofá do mais puro vinil prêto. O psicanalista cobrava muito caro e optou pela solução mais fácil: ela amava o intelectual e o remédio era aceitar o fato e o fado.

Mas o fado do intelectual era outro. Convenceu-a de que o amor era uma conspiração a dois, que na prática não existe, pois é apenas um ritual que precisa ser renovado. E como a menina não tinha mais nada o que renovar com a cuca fundida e a TFM falida, resolveu abandonar tudo e viver de artesanato. Mas o artesanato não dava para pagar o analista.

Hoje, ela enfrenta tôdas as noites o terceiro sofá, um sofá da mais pura e falecida marca Drago. Mora no Solar da Fumaça, onde se refugiam jovens artistas incompreendidos pela sociedade de consumo — justamente a tal sociedade contra a qual o intelectual tanto falava e escrevia. O Solar é agradável, mas não é tão liberal assim. A dona pregou na porta principal um cartaz: "Solar da Fumaça: pague-o ou deixe-o". A menina está optando pelo "deixe-o" porque há mais de dois meses anda na dela, ou seja, completamente dura.

Mas não há de ser nada. Tudo estava previsto naquela primeira conversa com o intelectual, quando a vida e a arte foram tão bem interpretadas por êle. Quanto aos sofás, embora não tenham sido mencionados naquela primeira e reveladora conversa, faziam parte da vida e do amor. Tanto era verdade que ela encontrou, no mesmo Solar, outra menina que havia feito um itinerário mais ou menos parecido, cuja única diferença ficava por conta do primeiro sofá: não era de couro cru, mas de um estampado muito vulgar e sujo. Explica-se: o intelectual dela não era tão próspero e quebrava o galho como podia e deixavam. □

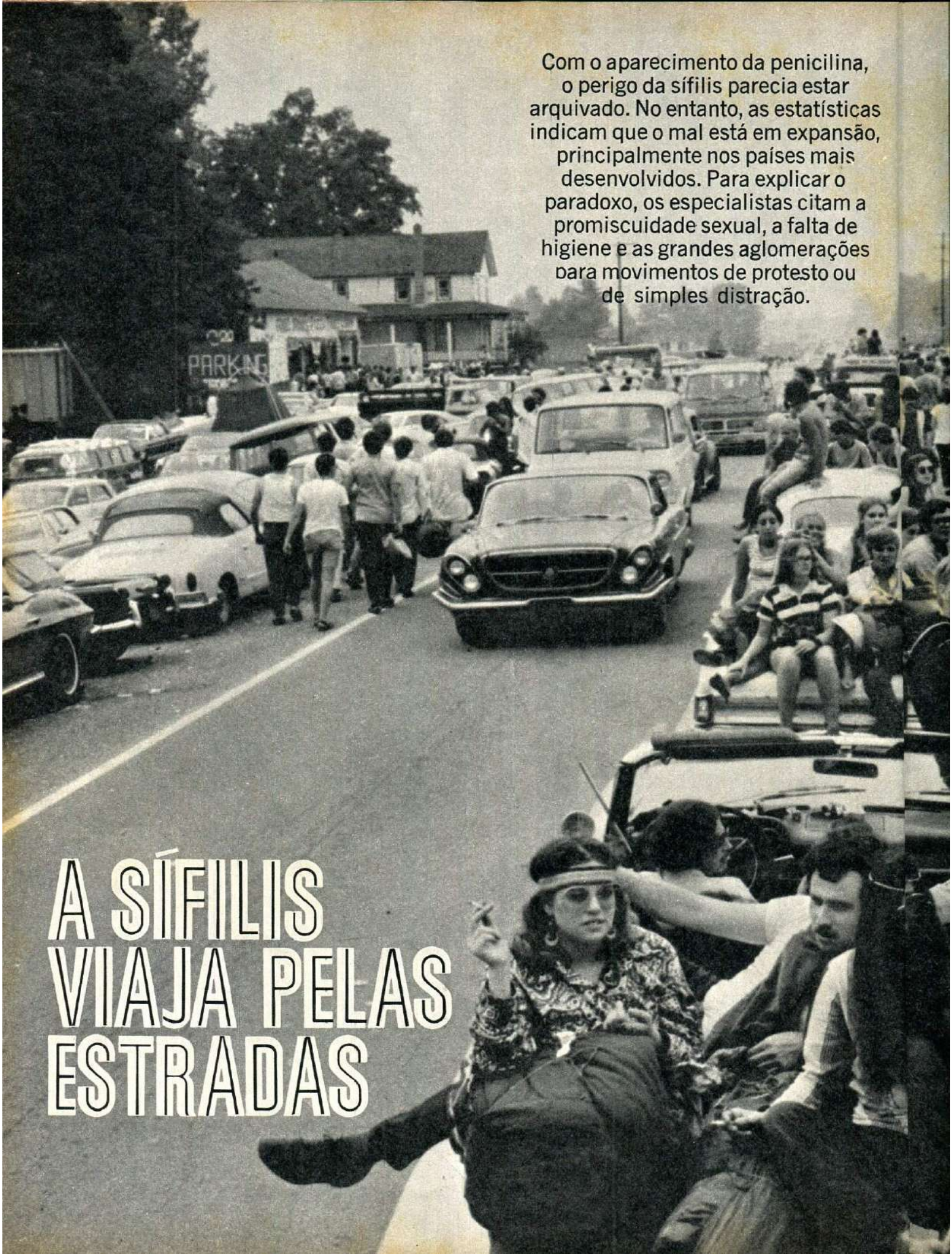


Mas o intelectual não tinha côr de intelectual e em matéria de pele era o próprio garôto de Ipanema **en passant** pelo Vcloso — mas detestava Vinícius porque casava demais; além disso, êle conhecia as agruras das mesas do DOPS e Vinícius só conhecia as mesas do Antonio's.
Impossibilitado pelos 45/50 anos de intelectual existência de praticar o **surf** na água, o intelectual costumava fazê-lo na areia mesmo — e encalhou exatamente na barraca da menina. Muito loura, muito certinha dentro do minibiquini puquiano, ela não sentiu o perigo de imediato. Dentro da sacola, bem à mostra, um livro de Norman Mailler. E o último programa da Cinemateca do Museu de Arte Moderna. O intelectual espantadíssimo, revoltou-se contra a maneira de a menina aprender o que era a vida. Mailler já era. Bêbedo, maconheiro, esquerda meramente festiva, nem tomava banho todos os dias, como um intelectual da **belle époque.** Quanto à cinemateca, a televisão era quase a mesma coisa.

Neste depoimento, uma môça narra o seu drama através de três sofás que não eram diferentes apenas em qualidade.

O papo foi muito instrutivo: o intelectual só não pichou Shakespeare. Deu uma leve colher de chá a Dante e Balzac (mas advertiu contra a má qualidade das traduções existentes) e lembrou, com benevolência, Chaplin, mas só o da fase da Essanay. Quando falava, a impressão era a de que o cinema fôra inventado por êle. E não só o cinema, mas os movimentos de protesto, o terrorismo, a revalorização do samba de morro, o teatro do absurdo. Em seguida, provou que só possuímos intelectuais medíocres (não contava com êle que era um homem simples, de pequenos hábitos pequeno-burgueses). Daí partiu para provar que a menina era também uma pequeno-burguesa, espécime típica da TFM e de suas filiais espalhadas por todo o país. Por fim, explicou todos os mistérios da vida e da morte. Só não conseguiu explicar o seu estado civil: não era solteiro nem casado, nem viúvo nem desquitado, nem divorciado no exterior. Aliás, do exterior só conhecia o Chile e Cuba, pois visitava amigos por lá. E, ao falar no Chile, depreciou o chope (só tomava por desfastio) e enalteceu o autêntico vinho tinto chileno que um amigo mandava-lhe regularmente. E veio o sofá. Sofá do mais puro couro cru. A menina vibrou. Sentia-se a mais-mais tudo. E como o intelectual se confessava um pequeno-burguês, tudo iria acabar bem — pensava. Mas não acabou. Com o tempo, o intelectual foi tentar o seu **surf** espiritual em outras areias, que as há muitas, espalhadas do Leme à Barra da Tijuca.

Bem, o que aconteceu foi simples e lógico: a menina foi banida da TFM, reprovada na PUC e repudiada pelo namoradinho de ocasião. Só lhe restou uma saída: o sofá do mais puro vinil prêto. O psicanalista cobrava muito caro e optou pela solução mais fácil: ela amava o intelectual e o remédio era aceitar o fato e o fado.
Mas o fado do intelectual era outro. Convenceu-a de que o amor era uma conspiração a dois, que na prática não existe, pois é apenas um ritual que precisa ser renovado. E como a menina não tinha mais nada o que renovar com a cuca fundida e a TFM falida, resolveu abandonar tudo e viver de artesanato. Mas o artesanato não dava para pagar o analista.
Hoje, ela enfrenta tôdas as noites o terceiro sofá, um sofá da mais pura e falecida marca Drago. Mora no Solar da Fumaça, onde se refugiam jovens artistas incompreendidos pela sociedade de consumo — justamente a tal sociedade contra a qual o intelectual tanto falava e escrevia. O Solar é agradável, mas não é tão liberal assim. A dona pregou na porta principal um cartaz: "Solar da Fumaça: pague-o ou deixe-o". A menina está optando pelo "deixe-o" porque há mais de dois meses anda na dela, ou seja, completamente dura.
Mas não há de ser nada. Tudo estava previsto naquela primeira conversa com o intelectual, quando a vida e a arte foram tão bem interpretadas por êle. Quanto aos sofás, embora não tenham sido mencionados naquela primeira e reveladora conversa, faziam parte da vida e do amor. Tanto era verdade que ela encontrou, no mesmo Solar, outra menina que havia feito um itinerário mais ou menos parecido, cuja única diferença ficava por conta do primeiro sofá: não era de couro cru, mas de um estampado muito vulgar e sujo. Explica-se: o intelectual dela não era tão próspero e quebrava o galho como podia e deixavam. □



A SÍFILIS VIAJA PELAS ESTRADAS

Com o aparecimento da penicilina, o perigo da sífilis parecia estar arquivado. No entanto, as estatísticas indicam que o mal está em expansão, principalmente nos países mais desenvolvidos. Para explicar o paradoxo, os especialistas citam a promiscuidade sexual, a falta de higiene e as grandes aglomerações para movimentos de protesto ou de simples distração.

A SÍFILIS VIAJA PELAS ESTRADAS

Com o aparecimento da penicilina, o perigo da sífilis parecia estar arquivado. No entanto, as estatísticas indicam que o mal está em expansão, principalmente nos países mais desenvolvidos. Para explicar o paradoxo, os especialistas citam a promiscuidade sexual, a falta de higiene e as grandes aglomerações para movimentos de protesto ou de simples distração.

Os especialistas alertam: a sífilis está voltando a atacar

Um mal que não causa mais terror, a sífilis, continua a guerrear a humanidade. Ameaça-a, e, se nada fôr feito para erradicá-la, tomará a extensão de uma verdadeira epidemia. Um grito de alerta sôbre o assunto foi dado por um congresso realizado em Edimburgo, sob os auspícios da Sociedade Real de Saúde Pública, do qual participou grande número de especialistas do mundo médico de língua inglêsa, tais como das Ilhas Britânicas, América e África. Além de simplesmente constatar e deplorar o atual e inquietante crescimento das doenças venéreas em geral e da sífilis em particular, os especialistas analisaram as causas principais que ultrapassam o simples campo da medicina para aprofundar-se em graves problemas sociais e morais e, por vêzes, tecnológicos.

Realmente, quase todos os participantes sublinharam que os primeiros sucessos da penicilina e dos antibióticos inspiraram nos médicos e nos pacientes uma confiança excessiva que ainda dura, embora o **treponema paumiduel** (o bacilo da sífilis) tenha ràpidamente se transformado em penicilino-resistente. Afirmaram, também, que os principais responsáveis pela propagação dessas moléstias são a pílula anticoncepcional e o relaxamento dos costumes atuais em relação ao sexo.

O mal propaga-se principalmente ao longo das grandes vias de comunicação, abertas pela técnica moderna: a tal ponto que se pode dizer sem exagêro que os estacionamentos de carros, os motéis, os hotéis afastados dos centros urbanos, etc., constituem atualmente focos tão virulentos de contaminação quanto eram os antigos portos marítimos, no que diz respeito ao "mal gálico".

Um relatório contra a atual dissolução sexual, elaborado sob ângulo estritamente científico, foi objetivamente enunciado em Edimburgo pelo Dr. Ambrose King, chefe do Departamento de Luta Antivenérea do Grande Hospital de Londres. Muitos médicos, educadores e conselheiros fazem com que os jovens acreditem que, agora, uma vez que o risco mais aparente e perigoso das relações, ou seja, a gravidez, foi eliminado graças aos métodos que a sua companheira adota para não ficar grávida, nada de mal pode acontecer, com a intensificação das práticas sexuais.

Mas êles não levam em conta os efeitos de dissolução moral que êsses métodos trazem, nem os riscos crescentes de contaminação de moléstias venéreas, principalmente a sífilis e seus aspectos desastrosos, tanto no campo individual quanto no hereditário.

Na origem da palavra, um poeta italiano e uma expressão grega

O Dr. T. Guthe, membro da Organização Mundial de Saúde e o Dr. R. Wilcox, do Hospital Saint Mary de Londres, apresentaram um relatório conjunto, baseado principal em elementos de origem americana. Êsse relatório revela como a polícia de costumes de uma grande cidade da Califórnia conseguiu capturar êsse curioso documento. O "balanço diário" de uma prostituta que, além da informação fi-

nanceira de cada um dos seus encontros profissionais, anotava, sempre que possível, a identidade dos seus clientes com evidentes intenções à chantagem. Mas também revelava que todos tinham sido contaminados por ela.

A partir dêsse diário, uma pesquisa estritamente médica foi efetuada. Mas, de um total de 310 sifilíticos em estado contagioso, descobriu-se também que a metade, exatamente 168, exercia profissão de motorista de caminhões que percorriam grandes rotas e que, por sua vez, haviam contaminado vários estados americanos, além de regiões do Canadá e do México. Os motoristas haviam tido relações com mulheres e jovens que encontram nos motéis e hotéis".

E como nunca faltam eruditos em reuniões de médicos, é interessante assinalar que na conferência de Edimburgo um dos participantes lembrou que o nome da temível doença tinha origem essencialmente poética. Realmente, o batismo da sífilis foi feito em 1530, pelo médico italiano Geronimo Fracastoro, também poeta, e que chocado pela devastação que na época fazia a Grande Varíola, consagrou-lhe um poema didático no qual chamou-a de **Syn-Philis**, expressão grega que significa "Com Amor". □

O modo de vida hippie, **com a conseqüente liberalização dos costumes sexuais, favoreceu o reaparecimento da doença que parecia definitivamente erradicada.**

Os especialistas alertam: a sífilis está voltando a atacar

Um mal que não causa mais terror, a sífilis, continua a guerrear a humanidade. Ameaça-a, e, se nada fôr feito para erradicá-la, tomará a extensão de uma verdadeira epidemia. Um grito de alerta sôbre o assunto foi dado por um congresso realizado em Edimburgo, sob os auspícios da Sociedade Real de Saúde Pública, do qual participou grande número de especialistas do mundo médico de língua inglêsa, tais como das Ilhas Britânicas, América e África. Além de simplesmente constatar e deplorar o atual e inquietante crescimento das doenças venéreas em geral e da sífilis em particular, os especialistas analisaram as causas principais que ultrapassam o simples campo da medicina para aprofundar-se em graves problemas sociais e morais e, por vêzes, tecnológicos.

Realmente, quase todos os participantes sublinharam que os primeiros sucessos da penicilina e dos antibióticos inspiraram nos médicos e nos pacientes uma confiança excessiva que ainda dura, embora o **treponema paumiduel** (o bacilo da sífilis) tenha ràpidamente se transformado em penicilino-resistente. Afirmaram, também, que os principais responsáveis pela propagação dessas moléstias são a pílula anticoncepcional e o relaxamento dos costumes atuais em relação ao sexo.

O mal propaga-se principalmente ao longo das grandes vias de comunicação, abertas pela técnica moderna: a tal ponto que se pode dizer sem exagêro que os estacionamentos de carros, os motéis, os hotéis afastados dos centros urbanos, etc., constituem atualmente focos tão virulentos de contaminação quanto eram os antigos portos marítimos, no que diz respeito ao "mal gálico".

Um relatório contra a atual dissolução sexual, elaborado sob ângulo estritamente científico, foi objetivamente enunciado em Edimburgo pelo Dr. Ambrose King, chefe do Departamento de Luta Antivenérea do Grande Hospital de Londres. Muitos médicos, educadores e conselheiros fazem com que os jovens acreditem que, agora, uma vez que o risco mais aparente e perigoso das relações, ou seja, a gravidez, foi eliminado graças aos métodos que a sua companheira adota para não ficar grávida, nada de mal pode acontecer, com a intensificação das práticas sexuais.

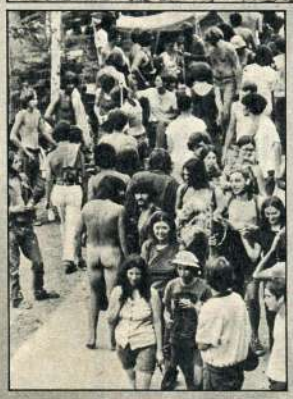
Mas êles não levam em conta os efeitos de dissolução moral que êsses métodos trazem, nem os riscos crescentes de contaminação de moléstias venéreas, principalmente a sífilis e seus aspectos desastrosos, tanto no campo individual quanto no hereditário.

Na origem da palavra, um poeta italiano e uma expressão grega

O Dr. T. Guthe, membro da Organização Mundial de Saúde e o Dr. R. Wilcox, do Hospital Saint Mary de Londres, apresentaram um relatório conjunto, baseado principal em elementos de origem americana. Êsse relatório revela como a polícia de costumes de uma grande cidade da Califórnia conseguiu capturar êsse curioso documento. O "balanço diário" de uma prostituta que, além da informação financeira de cada um dos seus encontros profissionais, anotava, sempre que possível, a identidade dos seus clientes com evidentes intenções à chantagem. Mas também revelava que todos tinham sido contaminados por ela.

A partir dêsse diário, uma pesquisa estritamente médica foi efetuada. Mas, de um total de 310 sifilíticos em estado contagioso, descobriu-se também que a metade, exatamente 168, exercia profissão de motorista de caminhões que percorriam grandes rotas e que, por sua vez, haviam contaminado vários estados americanos, além de regiões do Canadá e do México. Os motoristas haviam tido relações com mulheres e jovens que encontram nos motéis e hotéis".

E como nunca faltam eruditos em reuniões de médicos, é interessante assinalar que na conferência de Edimburgo um dos participantes lembrou que o nome da temível doença tinha origem essencialmente poética. Realmente, o batismo da sífilis foi feito em 1530, pelo médico italiano Geronimo Fracastoro, também poeta, e que chocado pela devastação que na época fazia a Grande Varíola, consagrou-lhe um poema didático no qual chamou-a de **Syn-Philis**, expressão grega que significa "Com Amor". □



O modo de vida hippie, **com a conseqüente liberalização dos costumes sexuais, favoreceu o reaparecimento da doença que parecia definitivamente erradicada.**

faça a coleção mais inteligente e instrutiva do ano

O BRASIL ATRAVÉS DOS SELOS

Em 12 maravilhosos fascículos quinzenais, a arte da filatelia lhe oferece um panorama completo da vida brasileira, desde o descobrimento até os nossos dias

SENSACIONAL:

Colecione "O BRASIL ATRAVÉS DOS SELOS" e faça seu filho apresentar um trabalho sôbre o tema "SELOS DO BRASIL". O autor do melhor trabalho ganhará uma sensacional viagem a qualquer cidade do Brasil, com um acompanhante.

um lançamento de
BLOCH EDITÔRES

JÁ NAS BANCAS

Bloch Editôres S. A

PRESIDENTE: Adolpho Bloch
VICE-PRESIDENTE: Oscar Bloch Sigelmann
DIRETOR-SUPERINTENDENTE: Pedro Jack Kapeller
DIRETOR-RESPONSÁVEL: Nelson Alves
DIRETORES: A. Ferrara, Alberto Dines, Antônio de Pádua Leopoldo de Oliveira, Dirceu Tôrres Nascimento, H. W. Berliner, Isaac Eduardo Hazan e Murilo Melo Filho
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO
DIRETOR: Arnaldo Niskier

ele

UMA REVISTA PARA LER A DOIS

ela

DIRETOR-EDITOR: Justino Martins
DIRETOR-EXECUTIVO: Carlos Heitor Cony
DIRETOR DE ARTE: Serge Elmalan
CHEFE DE REDAÇÃO: Roberto Mugiatti
SECRETÁRIA DE REDAÇÃO: Lúcia Helena Souza
COORDENADOR: David Klajmic
REDATORES: Flávio de Aquino, José Haroldo Pereira e Sérgio Riff
REPÓRTERES: Diva Maria, Marianne Hahn, Susana Schild e Anna Maria Knoblich de Souza
COORDENADOR DE PRODUÇÃO: Jorge Alípio Germano
PAGINAÇÃO: Jarbas Costa e Carlos A. Coelho
DIVISÃO DE COMUNICAÇÕES: Emmanoel dos Santos
DIVISÃO DE FOTOGRAFIA: DIRETOR: Nicolau Drei
CHEFE: Jáder Neves
REPÓRTERES-FOTOGRÁFICOS: Antônio Rudge, Hélio Santos, Sérgio Jorge, Alécio Andrade e Luís Garrido.
PESQUISA: Muniz Sodré
SETOR DE PRODUÇÃO: Nelson Sampaio
CIRCULAÇÃO: Francisco Távora Heittmann —
PROMOÇÃO E PROPAGANDA: DIRETOR: Francisco Lins —
DEPARTAMENTO COMERCIAL: DIRETOR: Roberto Vasconcellos
DIVISÃO DE PUBLICIDADE:
DIRETOR: Luiz Fernando Pinto Veiga
GERENTE: Roberto Wernerck Queiroz Antunes
SUCURSAIS: SUPERVISOR CENTRO-SUL: José Alves Bastos
RIO: GERENTE-GERAL: Acúrcio Rodrigues de Oliveira
GERENTE DE ELE ELA: Luiz Carlos Derenzi
SUCURSAIS: NORTE: Rua Antônio Barreto, 795 — Belém (PA)
DIRETOR: Ronald de Carvalho
NORDESTE: Av. Conde da Boa Vista, 85 — 12º andar
Tel.: 26-807 — Recife (PE)
DIRETOR: Alexandrino Rocha
BAHIA: Rua Bonifácio Costa, 1 — sala 902 — Tel.: 3-2568
Salvador (BA) — DIRETOR: Wilter Santiago
BRASÍLIA: Escritório:
Edifício "Márcia" — Setor Comercial Sul —
conj. 403/405 — Tel.: 42-4013 — Oficina:
Setor de Indústrias Gráficas, lotes 905/975 — Tel.: 42-8266 (DF)
DIRETOR: Antônio Praxedes — MINAS GERAIS:
Av. Afonso Pena, 1.500 — 16º andar — Tel.: 24-7107
Belo Horizonte (MG)
DIRETOR: Marcos Rocha
GERENTE COMERCIAL: Lúcio Portella
SÃO PAULO: Rua 24 de Maio, 35 — 11º and. — salas 1.101/1.105
Tel.: 37-9591 —
DIRETOR: Salomão Schvartzman — GERENTE-GERAL:
Arnaldo Vitulli — SUPERVISORES:
Paulo Maia Poucinha e Ícaro Pasquini — GERENTE DE ELE ELA
Dilson Tavares — PARANÁ:
Rua Marechal Deodoro, 211, conj. 805 — Tel.: 24.8263 e 24.8264
Curitiba (PR)
DIRETOR: Hélcio José Gonçalves — RIO GRANDE DO SUL:
Rua Octavio Rocha 115 — 18º and. — Tel.: 44-744 —
Pôrto Alegre (RS)
DIRETOR: Elcy Nunes — GERENTE COMERCIAL:
Edgard Wallau Júnior
EXTERIOR:
NOVA IORQUE: 680 Fifth Avenue Room 2306 New York —
NY 10019 — Tels.: 246-8870 — 246-8871 — Telex: 421-918
DIRETOR: Sérgio Alberto Cunha
PARIS: 42, COURS ALBERT-1ER. — 3ème ètage-droite, Paris 8.
Tels.: 256-3243 — 256-3223 — DIRETOR:
Nei Sroulevich — GERENTE COMERCIAL: Sylvio Silveira
REPORTAGEM: Alécio Andrade, Flávio Costa, Mariá Sroulevich, Carlos Freire e Luiz Garrido — LISBOA: Rua Castilho, 77, loja 3 — Tels.: 56-3181 e 56-3182 — DIRETOR:
Cláudio Mello e Souza
Milão: Corso Vittorio Emanuelle, 26, 4.º Piano — Apt. 5
Milano. DIRETOR: Roberto Barreira Vasconcelos
ADMINISTRAÇÃO E REDAÇÃO:
Rua do Russell, 804 — Tels.: 265-2012, 265-2112 e 265-2212
Telex 031257, Rio de Janeiro.
DIVISÃO DE CIRCULAÇÃO: Rua Frei Caneca, 511
Tels.: 232-4355 e 231-3965 — Rio, GB
PARQUE INDUSTRIAL DE LUCAS: Rua Cordovil, 520
Tels.: 391-0020 e 391-6000
DISTRIBUIÇÃO: Distribuidora Imprensa Ltda.,
Rua do Resende, 100 — Tel.: 222-8817
Rio de Janeiro — GB.

Impressa com tintas Bloch

ELE ELA É ASSOCIADA DO IVC

Quando a umidade da transpiração aparecé, você esconde?

Não esconda mais. Agora existe um nôvo conceito. Avanço Super Sêco Anti-Transpirante que é mais que um desodorante, pois resolve os dois problemas da transpiração: o odor e a umidade excessiva. Porque contém um agente especial, o cloridróxido de alumínio, que seca ao contato.

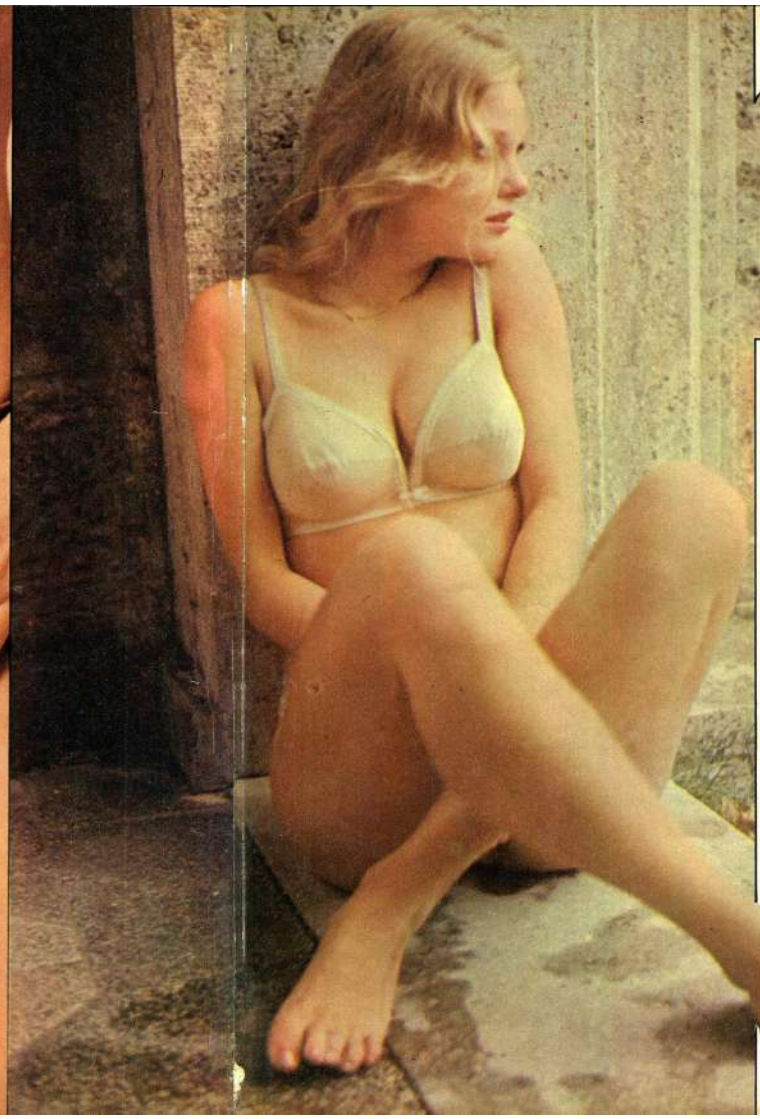
Não esconda mais. Use o Nôvo Avanço Super Sêco Anti-Transpirante e fique enxuta!

Produto da
Gillette do Brasil Ltda.

m

de mulher

Um humorista definiu a mulher como "a coisa mais bem bolada do mundo". Um filósofo pessimista pensava justamente o contrário: só viu defeitos na mulher. Bem, o filósofo era Schopenhauer.
E o humorista é o cômico Zé Trindade.
Mas a melhor opinião sôbre a mulher é aquela que as próprias mulheres emitem, diàriamente, a respeito das demais. Elas realmente se conhecem.

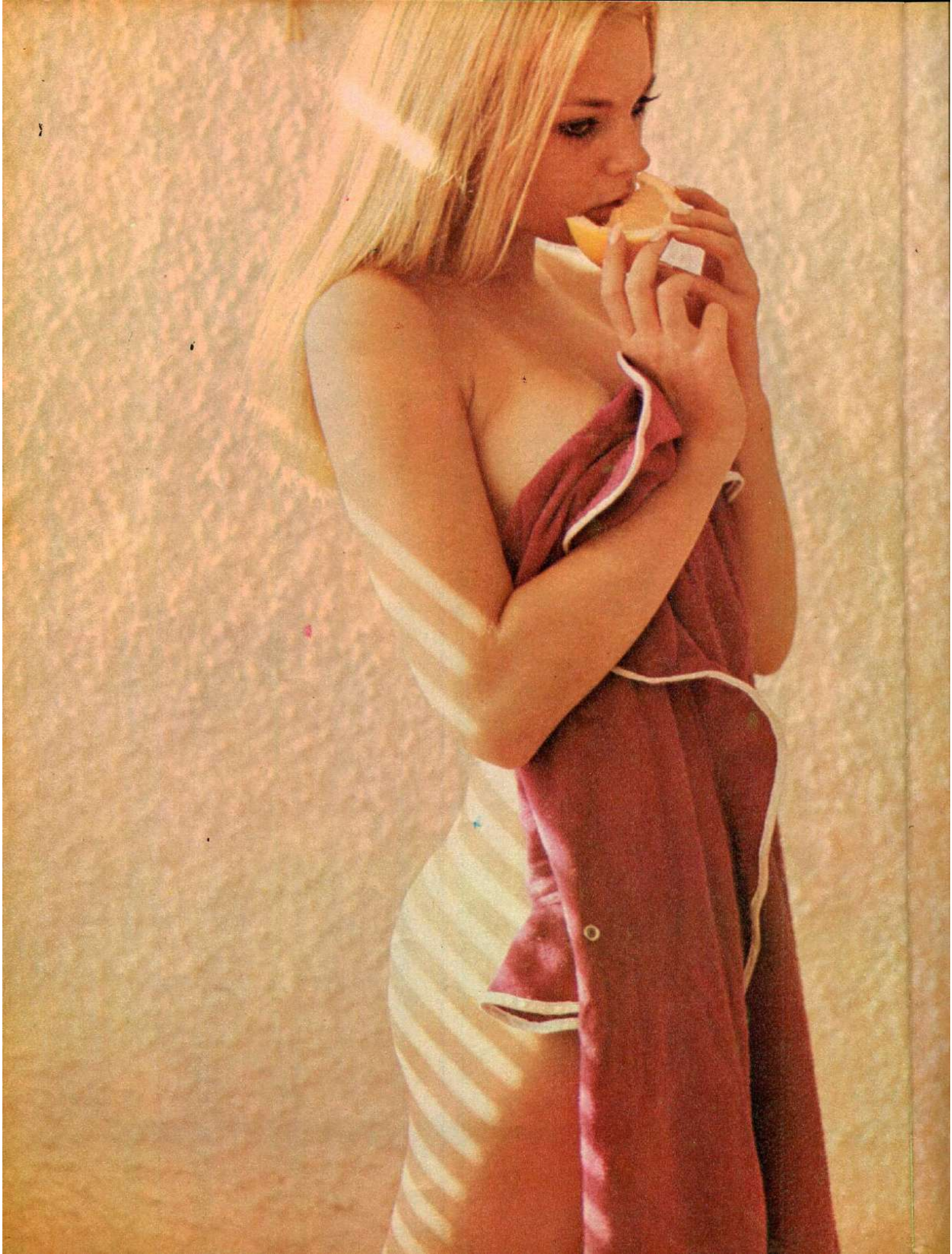


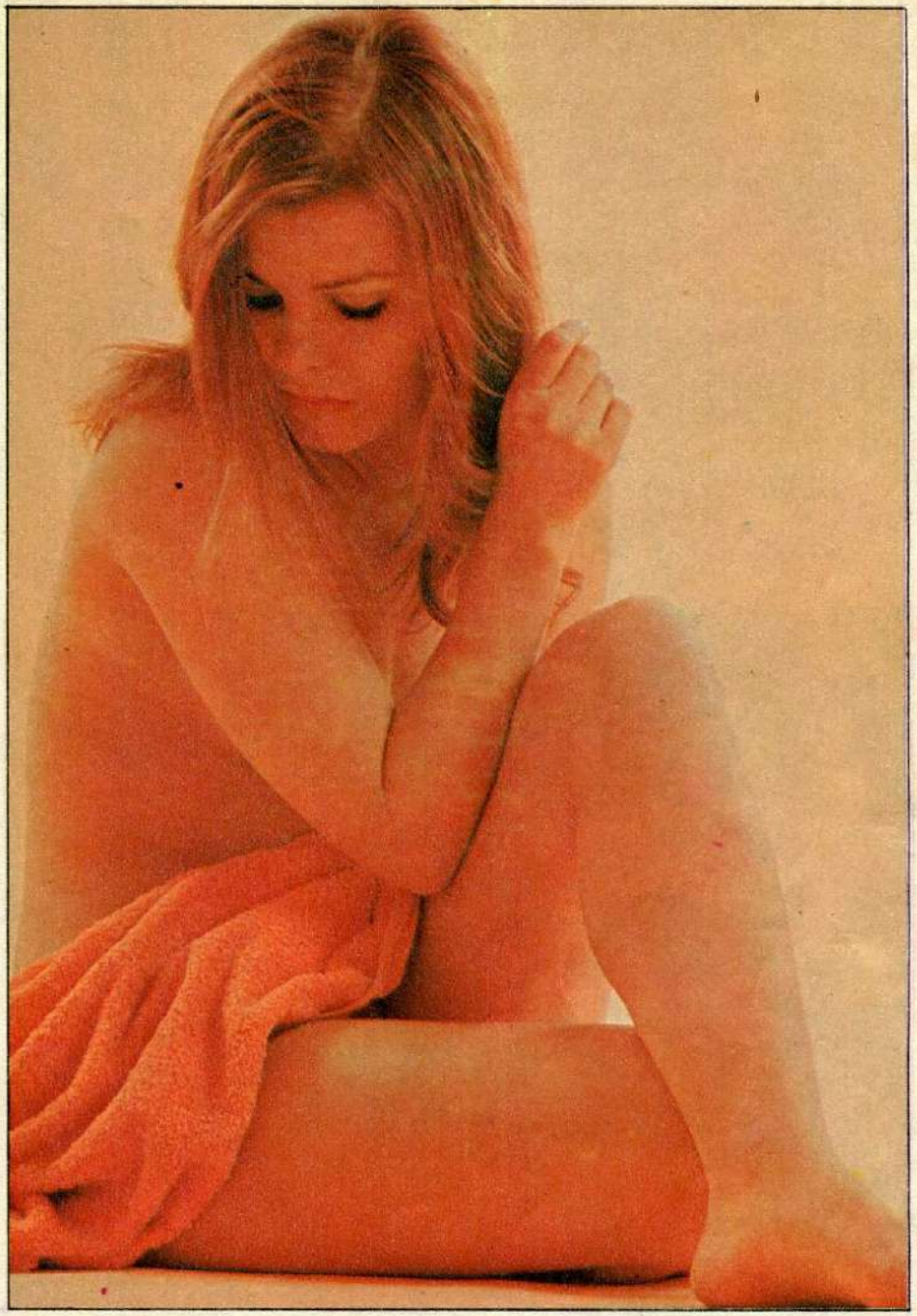
de mulher

Um humorista definiu a mulher como "a coisa mais bem bolada do mundo". Um filósofo pessimista pensava justamente o contrário: só viu defeitos na mulher. Bem, o filósofo era Schopenhauer. E o humorista é o cômico Zé Trindade. Mas a melhor opinião sôbre a mulher é aquela que as próprias mulheres emitem, diàriamente, a respeito das demais. Elas realmente se conhecem.

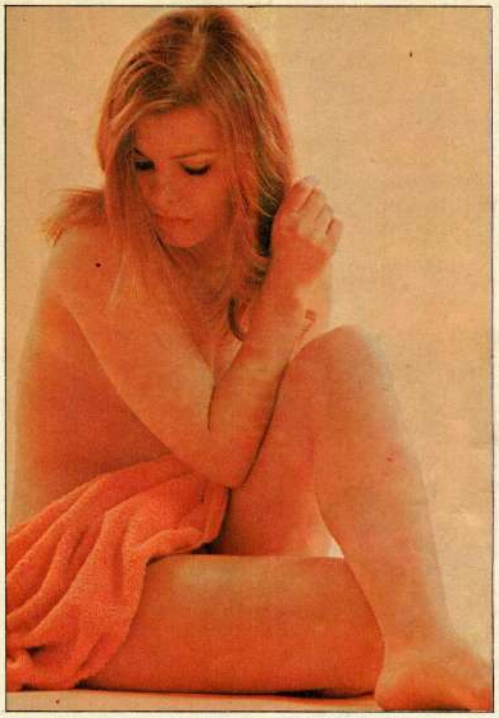
Entre o pudor e a ostentação, a mulher manobra o seu corpo e a sua alma ao sabor das ocasiões. Quando quer — e pode — ela é recatada, casta, pudica. E também quando quer — e às vêzes não pode — ela sabe ser agressivamente provocante. Uma piranha é uma piranha. Uma virgem é uma virgem. Mas o pior é quando a piranha e a virgem coexistem numa mesma mulher. O caso não é tão raro assim.

Entre o pudor e a ostentação, a mulher manobra o seu corpo e a sua alma ao sabor das ocasiões. Quando quer — e pode — ela é recatada, casta, pudica. E também quando quer — e às vêzes não pode — ela sabe ser agressivamente provocante. Uma piranha é uma piranha. Uma virgem é uma virgem. Mas o pior é quando a piranha e a virgem coexistem numa mesma mulher. O caso não é tão raro assim.



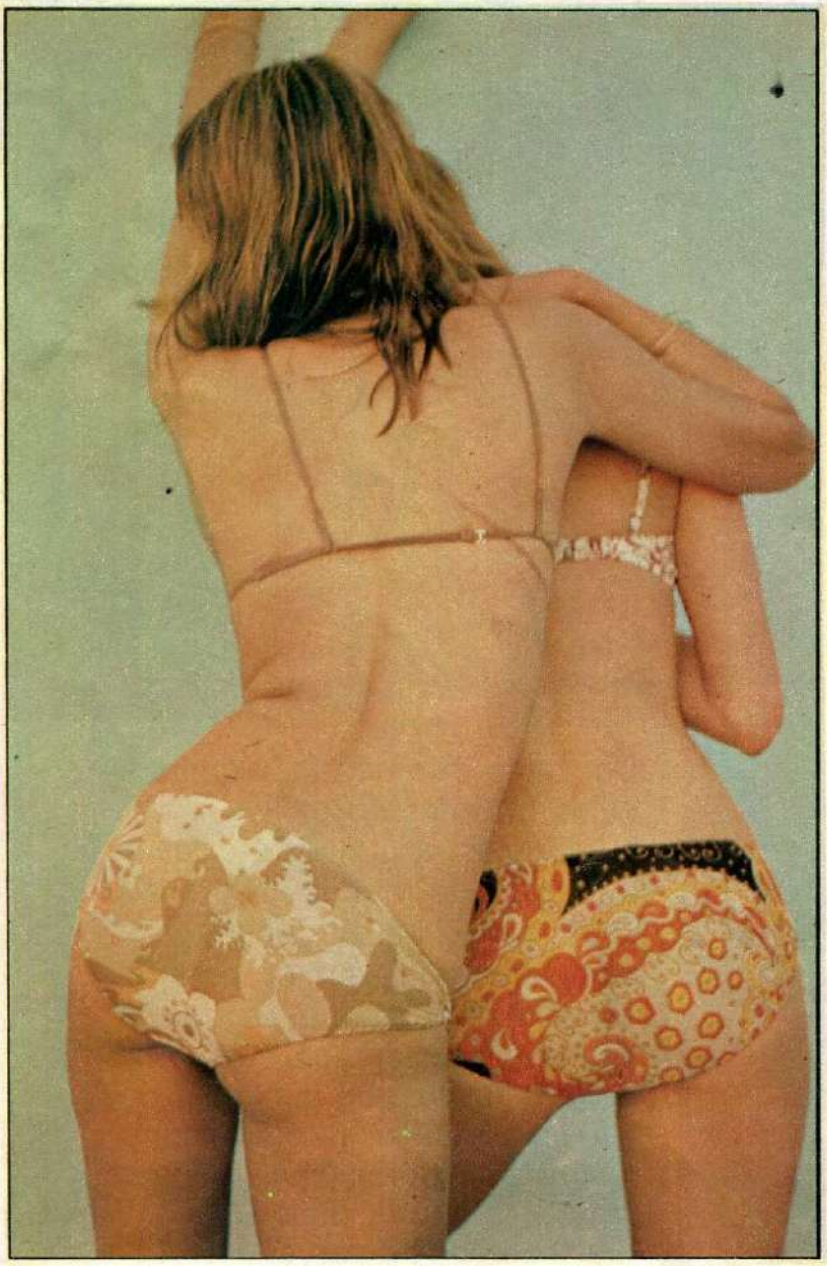


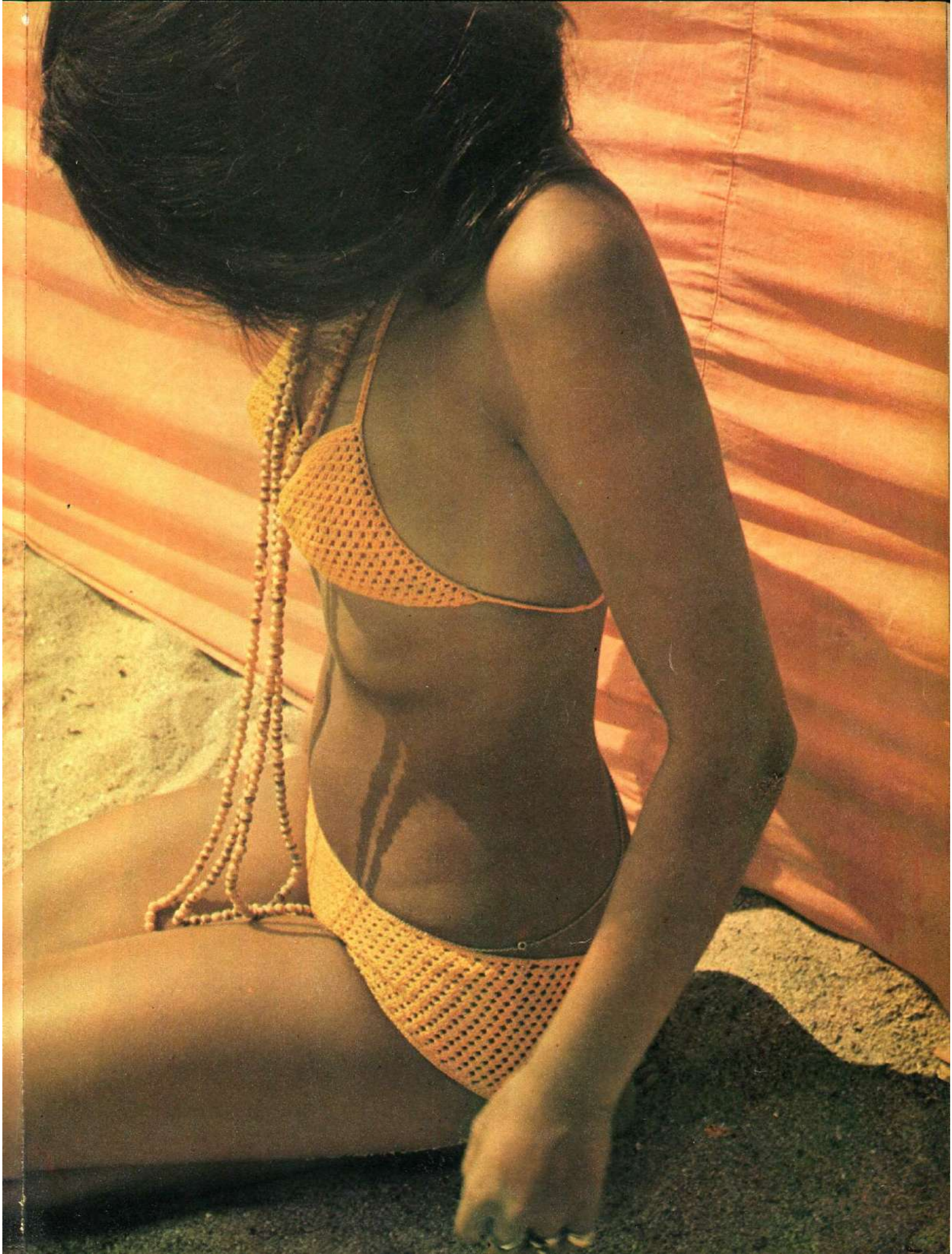
Um tema que não foi explorado pelos filósofos ou pelos humoristas: a mulher e a toalha. Mulher, todo mundo sabe o que é e como é. Toalha é aquela peça doméstica que usamos para fins específicos. Pergunta: porque a toalha é considerada erótica? Bem, a resposta é simples. Ver uma mulher enrolada numa toalha é um privilégio que significa um antes ou um depois. E em ambos os casos, valeu a pena.



Um tema que não foi explorado pelos filósofos ou pelos humoristas: a mulher e a toalha. Mulher, todo mundo sabe o que é e como é. Toalha é aquela peça doméstica que usamos para fins específicos. Pergunta: porque a toalha é considerada erótica? Bem, a resposta é simples. Ver uma mulher enrolada numa toalha é um privilégio que significa um antes ou um depois. E em ambos os casos, valeu a pena.

Mulheres há que adoram mostrar a cara. Outras que mostram tudo, menos a cara. Um ditado explica: quem vê cara não vê coração. Por isso elas preferem mostrar o coração, que sempre é generoso. Entre o rosto e o coração, a mulher balança, mostrando a uns o rosto, a outros o coração. Dificilmente mostra os dois ao mesmo tempo.



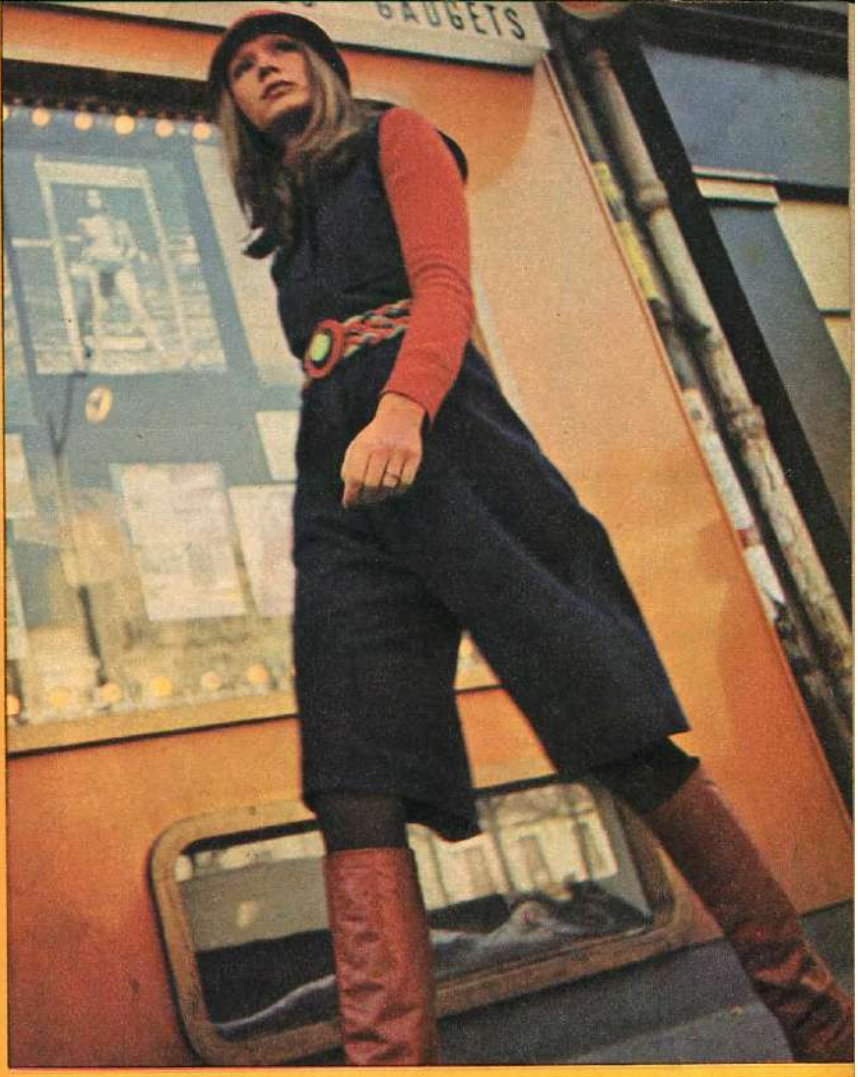


Mulheres há que adoram mostrar a cara. Outras que mostram tudo, menos a cara. Um ditado explica: quem vê cara não vê coração. Por isso elas preferem mostrar o coração, que sempre é generoso. Entre o rosto e o coração, a mulher balança, mostrando a uns o rosto, a outros o coração. Dificilmente mostra os dois ao mesmo tempo.

PRODUÇÃO BUREAU DE PARIS / FOTOS LUÍS GARRIDO

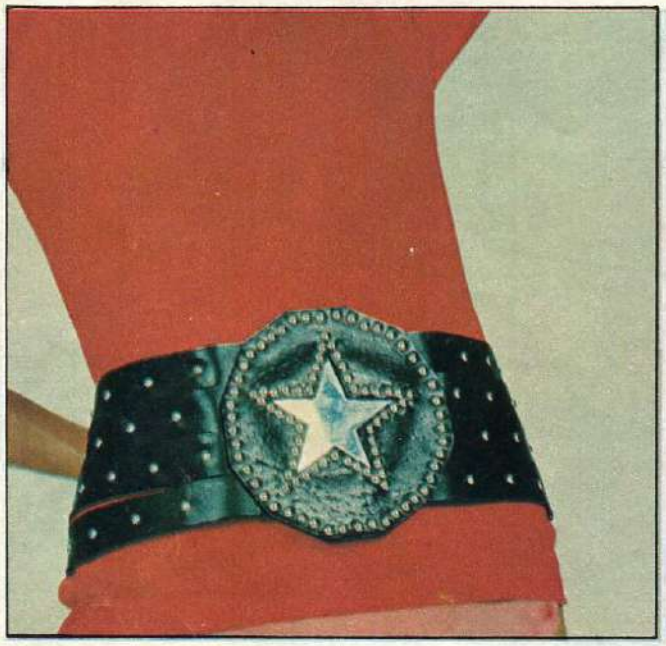
O BRASIL ESTÁ EM MODA

A coleção de inverno da **Korrigan** brasileira, fabricada pela **Artefina S. A.,** lançada em Paris, apresenta o que há de melhor em matéria de malharia e confecção. À esquerda, vestido bege no estilo cossaco, com abotoamento lateral e cinto em **madras.** Conjunto de **hot-pants** e **pull** é o que mostra a foto ao lado, à direita, usado com botas, chapèuzinho e cinto. Abaixo, **fourreau** em malha lisa, com **patte** simples, complementado por **collant** negro, com gola **roulé** destacada.



AIR FRANCE faz o roteiro da moda internacional.

BOUTIQUE PARA



Saia da fossa, fique na sua mas veja antes êste cinto

Quem está por dentro das coisas sabe que o negócio, agora, é alegria, alegria, alegria. Alegria de viver, de amar, de ser jovem. Alegria para estudar, ler, passear. Alegria de estar na onda, de saber se vestir. Êste cinto, em couro escuro, com tachas e uma estrêla espelhada, lembrando cinturões gregos, é barbarizante. Criação exclusiva da Krishna, *Rua Carlos Góis, 234.*

Cuidado com êste sinal! É proibido estacionar perto dêle

Que os homens aderiram às bôlsas não há a menor dúvida. E o que é que êles carregam dentro delas? Além dos cigarros, o resto é mais ou menos mistério. Mas, que importa? As mulheres estão totalmente vidradas nos seus homens de bôlsas. E aparece de tudo. Com um sinal assim tão grande de "estacionamento proibido", a mulher pensa duas vêzes antes de atacar. Sugestão supergenial do Hippie Center, *Rua Visconde de Pirajá, 482.*

Um blazer é para quem pode, e não para quem quer

Nada mais ridículo que um sujeito cafona e deselegante tentando impor superioridade dentro de um blazer. *É preciso ser superior* mesmo. *Melhor dizendo, você tem de ser um dêsses caras que se lixam para o que está acontecendo. Mas, não exagere. Há momentos em que é preciso estar ligadíssimo. Êsse* blazer *em lã, com um brasão bordado no bôlso, é sensacional. Sugestão da* Bibba Man, *Rua Maria Quitéria, 69.*

Para conquistar um homem, o coração é muito importante

E para conservá-lo? Bem, aí o negócio é muito mais profundo. E como não estamos aqui para falar de coisas muito sérias, voltemos ao que interessa. Se você não é careta, já tem meio caminho andado para agradar aquêle cara genial. Mas, para não ser careta, é preciso ter um espírito jovem e livre, e uma ausência total de preconceitos para se vestir. Uma sugestão: blusa colante em malha de algodão marinho, debruada de vermelho e um cinto em camurça com corações aplicados, do Hippie Center.

O filho das selvas contra o demônio da sêde.

Uma sêde infantil, você pode combater com qualquer arma.

Mas, quando você é atacado por uma sêde de mil demônios, peça socorro ao filho das selvas.

O filho das selvas põe a sêde para correr, logo no primeiro gole.

E você ainda tem 2 copos, para manter a sêde à distância.

DENISON

BOUTIQUE PARA 2

Vá de franjas, que êle vai gostar

Um programa genial: fim de semana a dois, com muito amor, praia e tempo firme.
A ocasião exige roupas especiais. E então, vem o pânico: o que vestir?
Nada de coisas convencionais, é claro. Tem de ser algo sofisticado, fora do normal e, sobretudo, muito sexy.
Êsse biquíni de jersey *prêto tem tudo isso e mais alguma coisa.*
E a saída de praia, em croché, *com franjas de sêda tem a vantagem de não obstruir a visão (dêle), nem jogar areia nas suas pretensões.*
Sugestão da Mary Black, *Rua Venâncio Flôres, 255.*

Se o papo não convencer, apele para um revólver

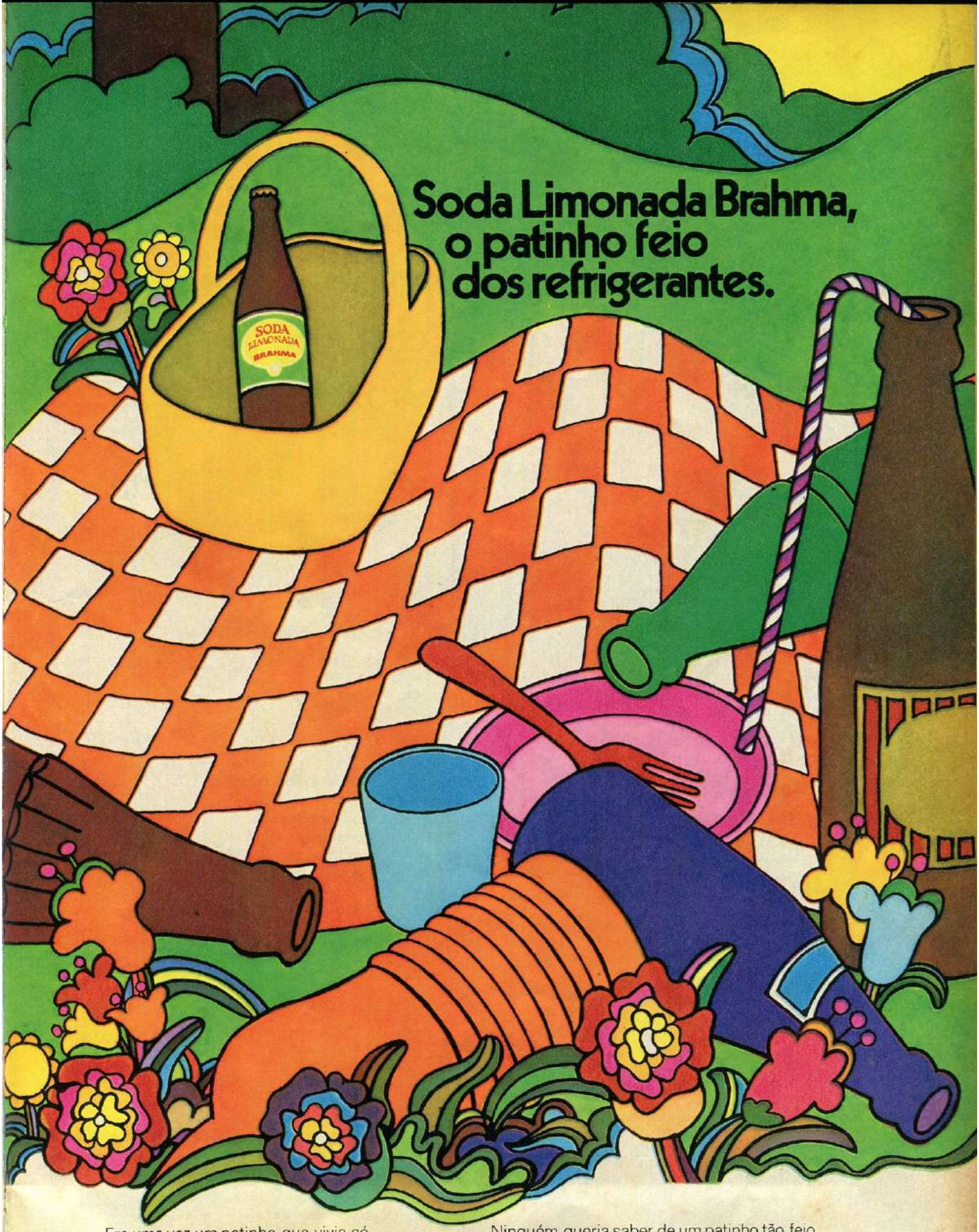
Você já usou todos os argumentos, mas ela não cede.
Então, ofereça-lhe um

cigarro, faça cara de mau, pegue o revólver e aperte o gatilho. Ou ela leva um susto de verdade ou finge que levou e aproveita para cair nos braços protetores mais próximos: os seus é lógico.
Êsse revólver-isqueiro é da Victor, *Rua Bolívar, 80.*

Faça um intervalo para o seu jôgo preferido.

Porque não?
Um joguinho despretensioso de vez em quando é bom para descontrair a cuca e tranqüilizar os ânimos.

Afinal, tem hora pra tudo, embora alguns afirmem que não.
Mesmo que o seu jôgo preferido seja o do amor no que, aliás, não está fazendo vantagem nenhuma —, entre uma partida e outra é aconselhável um pouco de descanso.
Complete o ambiente com essa toalha de fêltro, enfeitada a caráter, à venda na Casa Veneza, *Av. Copacabana, 915-A.*



Era uma vez um patinho, que vivia só,
desprezado e esquecido, porque era diferente
dos irmãos.
Êle andava triste pelos cantos. **Soda Limonada Brahma.**

Ninguém queria saber de um patinho tão feio.
Até que um dia, para surprêsa geral, descobriram
que o patinho feio
não era pato. Era cisne.

DENISON

"Achei estranho que a minha Revendedora dos produtos AVON me perguntasse se eu amo meu marido. Mas, quando ela me mostrou os maravilhosos produtos masculinos eu entendi: Todos êles são feitos..."

Exclusivamente para homens muito amados.

Todo homem precisa da mão de uma mulher para se sentir bem cuidado, confortável, feliz. Coloque o seu toque feminino na escolha dos produtos AVON para o homem que você ama: a loção após barba, as colônias, o sabonete, o talco. Para ser ainda mais amada, dê produtos AVON para o homem amado. Sòmente a sua Revendedora dos produtos AVON pode trazê-los para você. Quando ela chegar, dê-lhe as boas-vindas.

AVON

Desde 1886

AVON COSMÉTICOS LTDA.- Caixa Postal 2348 - S.Paulo

©AVON COSMETICOS LTDA. - 1971

criados
para você os "FORA DE SÉRIE"

FOGÕES Semer Radiante

A Linha de Fogões Semer Radiante - A Série Sucesso possue detalhes e aperfeiçoamentos modernissimos e exclusivos que superam todos os outros fogões de luxo.

Pessoas Muito Especiais, como Você, notam logo a diferença: gabinete de linhas funcionais, retilíneas, com tampa anatômica e molas de ação permanente; Visor Total em Vidro Triplex (não estilhaça) que proporciona visão ampla e mais confôrto; painéis em Jacarandá, queimadores em Aço Inox, nas côres da Moda, enfim, inúmeras vantagens. Conheça-as e verifique se os Fogões Semer Radiante são ou não são "Fora de Série"!

SEMER RADIANTE
PANORAMIC - Mod. 3020

- O 1.º inteiramente Panorâmico!
- Visor Total no forno e na assadeira, em Vidro Triplex de Alto Impacto.
- Luz interna.
- Grelha integral em Aço Inox.
- Painel de Jacarandá, com moldura de Aço Inox.
- Fornecido para gás engarrafado ou gás de rua.
- Churrasqueira Central removível de Alumínio especial.

SEMER RADIANTE SL - Mod. 3010

- Visor Total em Vidro Triplex (não estilhaça).
- Painel de Jacarandá, com moldura de Aço Inox.
- 4 bôcas com queimadores gigantes.
- Luz interna.
- Grelha superior integral, removível.
- Estufa-Assadeira.
- Fornecido para gás engarrafado ou gás de rua.

SEMER RADIANTE DL - Duplo Luxo - Mod. 3030

- 8 queimadores gigantes em Aço Inox.
- 2 amplos fornos conjugados, com Visor Total e abertura independente.
- 2 estufas-assadeiras com Visor Total.
- 2 Contrôles de luz interna.
- Painel integral de Jacarandá, com moldura de Aço Inox.
- Fornecido para gás engarrafado ou gás de rua.
- Churrasqueira Central removível de Alumínio especial.

SEMER JÓIA

- O Pequeno Gigante!
- Ideal para "Camping" e pequenos espaços.

Via Anchieta, km 12½ - Rua Santo Antonio, 700, Telefones: 273-5920 - 63-1196 - 63-1197. End. Telegráfico: "INDUSEMER"

Semer Supera Há 25 Anos em Fogões da Linha Popular e Retilinea, Purificadores de Ar, Pias e Portas de Lixeiras.

ARCO-ARTUSI

QUEBRE A ROTINA

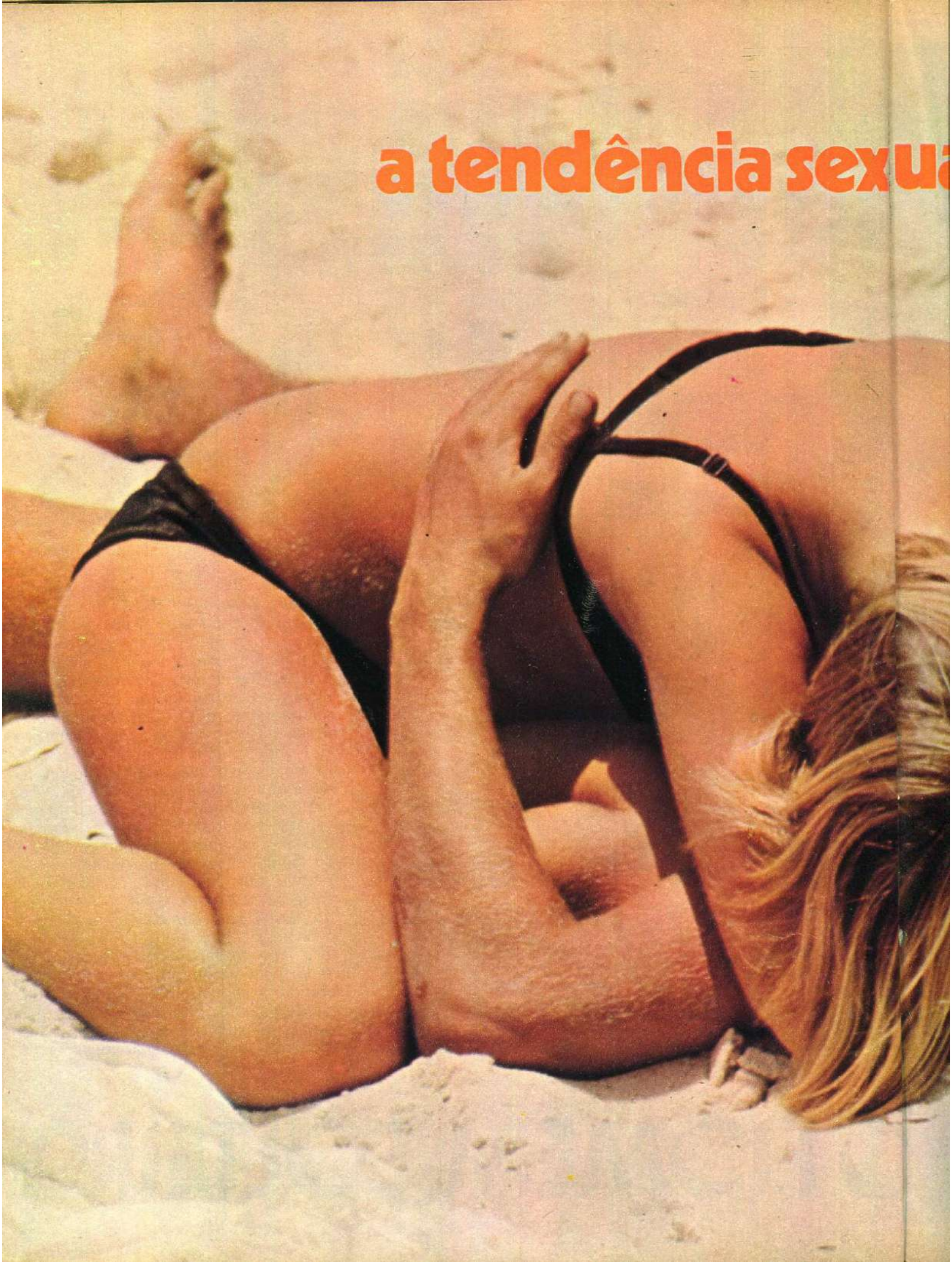
MALHAS PINGOUIN

Pingouin gosta de fazer a moda com personalidade. Para pessoas diferentes.

Por isso, as malhas Pingouin são originais, antes de tudo. Elegantes, pois elegância é fundamental, e principalmente confortáveis e descontraídas.

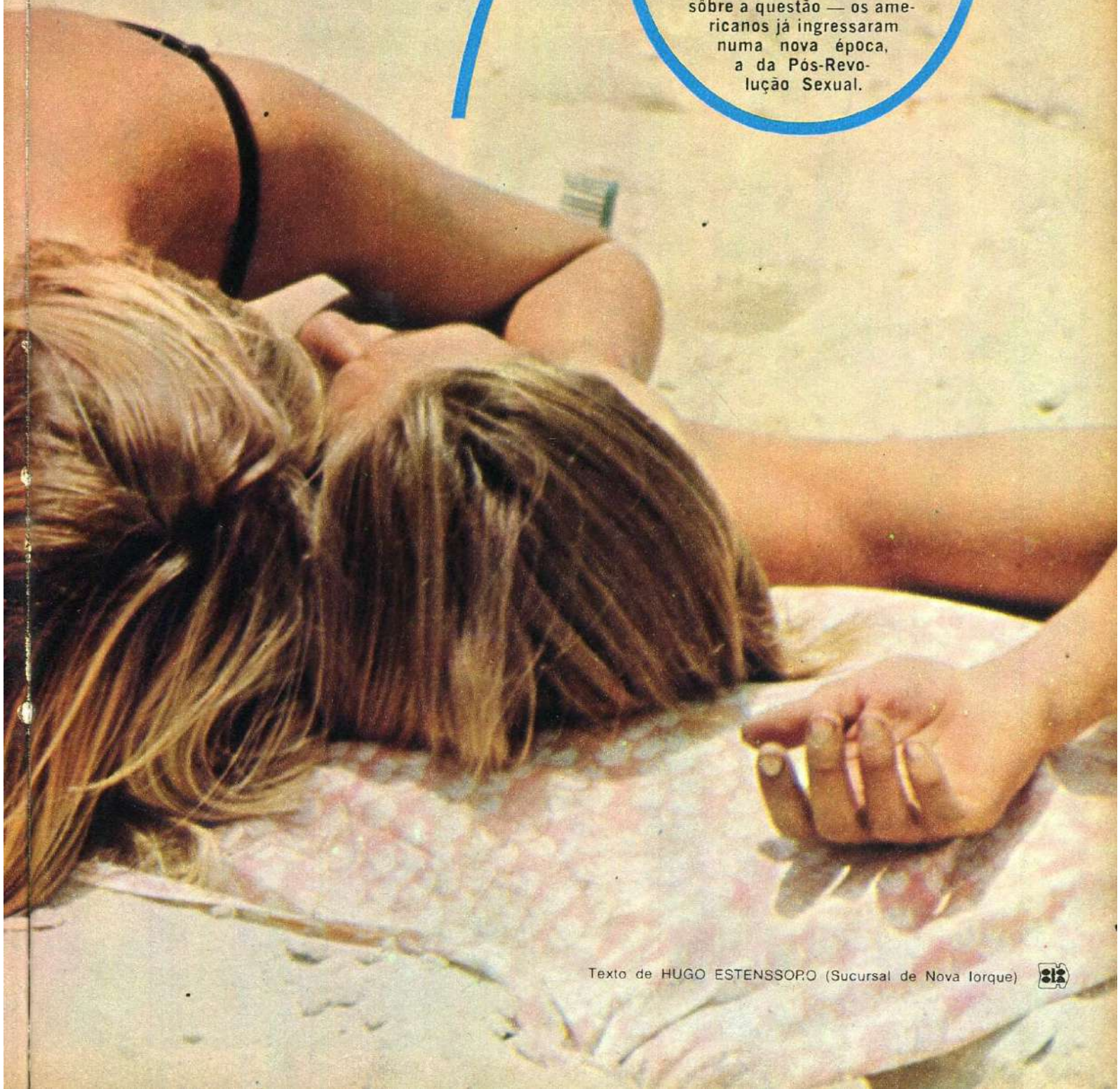
As malhas Pingouin são fàcilmente laváveis, secam ràpidamente e não amarrotam nunca. Deixam você livre para aproveitar bem a vida. Neste inverno, quebre a rotina.

pingouin malhas


a tendência sexu

xual dos anos 70

Nos Estados Unidos, a Revolução Sexual já era. Segundo a voz da maioria, sexo não é mais assunto e na chamada Sociedade Permissiva ninguém se preocupa mais com a vida dos outros, com a sua maneira de encarar ou resolver os problemas sexuais. Para os especialistas — os poucos que ainda se debruçam com um pouco de solenidade sôbre a questão — os americanos já ingressaram numa nova época, a da Pós-Revolução Sexual.



Texto de HUGO ESTENSSORO (Sucursal de Nova Iorque)

a tendência sexual dos anos 70

Nos Estados Unidos, a Revolução Sexual já era. Segundo a voz da maioria, sexo não é mais assunto e na chamada Sociedade Permissiva ninguém se preocupa mais com a vida dos outros, com a sua maneira de encarar ou resolver os problemas sexuais. Para os especialistas — os poucos que ainda se debruçam com um pouco de solenidade sôbre a questão — os americanos já ingressaram numa nova época, a da Pós-Revolução Sexual.

Texto de HUGO ESTENSSORO (Sucursal de Nova Iorque)

a massificação de eros 70

O **strip-tease** do Crazy Horse Saloon de Paris, as novas roupas de baixo inglêsas e dinamarquesas e as garçonetes de seios nus são algumas etapas do nôvo erotismo que, partindo dos países nórdicos, atingiu em cheio nos últimos anos o mercado norte-americano.

No princípio era Freud, que pela primeira vez proclamou em voz alta a palavra **sexo.** Depois, foram as pesquisas do Dr. Kinsey, provando que todo mundo — contra a incredulidade geral — **tinha** uma vida sexual. E mais tarde vieram os Drs. Masters e Johnson para mostrar **como** era esta vida sexual, em detalhes. Enquanto isso, a "filosofia **Playboy**" provava que se pode faturar com sexo. Foi um dilúvio: o cinema francês ensinando Hollywood a enfocar uma cama; **Hair** e o teatro nu, jornais eróticos vendidos abertamente nas bancas, o diabo. O homem (e a mulher) olharam para sua obra e alguns acharam bom e outros acharam ruim.

Os Estados Unidos vivem a Pós-Revolução dos costumes

Mas o caminho percorrido até 1970 parece irreversível. Os Estados Unidos já estão vivendo a época da Pós-Revolução Sexual ou, como disse um conhecido antropólogo, a "escandinavização" da América. É verdade que, por exemplo o casamento entre homossexuais ainda é proibido e Henry Miller ainda não é usado nas escolas primárias. Mas tudo isso chegará no devido tempo. Aliás, o tempo, nessa questão, passa ràpidamente. Em julho de 1969, o **New York Times** anunciava como triunfo cultural o fato de que pela primeira vez se exibia num parque uma cópia do **Davi,** de Miguelângelo, sem a costumeira folhinha de parreira; em 1970 abriam em Nova Iorque galerias de arte exclusivamente eróticas. Em 1969, o filme sueco **I am Curious: Yellow** era submetido a processo; em 1970, filmes mil vêzes mais explícitos são exibidos em centenas de cinemas. Em 1969, a peça **Che!** foi proibida pelas autoridades policiais; em 1970 inauguram-se em Nova Iorque pelo menos seis **teatrinhos** cujo **show** consiste em mostrar casais ao público. Como assinalou um sociólogo da Universidade de Colúmbia, "a Revolução Sexual é coisa do passado; os Estados Unidos vivem hoje suas conseqüências psicológicas, sociais e legais".

A conseqüência mais evidente está na área psicológica. Em 1948, com seu estudo **O Comportamento Sexual do Homem** e, em 1953, com **O Comportamento Sexual da Mulher,** o discutido Alfred Kinsey mostrou que, apesar do puritanismo anglo-saxão, o americano era mais "quente" do que se pensava; isto é, seu comportamento diferia muito de suas opiniões. A Revolução Sexual consistiu em provar que êsse comportamento não era "sujo", mas sim natural. Em conseqüência disso, sexo nos Estados Unidos é hoje uma das coisas mais públicas e mais abertas. Sexo é espetáculo, notícia, conversa de coquetel. O americano está sendo bombardeado pelo "nôvo erotismo" por todos os lados. Um dos resultados mais notórios disso é, sem dúvida, a "despolarização" sexual, ou seja, a tendência de apagar as fronteiras rígidas entre os dois sexos, entre os conceitos de "virilidade" e "feminilidade". A ambigüidade de ídolos **pop** como Mick Jagger, a moda unissex e o uso de drogas como "experiência existencial" em lugar da experiência sexual indicam claramente essa modificação. Muitos especialistas perguntam porque o sexo deve ser um fator dominante em nossa vida e não simplesmente uma função como as outras. Afinal, a idéia de que o comportamento humano tem como eixo a atividade sexual é um conceito do "freudismo", que já está caindo no desprestígio. Pesquisadores que seguem novas tendências, como o Dr. Leslie Farber, diretor de terapia do Austen Riggs Center (Massachusetts), acham "errado considerar a atitude sexual do homem como uma necessidade biológica, sendo muito mais apropriado considerá-la um apetite ou gôsto adquirido".

A permissividade passa a ser distração e deixa de preocupar

Segundo os pensadores dessa linha, a tendência natural é que o sexo passa de "preocupação" para "distração". A permissividade atual seria o instrumento dessa mudança. A partir do momento em que o sexo não é mais uma ati-

a massificação de eros 70

O **strip-tease** do Crazy Horse Saloon de Paris, as novas roupas de baixo inglêsas e dinamarquesas e as garçonetes de seios nus são algumas etapas do nôvo erotismo que, partindo dos países nórdicos, atingiu em cheio nos últimos anos o mercado norte-americano.

No princípio era **Freud**, que pela primeira vez proclamou em voz alta a palavra **sexo.** Depois, foram as pesquisas do Dr. Kinsey, provando que todo mundo — contra a incredulidade geral — **tinha** uma vida sexual. E mais tarde vieram os Drs. Masters e Johnson para mostrar **como** era esta vida sexual, em detalhes. Enquanto isso, a "filosofia **Playboy**" provava que se pode faturar com sexo. Foi um dilúvio: o cinema francês ensinando Hollywood a enfocar uma cama; **Hair** e o teatro nu, jornais eróticos vendidos abertamente nas bancas, o diabo. O homem (e a mulher) olharam para sua obra e alguns acharam bom e outros **acharam ruim.**

Os Estados Unidos vivem a Pós-Revolução dos costumes

Mas o caminho percorrido até 1970 parece irreversível. Os Estados Unidos já estão vivendo a época da Pós-Revolução Sexual ou, como disse um conhecido antropólogo, a "escandinavização" da América. É verdade que, por exemplo o casamento entre homossexuais ainda é proibido e Henry Miller ainda não é usado nas escolas primárias. Mas tudo isso chegará no devido tempo. Aliás, o tempo, nessa questão, passa ràpidamente. Em julho de 1969, o **New York Times** anunciava como triunfo cultural o fato de que pela primeira vez se exibia num parque uma cópia do **Davi,** de Miguelângelo, sem a costumeira folhinha de parreira; em 1970 abriam em Nova Iorque galerias de arte exclusivamente eróticas. Em 1969, o filme sueco **I am Curious: Yellow** era submetido a processo; em 1970, filmes mil vêzes mais explícitos são exibidos em centenas de cinemas. Em 1969, a peça **Che!** foi proibida pelas autoridades policiais; em 1970 inauguram-se em Nova Iorque pelo menos seis **teatrinhos** cujo **show** consiste em mostrar casais ao público. Como assinalou um sociólogo da Universidade de Colúmbia, "a Revolução Sexual é coisa do passado; os Estados Unidos vivem hoje suas conseqüências psicológicas, sociais e legais".

A conseqüência mais evidente está na área psicológica. Em 1948, com seu estudo **O Comportamento Sexual do Homem** e, em 1953, com **O Comportamento Sexual da Mulher,** o discutido Alfred Kinsey mostrou que, apesar do puritanismo anglo-saxão, o americano era mais "quente" do que se pensava; isto é, seu comportamento diferia muito de suas opiniões. A Revolução Sexual consistiu em provar que êsse comportamento não era "sujo", mas sim natural. Em conseqüência disso, sexo nos Estados Unidos é hoje uma das coisas mais públicas e mais abertas. Sexo é espetáculo, notícia, conversa de coquetel. O americano está sendo bombardeado pelo "nôvo erotismo" por todos os lados. Um dos resultados mais notórios disso é, sem dúvida, a "despolarização" sexual, ou seja, a tendência de apagar as fronteiras rígidas entre os dois sexos, entre os conceitos de "virilidade" e "feminilidade". A ambigüidade de ídolos **pop** como Mick Jagger, a moda unissex e o uso de drogas como "experiência existencial" em lugar da experiência sexual indicam claramente essa modificação. Muitos especialistas perguntam porque o sexo deve ser um fator dominante em nossa vida e não simplesmente uma função como as outras. Afinal, a idéia de que o comportamento humano tem como eixo a atividade sexual é um conceito do "freudismo", que já está caindo no desprestígio. Pesquisadores que seguem novas tendências, como o Dr. Leslie Farber, diretor de terapia do Austen Riggs Center (Massachusetts), acham "errado considerar a atitude sexual do homem como uma necessidade biológica, sendo muito mais apropriado considerá-la um apetite ou gôsto adquirido".

A permissividade passa a ser distração e deixa de preocupar

Segundo os pensadores dessa linha, a tendência natural é que o sexo passa de "preocupação" para "distração". A permissividade atual seria o instrumento dessa mudança. A partir do momento em que o sexo não é mais uma ati-

70 os sinais de uma crise

vidade vital (com crianças de laboratório dobrando a esquina), êle passa a ser uma atividade lúdica, ao nível da dança, do jôgo de cartas ou da gastronomia. Símbolos dessa modificação são, por exemplo, o restaurante The Telephone Booth, de Los Angeles, onde garçonetes nuas da cintura para cima (e muito pouco vestidas da cintura para baixo) combinam para o freguês os prazeres da boa comida com o de uma ligeira excitação sexual; ou a sorveteria Thunderpusy, de San Francisco, cujas especialidades são o "Pineapple Pussy" — um abacaxi recheado de sorvete talhado na forma do órgão feminino — e o "Barney's Montana Banana", que é uma banana com duas peças de sorvete estratègicamente colocadas. Os estúdios de pintura do corpo, os grupos de terapia do nu e outras atividades do gênero têm o mesmo objetivo. Um artigo em sofisticada revista de Nova Iorque indica, que o **voyeurismo** (têrmo científico, criado por Freud, é mioscopia) é um dos esportes mais populares nos grandes centros urbanos.

Kenneth Tynan: "A pornografia não induz a crimes sexuais"

Daí à defesa da pornografia é só um passo, e acredita-se que sua legalização, como no caso da Dinamarca, seja apenas questão de tempo. A legalização, porém, virá só como uma mera formalidade, pois a pornografia nos Estados Unidos é tão ousada e quase tão pública quanto nos países escandinavos — e bom negócio: o volume de operações está na casa de meio bilhão de dólares anuais. Interessante, porém, é a maneira como se defende hoje a pornografia, totalmente diversa da "posição liberal" que prevaleceu até fins da década de 60. Os liberais defendiam só a "alta pornografia", isto é, aquela que por seu valor artístico ou literário podia ser "perdoada" como no caso das obras do Marquês de Sade, de Henry Miller ou de D. H. Lawrence. Os novos de-

rise que passa

Uma safra de filmes livres e irreverentes como **MASH** e **Bob & Carol & Ted & Alice,** casais jovens que se beijam em plena rua, são alguns dos sintomas da crise de costumes que começa a amainar

fensores da pornografia, ao contrário, acham que esta tem um direito próprio de existir, bem ou mal feita, escrita ou filmada. Mais ainda, o inglês Kenneth Tynan, que montou em Nova Iorque a peça **Oh, Calcutta!,** é conselheiro do Teatro Nacional da Inglaterra e acha que autores como Sade e Miller não deveriam ser considerados pornógrafos, mas simplesmente escritores de tema erótico. Pornografia, para Tynan, é obra "feita com a intenção exclusiva de provocar incitação sexual", e defensível e justificável nesse contexto. Seu principal argumento é que os estudos modernos provam que a pornografia não induz a crimes sexuais. A pornografia satisfaz aos solitários e àqueles cujos gostos poderiam causar danos a terceiros."

Essas opiniões de Kenneth Tynan refletem como mudou nos nossos dias o conceito de "perversão sexual". Os homossexuais, por exemplo, passaram a reivindicar os seus "direitos" sexuais, desde o momento em que a homossexualidade não foi considerada uma forma de perversão, mas encarada apenas como uma expressão particular de erotismo. Rejeitaram assim a vida secreta e furtiva à qual estavam antes condenados (da qual a melhor descrição é sem dúvida a de Proust em **Sodoma e Gomorra**), afirmando abertamente ao mundo sua condição "em voz alta

Embora há muitos anos existissem sociedades de proteção aos homossexuais — a mais famosa é a Mattachine Society, de Nova Iorque, que prestava serviços legais e de comunicação — foi depois de 1969 que o movimento homossexual assumiu características militantes nos EUA. Tudo começou de repente no penúltimo verão, quando os fregueses de um bar homossexual do Greenwich Village decidiram resistir violentamente a uma batida policial: na melhor técnica dos radicais universitários ocuparam o bar, lutaram corpo a corpo com os taludos policiais e destruíram os carros das patrulhas. A repercussão foi nacional e grupos de homossexuais começaram a lançar o **slongan** do **Gay Power** (Poder Alegre). No primeiro aniversário da Rebelião de Stonewall (nome do bar), vários milhares de homossexuais marcharam pelas ruas de Nova Iorque numa manifestação que culminou com um **gay-in** no Central Park. Poucos dias antes, dois homossexuais de Minnesota pediam licença de casamento — que lhes foi negada pelo tribunal local, mas está correndo o apêlo ao Supremo Tribunal.

Obsceno mesmo é a destruição do homem pelo próprio homem

Mas essa é apenas a parte exótica na mudança do conceito de "perversão". Há um aspecto da vida heterossexual que recebia a etiquêta de "perversão" de maneira muito mais arbitrária. Diz respeito à atitude que deve tomar a mulher "decente" quanto ao prazer sexual. A tradição puritana dos Estados Unidos ensinou sempre que o ato sexual era uma "desagradável obrigação" do casamento, que a mulher decente devia cumprir pela necessidade de reproduzir. Hoje a atitude mudou enormemente. Uma vez estabelecida a igualdade sexual da mulher, ela passou a reclamar seu direito ao prazer, rompendo assim com o mito da espôsa virginal. Sintoma disso é o fato de que um livro nada científico, **A Mulher Sensual** (assinado por "J"), se tenha convertido em **best-seller** absoluto, mesmo nas pequenas cidades conservadoras dos Estados Unidos. O livro começa com a afirmação-impacto de que "as mulheres que limpam o lar se conservam bonitinhas e são boas mães existem a um dólar a dúzia, mas que uma mulher que pode fazer sentir ao homem sua singularidade vale um mundo." O livro afirma uma tendência que se insere perfeitamente entre os outros elementos da Pós-Revolução Sexual: o direito da mulher ao prazer. O que reflete a tendência geral que consiste, como indica uma frase rabiscada nas paredes do metrô de Nova Iorque, em retirar a idéia de obscenidade do sexo e transferi-la para a destruição do homem pelo homem, que é onde ela cabe.

vidade vital (com crianças de laboratório dobrando a esquina), êle passa a ser uma atividade lúdica, ao nível da dança, do jôgo de cartas ou da gastronomia. Símbolos dessa modificação são, por exemplo, o restaurante The Telephone Booth, de Los Angeles, onde garçonetes nuas da cintura para cima (e muito pouco vestidas da cintura para baixo) combinam para o freguês os prazeres da boa comida com o de uma ligeira excitação sexual; ou a sorveteria Thunderpusy, de San Francisco, cujas especialidades são o "Pineapple Pussy" — um abacaxi recheado de sorvete talhado na forma do órgão feminino — e o "Barney's Montana Banana", que é uma banana com duas peças de sorvete estratègicamente colocadas. Os estúdios de pintura do corpo, os grupos de terapia do nu e outras atividades do gênero têm o mesmo objetivo. Um artigo em sofisticada revista de Nova Iorque indica, que o **voyeurismo** (têrmo científico, criado por Freud, é mioscopia) é um dos esportes mais populares nos grandes centros urbanos.

Kenneth Tynan: "A pornografia não induz a crimes sexuais"

Daí à defesa da pornografia é só um passo, e acredita-se que sua legalização, como no caso da Dinamarca, seja apenas questão de tempo. A legalização, porém, virá só como uma mera formalidade, pois a pornografia nos Estados Unidos é tão ousada e quase tão pública quanto nos países escandinavos — e bom negócio: o volume de operações está na casa de meio bilhão de dólares anuais. Interessante, porém, é a maneira como se defende hoje a pornografia, totalmente diversa da "posição liberal" que prevaleceu até fins da década de 60. Os liberais defendiam só a "alta pornografia", isto é, aquela que por seu valor artístico ou literário podia ser "perdoada" como no caso das obras do Marquês de Sade, de Henry Miller ou de D. H. Lawrence. Os novos defensores da pornografia, ao contrário, acham que esta tem um direito próprio de existir, bem ou mal feita, escrita ou filmada. Mais ainda, o inglês Kenneth Tynan, que montou em Nova Iorque a peça **Oh, Calcutta!**, é conselheiro do Teatro Nacional da Inglaterra e acha que autores como Sade e Miller não deveriam ser considerados pornógrafos, mas simplesmente escritores de tema erótico. Pornografia, para Tynan, é obra "feita com a intenção exclusiva de provocar incitação sexual", e defensível e justificável nesse contexto. Seu principal argumento é que os estudos modernos provam que a pornografia não induz a crimes sexuais, A pornografia satisfaz aos solitários e àqueles cujos gostos poderiam causar danos a terceiros."

Essas opiniões de Kenneth Tynan refletem como mudou nos nossos dias o conceito de "perversão sexual". Os homossexuais, por exemplo, passaram a reivindicar os seus "direitos" sexuais, desde o momento em que a homossexualidade não foi considerada uma forma de perversão, mas encarada apenas como uma expressão particular de erotismo. Rejeitaram assim a vida secreta e furtiva à qual estavam antes condenados (da qual a melhor descrição é sem dúvida a de Proust em **Sodoma e Gomorra**), afirmando abertamente ao mundo sua condição "em voz alta

Embora há muitos anos existissem sociedades de proteção aos homossexuais — a mais famosa é a Mattachine Society, de Nova Iorque, que prestava serviços legais e de comunicação — foi depois de 1969 que o movimento homossexual assumiu características militantes nos EUA. Tudo começou de repente no penúltimo verão, quando os fregueses de um bar homossexual do Greenwich Village decidiram resistir violentamente a uma batida policial: na melhor técnica dos radicais universitários ocuparam o bar, lutaram corpo a corpo com os taludos policiais e destruíram os carros das patrulhas. A repercussão foi nacional e grupos de homossexuais começaram a lançar o **slongan** do **Gay Power** (Poder Alegre). No primeiro aniversário da Rebelião de Stonewall (nome do bar), vários milhares de homossexuais marcharam pelas ruas de Nova Iorque numa manifestação que culminou com um **gay-in** no Central Park. Poucos dias antes, dois homossexuais de Minnesota pediam licença de casamento — que lhes foi negada pelo tribunal local, mas está correndo o apêlo ao Supremo Tribunal.

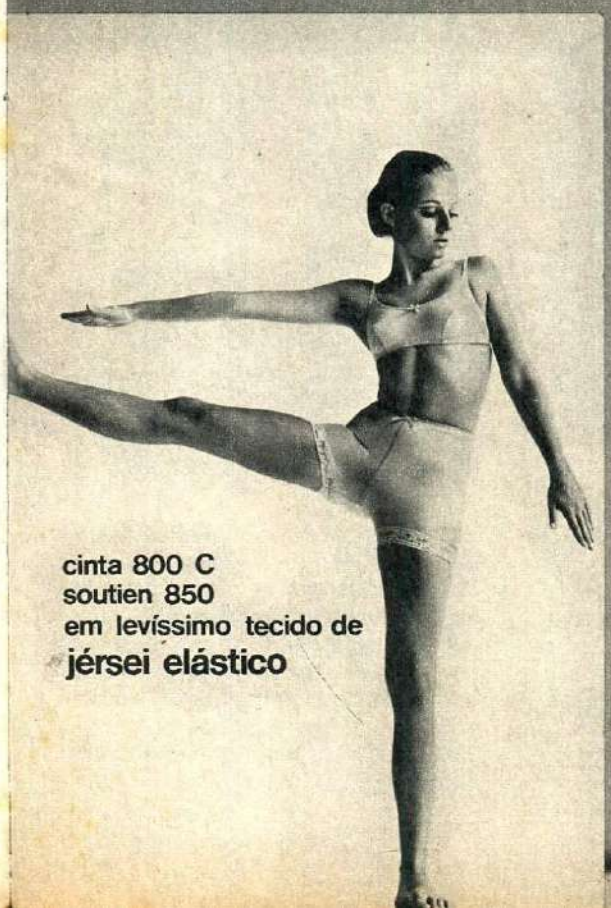
Obsceno mesmo é a destruição do homem pelo próprio homem

Mas essa é apenas a parte exótica na mudança do conceito de "perversão". Há um aspecto da vida heterossexual que recebia a etiquêta de "perversão" de maneira muito mais arbitrária. Diz respeito à atitude que deve tomar a mulher "decente" quanto ao prazer sexual. A tradição puritana dos Estados Unidos ensinou sempre que o ato sexual era uma "desagradável obrigação" do casamento, que a mulher decente devia cumprir pela necessidade de reproduzir. Hoje a atitude mudou enormemente. Uma vez estabelecida a igualdade sexual da mulher, ela passou a reclamar seu direito ao prazer, rompendo assim com o mito da espôsa virginal. Sintoma disso é o fato de que um livro nada científico, **A Mulher Sensual** (assinado por "J"), se tenha convertido em **best-seller** absoluto, mesmo nas pequenas cidades conservadoras dos Estados Unidos. O livro começa com a afirmação-impacto de que "as mulheres que limpam o lar se conservam bonitinhas e são boas mães existem a um dólar a dúzia, mas que uma mulher que pode fazer sentir ao homem sua singularidade vale um mundo." O livro afirma uma tendência que se insere perfeitamente entre os outros elementos da Pós-Revolução Sexual: o direito da mulher ao prazer. O que reflete a tendência geral que consiste, como indica uma frase rabiscada nas paredes do metrô de Nova Iorque, em retirar a idéia de obscenidade do sexo e transferi-la para a destruição do homem pelo homem, que é onde ela cabe.

70 os sinais de uma crise que passa

Uma safra de filmes livres e irreverentes como **MASH** e **Bob & Carol & Ted & Alice**, casais jovens que se beijam em plena rua, são alguns dos sintomas da crise de costumes que começa a amainar

Ninguém precisa saber que você usa Darling.



cinta 800 C
soutien 850
em levíssimo tecido de
jérsei elástico

Darling concorda inteiramente com a moda atual.
Soutien não deve aparecer. Nem cinta.
Mas você sabe, precisam existir.
Faça de Darling um segrêdo sòmente seu.

RHODIANYL

Darling*
a pureza da forma

△

A melhor coisa de uma mulher não é o seu amor, muito menos o seu corpo. É a convulsão que ela nos dá. Sem esta convulsão o mundo seria muito mais chato do que é. (Charles Aznavour)

JORNAL PA

OS CASAMENTOS ESTÃO NO FIM

A Suécia não é apenas o país da liberdade sexual proclamada pelo mundo inteiro. É também o país em que, entre oito milhões de pessoas — um milhão e meio vive em **união livre,** ou seja, sem qualquer legalização.

O último código de família da Suécia data de 1920 e é considerado bastante ultrapassado. Em 1971 deverá ser votada no Parlamento uma reforma relativa a casamento. O adultério apesar de não ser considerado um delito penal pròpriamente dito pode ser causa de uma série de exigências por parte de um dos cônjuges, as multas variando entre quinhentas e dez mil coroas. A reforma se propõe a suprimir esta cláusula, classificada comc medieval.

Mais importante será a inovação que substituirá a atual cerimônia de casamento por uma simples declaração do estado civil, sem a menor encenação. Também o divórcio será modificado. Até agora, exceto em caso de adultério, era preciso um ano de separação antes da efetivação do divórcio. A partir da reforma, em caso de consentimento mútuo, o casal poderá se considerar livre imediatamente. Chegou-se também à conclusão de que a diminuição do número de casamentos deve-se, em parte, a questões fiscais. Um casal **casado** deduz na fôlha impostos bem maiores do que um casal **não casado** que faz as declarações em separado.

O projeto da nova lei não

um casal e mais uma pessoa. Se um dos cônjuges prevê mudanças para os **casamentos de tolerância.** Êste é o nome que se dá à união de três pessoas: pede o divórcio alegando adultério com a terceira pessoa, não o obtém, visto que adultério permitido não é considerado motivo para uma separação.

OU TUDO OU NADA

A Exposição Internacional de Barcos de Londres quase teve frustrado o seu objetivo de mostrar os últimos lançamentos. A causa: uma garôta chamada Valerie Stanton, recepcionista de uma firma e demonstradora de mecanismos náuticos. Vestida de acôrdo com a ocasião, ela despertou o interêsse dos visitantes de maneira geral, e de um milionário em especial. Depois de muito corre-corre, os promotores da exposição fizeram um acôrdo com o milionário: êle poderia levar para casa a lancha e a garôta, mediante um bom pagamento em libras. O milionário fechou o negócio, até que Valerie foi consultada. A môça topou. Com uma única condição: de levar consigo um mecânico que conhece muito bem as peças do barco.

PARA ÊLE

Muitos jovens me procuram pedindo-me conselhos sôbre a literatura, o amor e a vida. Para a literatura o conselho é simples: não dou. Para o amor, limito-me a dizer: amem como puderem e depois me contem. Para a vida: sumam, detesto autobiografias. (Henri Miller)

AS APARÊNCIAS ENGANAM

Não é o que você está pensando. Graças a uma feliz coincidência, **bust** em inglês significa **busto** e **ou vai ou racha.** Os funcionários dos correios londrinos resolveram aproveitar o duplo sentido da palavra e reivindicar aumento de salários. A greve teve vasta cobertura publicitária e a intenção dos funcionários era continuar o protesto até conseguir o aumento. O sutiã no cartaz serve para impressionar e atrair simpatizantes. Que foram muitos

NUDISMO COMO REMÉDIO

Ninguém conseguiu provar — até agora — o efeito terapêutico dos filmes eróticos. Mas os proprietários de um cinema em Manchester que só apresenta filmes dêsse tipo ainda estão procurando quem esqueceu uma cadeira de rodas após a apresentação de um filme sôbre nudismo.

NEM 007 AGÜENTA

O famoso Sean Connery era considerado um modêlo de marido. Apesar do sucesso e da fama conseguidos, 007 continuava fiel à sua mulher, Diane Cilento. Mas 8 anos de casamento, pelo visto, nem um 007 agüenta. Sean pediu o divórcio sem dar maiores satisfações e passou a pertencer ao time da maioria do mundo do cinema.

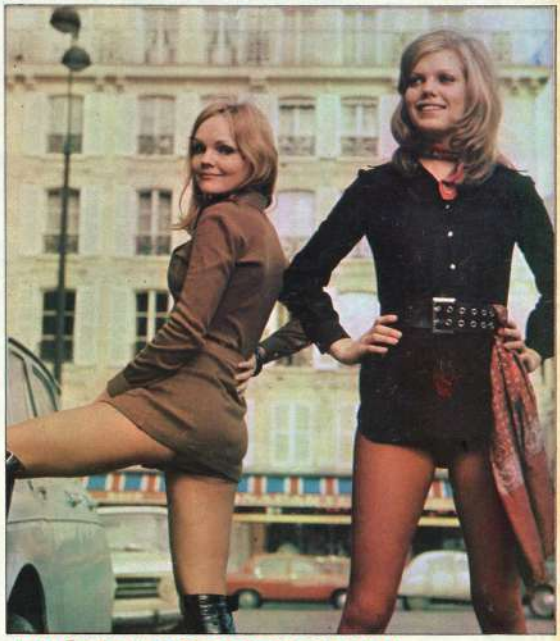
ROLLS, CHÁ E SIMPATIA

Apesar de ter-se declarado pràticamente em estado de insolvência, a Rolls-Royce não perde a pose. Vivendo em dificuldades financeiras, nem pensa em interromper a fabricação de seus automóveis que atingem um público tão pequeno como o número de pessoas capazes de pagar 200 mil cruzeiros por um carro. Um dêsses privilegiados é o cantor **pop** Englebert Humperdinck, que se decidiu pela compra ao descobrir que o modêlo Phantom-VI possui um acessório de extrema importância para um bom inglês: a aparelhagem completa para fazer chá e servi-lo no melhor estilo britânico. Além disso, o Rolls de Humperdinck tem um receptor de TV, uma linha telefônica particular e — é claro — um bar muito bem provido — afinal, nem só de chá vive um inglês.

PERNAS SEMPRE DE FORA

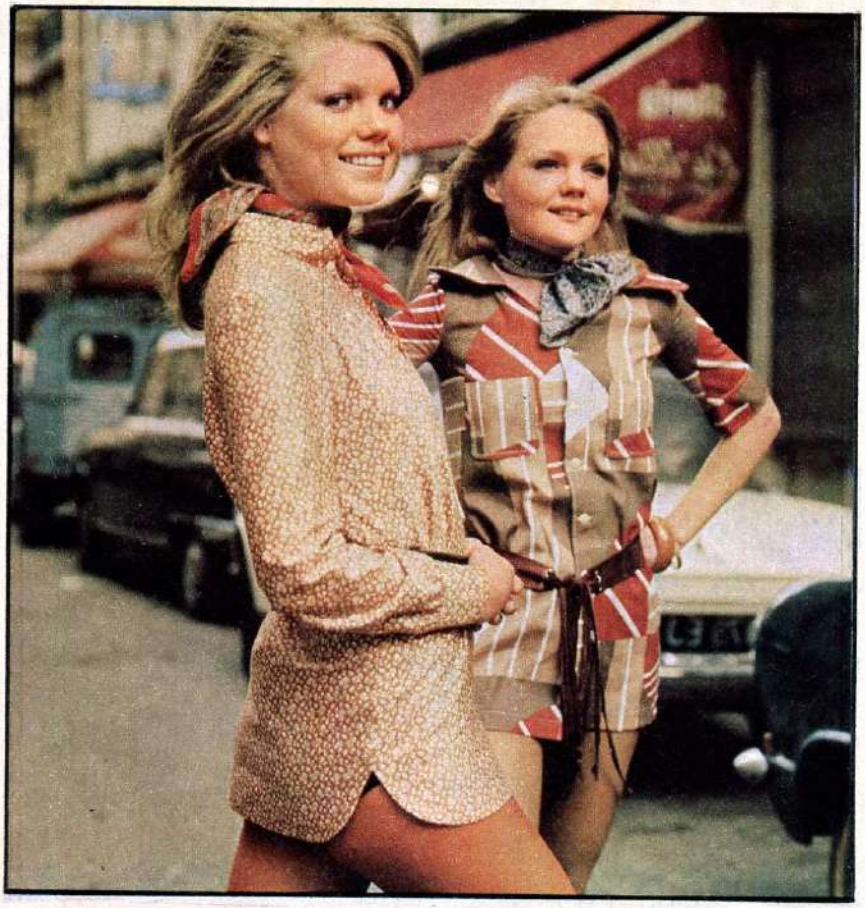
A MÁXI E A MÍDI CONSEGUIRAM, É VERDADE, TER OS SEUS MOMENTOS DE GLÓRIA, MAS NUNCA CHEGARAM A CONVENCER. A MULHER INTELIGENTE NÃO ESTÁ MAIS NESSA DE CEDER SUA LIBERDADE ÀS IMPOSIÇÕES DA MODA. MESMO AS QUE SE RENDERAM, SABIAM QUE A ONDA ERA TEMPORÁRIA E JAMAIS ABANDONARAM DEFINITIVAMENTE AS SUAS MÍNIS, PARA TODO O SEMPRE. FRESCAS, ALEGRES E JUVENIS. AGORA, AS MÍNIS ESTÃO MAIS CURTAS, E AS MÁXIS E MÍDIS VOLTAM AOS BAÚS, ATÉ SEGUNDA ORDEM.

PERNAS SEMPRE DE FORA



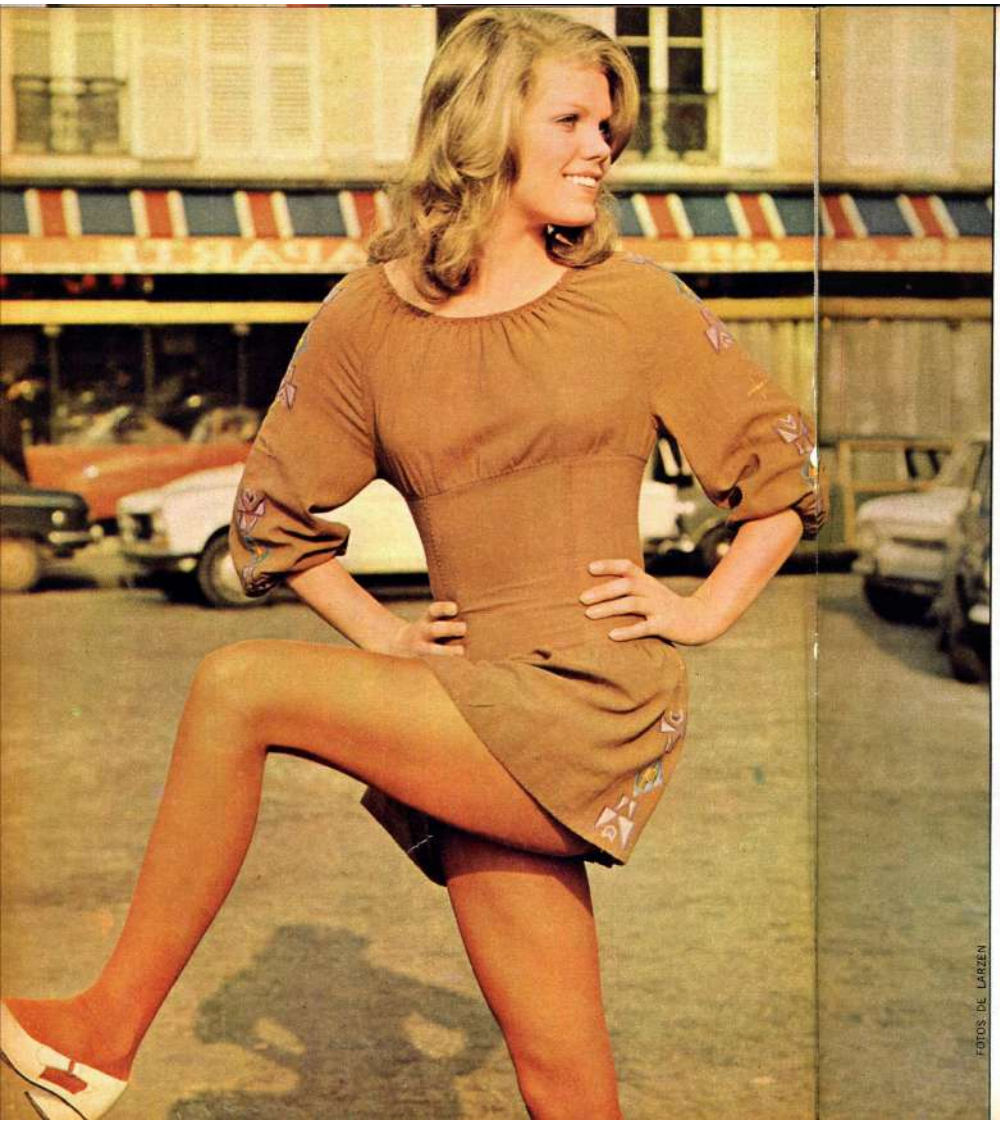
A MÁXI E A MÍDI CONSEGUIRAM, É VERDADE, TER OS SEUS MOMENTOS DE GLÓRIA, MAS NUNCA CHEGARAM A CONVENCER. A MULHER INTELIGENTE NÃO ESTÁ MAIS NESSA DE CEDER SUA LIBERDADE ÀS IMPOSIÇÕES DA MODA. MESMO AS QUE SE RENDERAM, SABIAM QUE A ONDA ERA TEMPORÁRIA E JAMAIS ABANDONARAM DEFINITIVAMENTE AS SUAS MINIS, PARA TODO O SEMPRE. FRESCAS, ALEGRES E JUVENIS. AGORA, AS MINIS ESTÃO MAIS CURTAS, E AS MÁXIS E MÍDIS VOLTAM AOS BAÚS, ATÉ SEGUNDA ORDEM.

FOTOS DE LARZEN



OS MINI-VESTIDOS ESTÃO ASSIM, CURTINHOS, E BEM CERTINHOS. OS ESPORTIVOS EM ESTILO CHEMISIER,

E OS OUTROS CHEIOS DE BORDADOS. OS COMPLEMENTOS SÃO AS BOTAS, OS LENCINHOS E OS CINTOS. É INDISPENSÁVEL O MINI-SHORT, DA MESMA CÔR DO VESTIDO (OU OUTRA QUE COMBINE), POIS ÊLE ESTARÁ EM EVIDÊNCIA A TODO MOMENTO.



FOTOS DE LARZEN

OS MINI-VESTIDOS ESTÃO ASSIM, CURTINHOS, E BEM CERTINHOS. OS ESPORTIVOS EM ESTILO CHEMISIER,

E OS OUTROS CHEIOS DE BORDADOS. OS COMPLEMENTOS SÃO AS BOTAS, OS LENCINHOS E OS CINTOS. É INDISPENSÁVEL O MINI-SHORT, DA MESMA COR DO VESTIDO (OU OUTRA QUE COMBINE), POIS ELE ESTARÁ EM EVIDÊNCIA A TODO MOMENTO.

AULA DE

Por mais que você se informe sôbre a Transamazônica, você só sente a estrada quando vê a própria, cercada de árvores de 40 metros.

Isso que as escolas não podem mostrar é o que MANCHETE mostra.

MANCHETE dá uma aula de Brasil em cada exemplar

Se não fôsse MANCHETE, poucos brasileiros teriam uma noção exata do que é Brasília.

Ou de uma hidrelétrica.

Ou de um parque industrial.

Ou mesmo de uma jangada, de um índio, de um poço de petróleo.

Ninguém ama o que não conhece.

O que MANCHETE vem fazendo nos seus 20 anos é espalhar amor ao Brasil.

MANCHETE mostrou os nossos costumes, as nossas riquezas, as nossas virtudes e os nossos defeitos a esta geração que está aí.

Nenhuma revista colaborou tanto com êste país como MANCHETE.

BRASIL

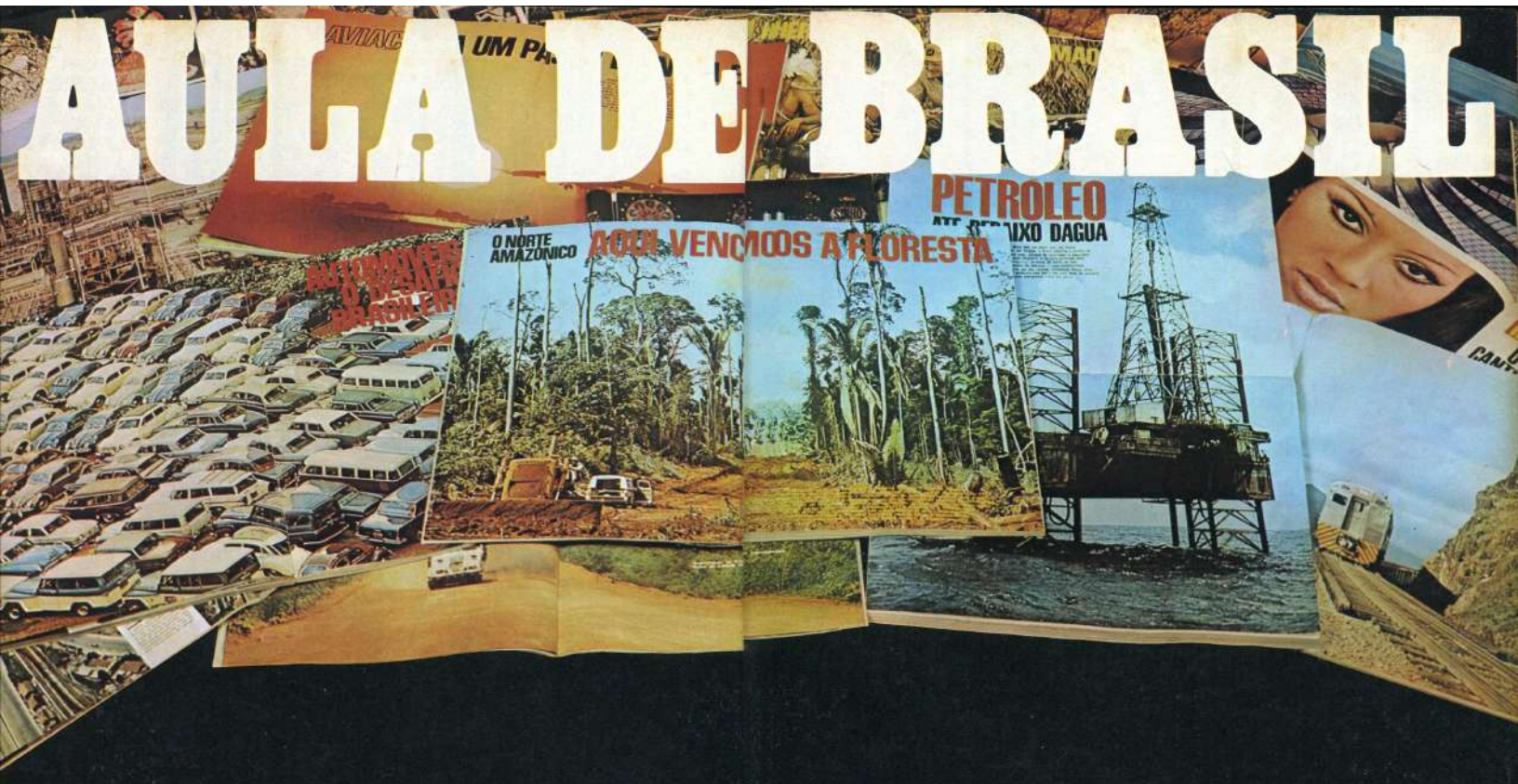
BRASIL/71

Manchete

1000

Agora, em junho, MANCHETE vai editar seu número 1 000.
MANCHETE promete que esta edição será o melhor retrato do Brasil até hoje publicado.
MANCHETE espera que cada um cumpra o seu dever:
Se você é leitor, leia.
Se você é anunciante, anuncie.

AULA DE BRASIL



Por mais que você se informe sôbre a Transamazônica, você só sente a estrada quando vê a própria, cercada de árvores de 40 metros.
Isso que as escolas não podem mostrar é o que MANCHETE mostra.
MANCHETE dá uma aula de Brasil em cada exemplar
Se não fôsse MANCHETE, poucos brasileiros teriam uma noção exata do que é Brasília.
Ou de uma hidrelétrica.
Ou de um parque industrial.
Ou mesmo de uma jangada, de um índio, de um poço de petróleo.
Ninguém ama o que não conhece.
O que MANCHETE vem fazendo nos seus 20 anos é espalhar amor ao Brasil.
MANCHETE mostrou os nossos costumes, as nossas riquezas, as nossas virtudes e os nossos defeitos a esta geração que está aí.
Nenhuma revista colaborou tanto com êste país como MANCHETE.

Agora, em junho, MANCHETE vai editar seu número 1 000.
MANCHETE promete que esta edição será o melhor retrato do Brasil até hoje publicado.
MANCHETE espera que cada um cumpra o seu dever:
Se você é leitor, leia.
Se você é anunciante, anuncie.

BRASIL/71
Manchete
1000

O nôvo sabor para gente moderna.

LORD EXTRA
O aroma . . . o sabor . .
você vive intensamente.
LORD EXTRA
Baixo teor de nicotina.
O prazer completo.

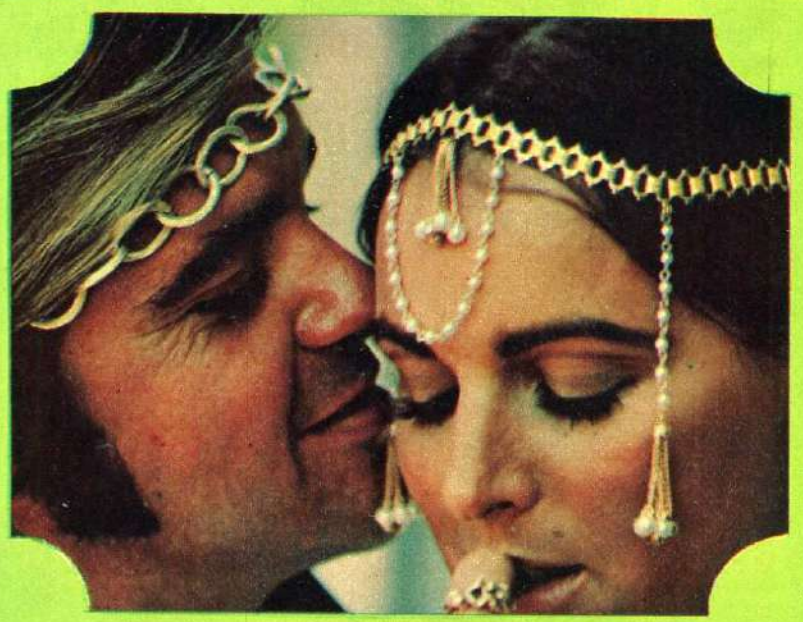
Sempre cabe mais um quando se usa Rexona.

É o mais nôvo sabonete desodorante.

Quando v. entra num lugar cheio de gente, Rexona vai junto com você. Êle foi feito para proteger muito melhor do que qualquer outro sabonete desodorante. Enquanto limpa o corpo, Rexona perfuma. Com o perfume mais insinuante dêste mundo. E, enquanto perfuma, o desodorante que existe dentro dêle vai agindo também. Depois que o banho acaba, a ação de Rexona continua. Use para ver... Em todo lugar, todo mundo vai dar sorrisos e lugar para você.

Muitos sabem o que é
o amor, poucos conhecem o que seja
a educação dos sentimentos

DICIONÁRIO DA EDUCAÇÃO SENTIMENTAL

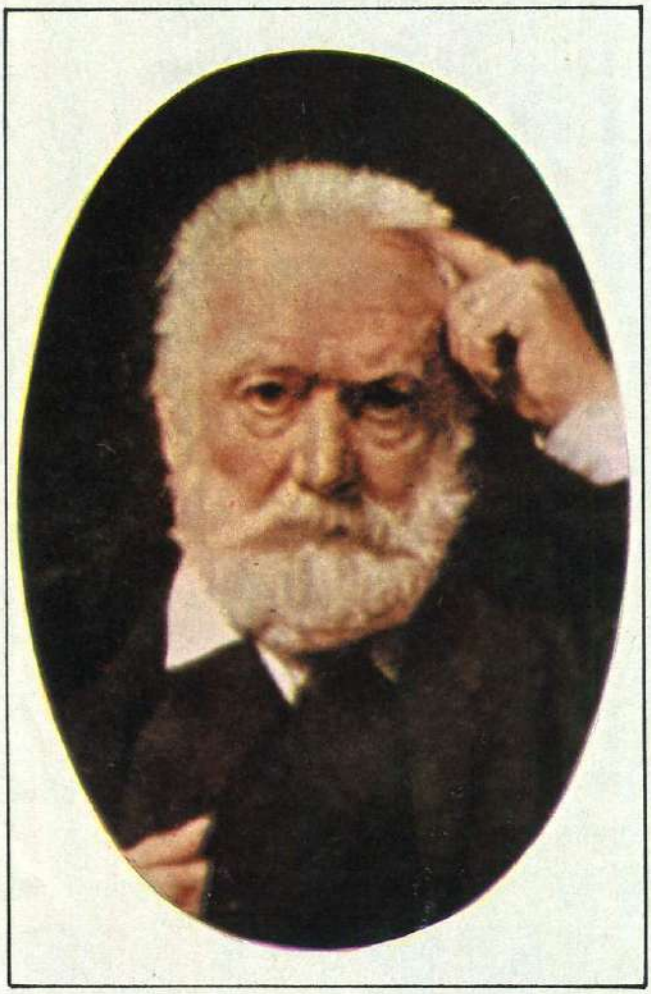


Coordenação geral de FLÁVIO DE AQUINO

DICIONÁRIO DA EDUCAÇÃO SENTIMENTAL

Hugo, Victor (1802-1885) — Poeta francês e herói nacional. Os franceses da época de Victor Hugo seguiam apaixonadamente suas aventuras amorosas como hoje seguem as de Brigitte Bardot. Menino prodígio e poeta já consagrado, casou-se aos 28 anos com uma amiga de infância, Adèle Foucher. O casal teve cinco filhos e em várias de suas poesias êle canta as felicidades do matrimônio e da paternidade. Mas já então sua mulher o enganava com o jovem crítico literário, amigo de Hugo, Sainte-Beuve. Ao saber da infidelidade, o amor do poeta volta-se para o amor à pátria e consola-se com o de outras mulheres. Conhece a jovem e bela atriz, embora pouco talentosa, Juliette Drouet. Até então fôra amante de ricos farristas e, para ela, Victor Hugo passou a ser o homem que dará dignidade à sua vida. Quando, em 1851, Napoleão III coroou-se Imperador da França, Victor Hugo encabeçou a oposição, sendo obrigado a viver 18 anos no exílio. Após a queda do Império, voltou à pátria como herói nacional, grande poeta e amante.

Mas o ciúme de Juliette controlava tôdas as atitudes de Hugo. Tendo sua mulher falecido quando êle se encontrava no exílio, passou a viver maritalmente com Juliette. Em homenagem aos seus 70 anos foi representado no Teatro Odéon seu drama *Ruy Blas*, tendo como principal atriz a jovem Sarah Bernhardt, já em plena ascensão. Um breve romance passou-se entre os dois, mas parece que a aventura não lhe foi muito feliz, pois escreveu logo depois: "Foram os dias mais negros da minha vida." Em seu diário, Victor Hugo anotava minuciosamente todos os incidentes eróticos de sua existência. Escrevia em espanhol para que a ciumenta Juliette não pudesse ler. E os incidentes eram muitos. Tôdas as tardes êle ia à residência de uma das suas muitas amantes. No dia 28 de junho de 1878 sofreu um derrame cerebral, o que não o impediu, logo depois, de voltar a suas escapadas vespertinas. Quando o médico lhe proibiu categòricamente essas atividades, Victor Hugo retrucou: "Mas doutor, nesse caso a natureza devia ter me advertido com antecedência."



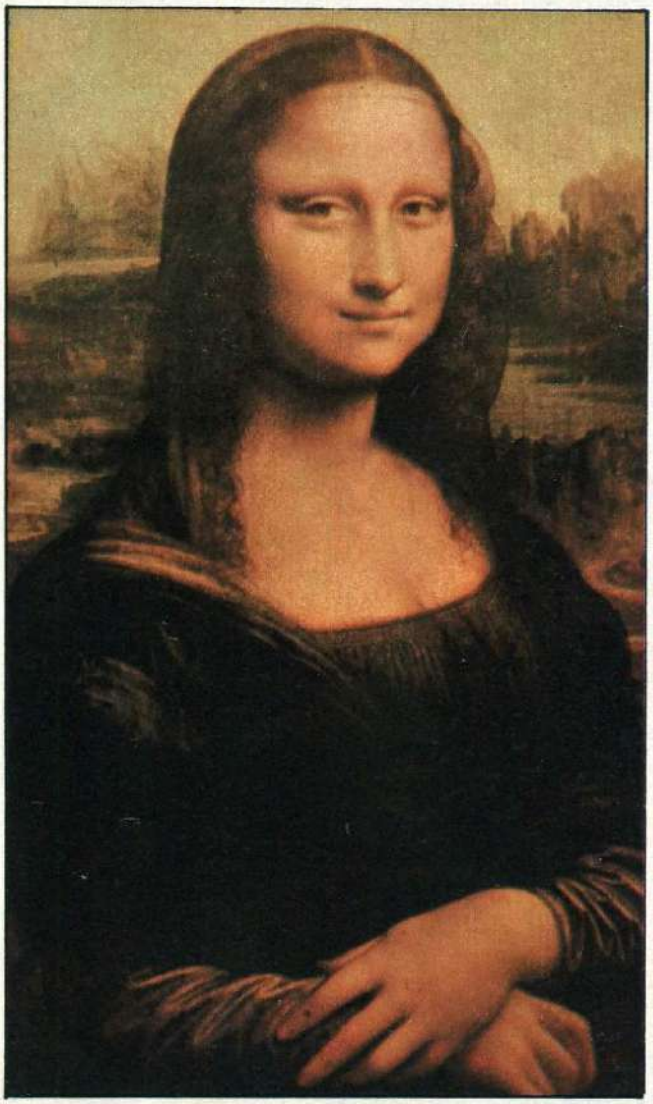
A vida amorosa e sentimental de Victor Hugo foi tumultuada por inúmeros casos que divertiam e interessavam profundamente os franceses de sua época.

Humanismo — É a atitude intelectual que dá importância primordial ao homem e às suas faculdades mentais, seu trabalho, suas aspirações terrenas e seu bem-estar. O humanismo é uma das características do pensamento grego e do renascentista. O grego clássico tentava chegar ao conhecimento do homem e da natureza que o cercava através do raciocínio lógico e da pesquisa dos fenômenos. Segundo Pitágoras, "o homem era a medida de tôdas as coisas" e em vários templos gregos lia-se a inscrição "Conhece a ti mesmo" Com o humanismo da Grécia clássica, a moral, a religião e o govêrno deviam ser feitos em função e benefício do homem. Os deuses gregos nada mais são do que homens com podêres superiores, mas com todos os defeitos, qualidades, paixões e desejos humanos. No cristianismo medieval, a filosofia volta-se para o misticismo sobrenatural em detrimento do homem sob seu aspecto terreno. A vida nada mais era do que uma preparação para a eternidade, considerava-se o mundo apenas uma provação para que o homem pudesse atingir o Céu. No Renascimento, porém, novamente é estimulado e louvado o potencial do homem, ser que deve aproveitar a vida terrena como um dom divino. Os humanistas lan-

çam as bases científicas e filosóficas que, sob a influência de Platão, criam a figura ideal do homem. É a busca do belo ideal (idealizado pela mente humana), a exaltação da beleza corporal e da inteligência humanas. O Renascimento coloca o homem como o centro e a medida de tôdas as coisas. A vida terrena já não é mais uma provação, mas um bem a ser usufruído por todos.

Humor — Tem origem numa palavra latina que significava "umidade" Assim se denominavam os fluidos componentes do corpo humano. Na medicina medieval, os princi- s humores eram o sangue, a apatia, a raiva (biles amarela) e a melancolia (biles negra). As diferentes misturas de humores em uma pessoa determinavam seu temperamento, suas características físicas e mentais. O homem ideal era o que tinha uma mistura equilibrada dos quatro humores. A predominância de um dêles gerava, respectivamente os tipos coléricos (sanguíneos), fleumáticos, mal-humorados (biles amarela) ou melancólicos (biles negra). No Renascimento, os humores também eram as causas de atos irracionais ou imorais, como na comédia de Ben Johnson (*Every Man Out of His Humour*), que distingue dois tipos de humor: o que diz respeito ao corpo e o que diz respeito à alma, ou seja, o humor fisiológico e o espiritual. Já no século XVII o humor torna-se o principal elemento dos poetas, escritores e autores teatrais para criticar os costumes, a moral e a própria religião. Atinge o seu ápice com as comédias de Molière (1622-1673) ainda hoje atuais em suas sátiras à sociedade francesa da época de Luís XIV A partir de então, o humor torna-se uma arma de combate aos regimes tirânicos; ao mesmo tempo ridicularizando, aos olhos da boa sociedade, o casamento, a moral e expondo, de maneira velada e zombeteira, as hipocrisias dos costumes que só na aparência seguem uma moral rígida. No século XIX nascem os grandes humoristas do desenho, como Gavarni, Gustave Doré e Honoré Daumier. Em nossa época, a grande figura que renovou o humorismo desenhado foi Saul Steinberg, concentrando seu humor apenas num desenho rico de arabescos e de insinuações, dispensando a legenda. No século passado aparecem as expressões *Humour and Wit* (humor com espírito de ironia) e *sense of humour*. São maneiras de encarar momentos difíceis da vida com ironia sutil, com certo desprêzo escarnecedor; tomando uma atitude como se aquilo que se passa não se referisse à gente. O senso de humor passou a fazer parte das qualidades essenciais de um verdadeiro *gentleman*.

O humanismo teve sua mais alta expressão em Leonardo da Vinci e em sua Mona Lisa, onde naturalismo e idealismo se fundem

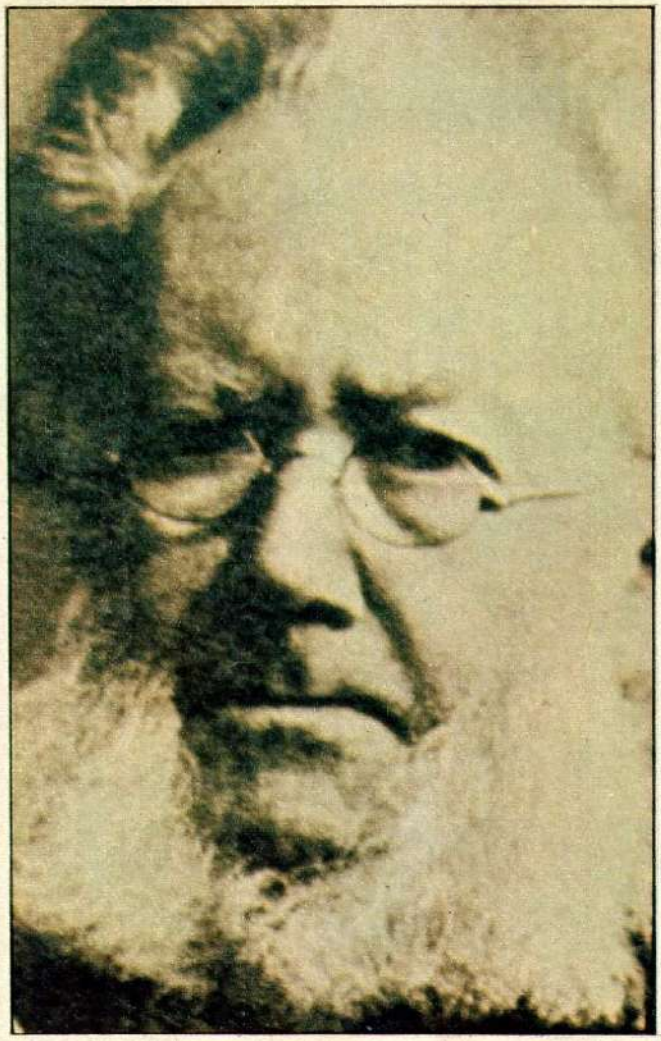


Huxley, Aldous Leonard (1894-1963) — Foi um dos mais conhecidos romancistas e ensaístas do nosso tempo. Aos 17 anos contraiu uma doença nos olhos que o deixou quase cego durante tôda a vida. Começou sua carreira de escritor em 1921 com o romance *Crome Yellow*, mas sua celebridade veio com *O Contraponto* (1928). Em seu *Admirável Mundo Nôvo* (previsão do futuro e sátira ao presente), escrito em 1932, cria uma antiutopia, deixando transparecer a ameaça do futuro esmagamento do "homem natural", em nome do processo industrial ou científico. Tem uma visão profética quando prevê a inseminação artificial com a criação em massa de be-

bês. Isso há pouco teve sua possibilidade cientìficamente provada na Inglaterra, quando o Dr. Patrick Steptoe tentou produzir o chamado "bebê-proveta". Em 1953, Huxley estêve no México fazendo experiências com a mescalina, espéeie de alcalóide extraído de um cacto mexicano e que provoca alucinações semelhantes ao LSD. No ano seguinte, escreveu seu ensaio *As Portas da Percepção,* no qual conta suas experiências com a droga, assim como analisa os princípios da parapsicologia, do zen-budismo e do ioga. Conta então: "Passei horas sob o domínio da mescalina e avancei num tempo e num espaço em que percebi a multiplicidade das coisas. Acho que o transcendente existe e está dentro de nós. O nosso centro e a espiritualidade total do universo são uma mesma coisa. Vi côres, formas, dimensões desconhecidas. Visitei uma paisagem interior, uma paisagem de invenção. Senti uma separação, uma divisão entre o interior e o exterior; tive a sensação do imanente e do transcendente, do subjetivo e do objetivo, do espírito e da matéria. Percebi o mundo através de um véu, através de um diamante e concluí que existem sete côres separadas. Mas que só há uma luz e também um só Deus."

Em 1961, Huxley escreveu uma espécie de nova versão, mais otimista, de *Admirável Mundo Nôvo*: a utopia *A Ilha*. A história situa-se numa ilha próxima ao Ceilão, governada por um bondoso rajá. Nela não existem o capitalismo nem o socialismo. A educação dada às crianças desenvolve-lhes a potencialidade criadora. Apesar da felicidade reinante, seus personagens vivem atormentados entre o prazer e o remorso, entre a vida terrena e a reclusão mística, entre a sensualidade e o ascetismo oriental. Como solução dêsses problemas Huxley termina *A Ilha*, pela destruição causada por uma ditadura vizinha.

Ibsen criou personagens femininos que, em sua época, foram julgadas como símbolos da emancipação da mulher. Os críticos de hoje têm outra interpretação



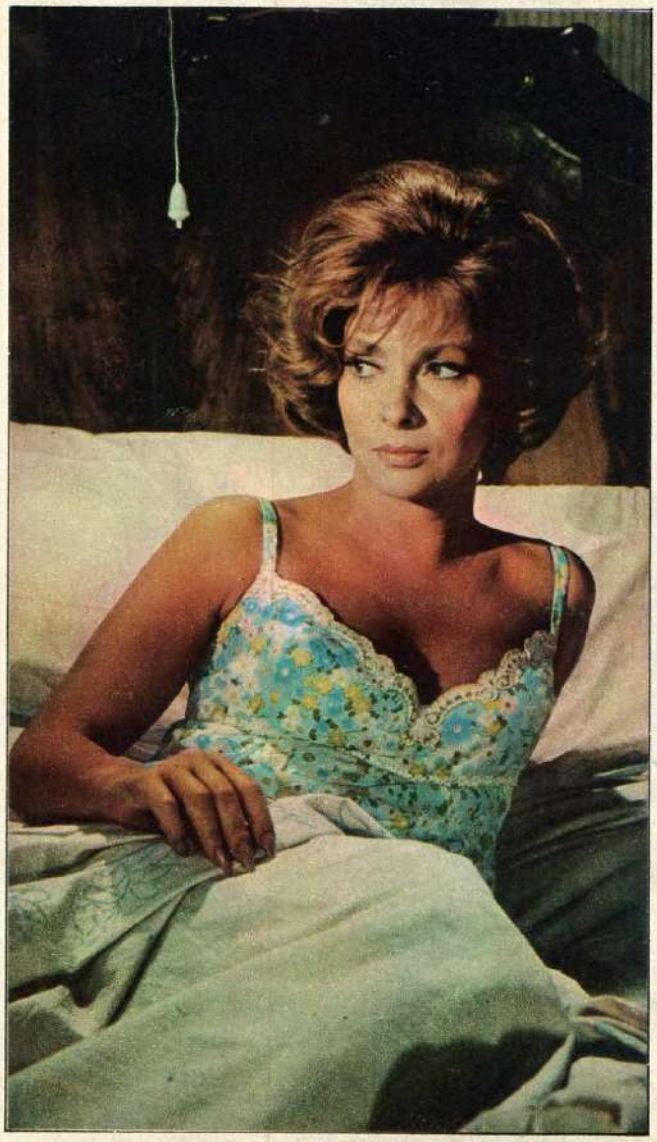
Ibsen, Henrik Johan (1828-1906) — Poeta e dramaturgo norueguês, criador do teatro dramático moderno. Em sua autobiografia inacabada, escrita em 1881, descreve sua infância pobre e monótona, a paisagem vista através da janela em que passava os dias olhando "apenas edifícios cinzas, sem uma só nota de verde" Progressivamente, Ibsen alheia-se do lar, da sua cidade e mesmo de seu país. A vida tôda perambulou e morou no estrangeiro, principalmente em Viena, Munique, Zurique e Roma. Faleceu em Oslo. Em suas peças dramáticas, de fundo social, acusava a hipocrisia e a mentira do casamento. Seus personagens desprezam as convenções morais e prezam, antes de tudo, a liberdade pessoal. Seu drama *Nora ou A Casa das Bonecas* (1879) foi motivo de grandes debates na época em que foi lançado, principalmente na Inglaterra e na Noruega. Serviu de bandeira panfletária para as sufragistas que elogiavam o escritor como um dos pioneiros da emancipação feminina. Ibsen, porém, recusava enèrgicamente esta atribuição. Dizia não ser um pioneiro das sufragistas e sim um autor que descrevia a realidade. Falando aos Membros da Associação Norueguesa em Prol da Mulher, declarou: "Não atuei conscientemente a favor da causa feminina. Não entendo claramente de que estamos falando, ou seja, *a causa feminina.*" Em sua peça *A Casa das Bonecas,* Ibsen mostra uma espôsa insatisfeita, durante longos anos considerada pelo marido apenas como uma linda boneca e não como uma companheira em pé de igualdade. A mentira da

vida conjugal de Nora consiste em sua muda aquiescência. Sente-se hipócrita porque aceitou, sem protestos, desempenhar um falso papel. Sente-se profundamente decepcionada com o casamento. O drama termina quando abandona o marido e os filhos e parte sòzinha, a fim de reencontrar sua própria personalidade.

As sufragistas viram em Nora a mulher que não quer apenas ser mãe e espôsa, mas também deseja desenvolver e aperfeiçoar suas tendências e o seu talento.

Quarenta anos após a estréia da peça, os psicólogos analisam a personalidade de Nora sob outro ângulo. É considerada como a mulher incompreendida que desejava ser o ponto central de seu lar e que para isso não hesita destruir a vida de outras pessoas. O psiquiatra alemão Hans W. Gruhle, analisa a vida de Nora: "Ela passava as tardes deitada num divã. Sexualmente é frígida. Mantém um amor platônico com um homem que acha ser intelectualmente inferior a si. Se ela não abandonasse o lar, seu marido acabaria arruinado."

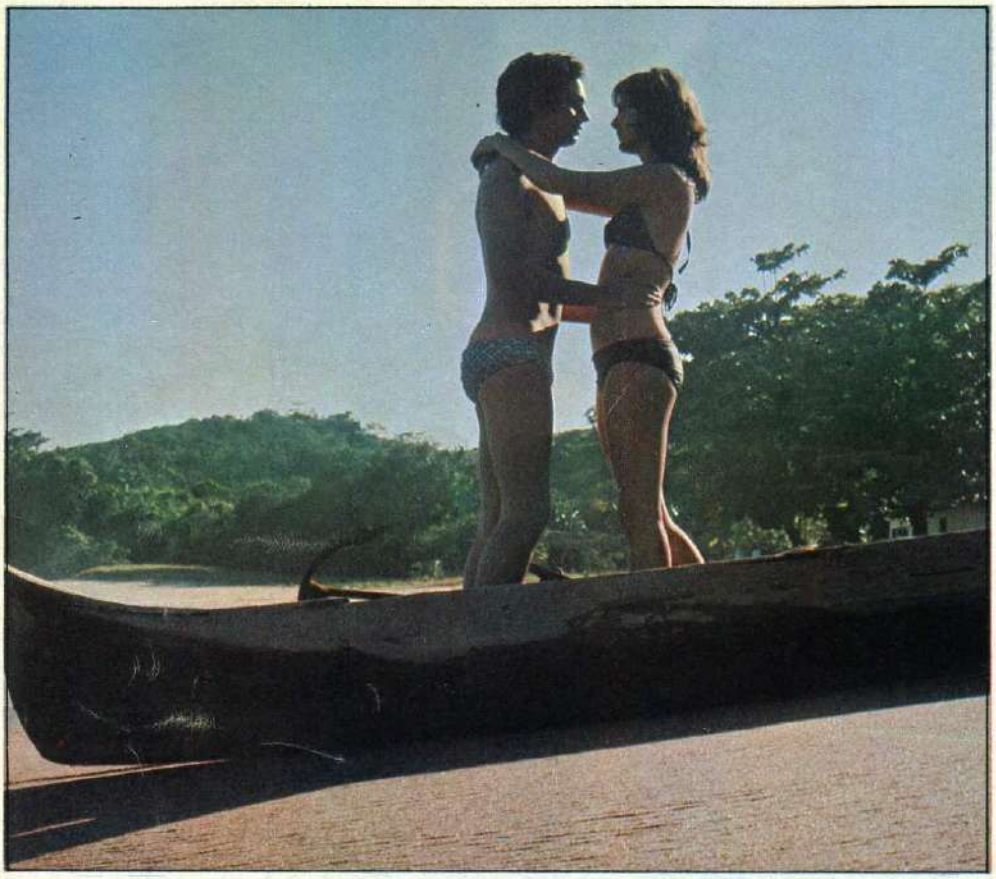
No que diz respeito a si próprio, Ibsen nunca conseguiu realizar o ideal de suas figuras dramáticas. Êle mesmo jamais conheceu a liberdade pessoal e a coragem de colocar-se acima das convenções. No verão de 1899 êle interrompeu, sem razão aparente, as ligações que mantinha com uma jovem princesa, embora ela o tivesse feito feliz durante longo tempo. Escreveu, mais tarde, a um amigo: "Não ouso me lembrar dêsse tempo, também não posso me esquecer dêle um só momento."



A idade parece não causar efeitos em determinadas mulheres. Gina Lollobrigida já completou quarenta anos

Idade — É uma sorte para a mulher ter nascido no século XX. Para as mulheres de duas gerações passadas, o climatério começava por volta de 46 anos; hoje tem início aos 50 e essa barreira recua cada vez mais. Além disso, graças aos recursos da medicina, a menopausa já não significa, como outrora, a sujeição da mulher a uma série de sofrimentos físicos e traumas psicológicos resultantes dessa transição. O corpo continuará a responder positivamente às exigências da vida durante muito tempo ainda. E sua vida espiritual em nada será afetada, constatando-se mesmo o fato de que muitas mulheres começaram realmente a se realizar como artistas, escritoras e educadoras após os 50 anos. É na década dos 30 anos que os homens entram na plenitude de suas fôrças físicas e mentais, mas também é nesse período que pode começar a diminuição de seu rendimento cardíaco que, ao menor esfôrço, leva à dispnéia e à taquicardia. Aos 40 anos, diminui sua acuidade visual. Aos 50 anos começa uma forte queda de rendimento, que pode ser melhorada pela prática de esportes adequados. Em cada três homens de 50 anos, dois já usam dentaduras ou pontes dentais. Freqüentemente, sofrem de distúrbios no sono, provocados por problemas psíquicos. Os motivos mais comuns são as preocupações no trabalho e o mêdo da velhice. Aos 60 anos, dá-se uma sensível perda de audição. O coração do homem de 60 anos é menos adaptável aos esforços físicos porque, durante a sua vida, bateu mais de dois bilhões de vêzes, perdendo assim a sua fôrça original. Atualmente, devido aos progressos da medicina, um homem de 60 anos, que goze de boa saúde, pode atingir a idade de 75 anos, no mínimo.

DICIONÁRIO DA EDUCAÇÃO SENTIMENTAL



Idílio — Do grego *eidyllion* que significava uma forma ou estilo. Era um poema curto de caráter pastoral ou rural que tentava expressar os sentimentos transmitidos pela natureza. A palavra reviveu no Renascimento, como sinônimo de égloga. Na segunda metade do século XIX, a palavra foi abundantemente usada na França e na Inglaterra, tanto no seu sentido literalmente poético como para expressar um feliz caso de amor. Na poesia, o idílio cantava o amor que se passava em plena natureza, numa espécie de comunhão espiritual entre o amor platônico e a paisagem bucólica; na vida comum, o idílio; não se limitava ao amor puramente espiritual de cenários em pleno ar livre.

Iemanjá — É a mãe-d'água ioruba que, no Brasil, confundiu-se com a lenda ameríndia da iara. Segundo a mitologia ioruba, Iemanjá e Aganju, filhos de Odudua (a Terra) e Obatalá (a Água), geraram Orugã (o Meio-Dia) que se apaixonou violentamente pela mãe e tentou violá-la na ausência do pai. Perseguida pelo filho, Iemanjá corre até cair exausta. Seu corpo começa a dilatar-se e os seios, incrìvelmente aumentados, dão nascimento a dois rios que se reúnem formando um lago. De seu ventre nascem os orixás, deuses de atribuições diversas. Na religião afro-brasileira, Iemanjá é a deusa da água, é o próprio mar divinizado, a "mãe-peixe". A morte de Iemanjá, segundo Artur Ramos, "exprime a contraparte de Édipo, a punição do crime de incesto, num disfarce comum nos mitos. A mãe, tão amada e desejada, quando possuída, transforma-se no monstro fálico; e daí o véu de mistério que existe em todos os folclores das águas" No Brasil, os candomblés e macumbas, sincretizaram Iemanjá com a Virgem Maria, Nossa Senhora das Candeias, Nossa Senhora do Rosário ou Nossa Senhora do Parto. Ela protege e defende os que ama, e castiga os que odeia. Em Salvador, sua festa realiza-se no dia 2 de fevereiro; no Rio de Janeiro é comemorada no dia 31 de dezembro. Suas festas atraem milhares de devotos que vão às praias e ofertam à deusa, pentes, sabonetes e, principalmente, flôres de côres brancas. Nos terrenos de candomblés é festejada no dia 8 de dezembro. Sua insígnia é a espada; seus alimentos sagrados, o pato, a galinha, o bode castrado e o galo. Suas côres rituais são o azul e o vermelho.

Idílio não é um amor qualquer em lugar qualquer. É um tipo de amor mais terno e suave. Geralmente, exige a beleza e a tranqüilidade de uma paisagem calma

Inteligência — Originou-se da expressão latina *inter legere, diferenciar.* Isso significa que a inteligência é a capacidade de discriminação, compreensão, juízo e aptidão mentais. Já foram travadas várias polêmicas para saber se inteligência e erotismo têm afinidades. Até o século passado, era-se de opinião que a mulher inteligente não podia ser

uma grande amorosa. Mesmo um sutil conhecedor do sexo feminino, como o escritor francês Claude Anet, em seu romance *Ariane, Uma Jovem Russa* (1920), escreveu: "A maioria das mulheres pouco inteligentes desenvolvem, na vida amorosa, admirável talento e imaginação. Elas descobrem, instintivamente, tesouros inesgotáveis, dos quais as mulheres inteligentes não têm conhecimento." O preconceito de que o erotismo era incompatível com a inteligência criou fortes raízes na mentalidade masculina. Em 1750, intelectuais londrinas rebelaram-se contra êsse tabu. Devido algumas delas usarem meias azuis nas reuniões de seu círculo — como Lady Montague e Mrs. Terningham — as participantes do protesto passaram a ser conhecidas como "as de meias azuis". A expressão passou a designar, na Inglaterra, as mulheres inteligentes pouco dotadas de encantos eróticos.

Em 1896, o neurologista alemão Dr. Paul Julius Moebius publicou a brochura intitulada *Sôbre a Debilidade Psicológica das Mulheres*, onde afirmava que as mulheres eram mentalmente inferiores aos homens, principalmente porque seu cérebro pesava menos 150 gramas

Iemanjá é uma divindade cultuada nos terreiros como a rainha das águas. Na passagem do Ano Nôvo, as filhas-de-santo vão às praias levar-lhe oferendas

"Uma mulher inteligente — disse êle — nada mais é do que um homem degenerado." Embora essa tese tivesse sido amplamente refutada, permaneceu por muito tempo no senso comum dos homens. O Relatório Kinsey provou que uma inteligência superior favorece a vida sexual, em lugar de prejudicá-la.

Italianos — Conforme a psicóloga italiana Dra. Gabriella Parca: "O italiano não ama uma mulher. Mais do que a mulher, êle ama a satisfação egoísta das suas próprias exigências". Todos consideram o italiano como o protótipo do homem apaixonado. Enganam-se. Êle é um homem que teme o amor e por isso prefere os amôres fortuitos e as mulheres a preço. Escreve ainda a Dra. Parca: "Os italianos têm relações sexuais com mulheres a quem não amam e amam as mulheres com quem têm relações apenas superficiais." Isso explica-se: bàsicamente só existem duas categorias de mulheres para os italianos: as direitas que resistem a tôdas as categorias de abordagem e as "outras". As direitas, espécies de santas, são escolhidas para esposas; as outras foram feitas para servir de divertimento. Estas, de preferência, são as estrangeiras que, na mente italiana, viajam para a península sedentas de amor e aventuras. Na opinião da Dra. Parca, "o italiano ainda não criou uma categoria de mulher intermediária entre as direitas e as outras"

E o desprêzo dos italianos pelas "outras" não é tão

grande pois, conforme estatística de 1958, 75% dêles, casados ou solteiros, têm freqüentes contatos com elas.

Essa atitude dos italianos em relação ao amor tem dois motivos:

● Em cada três italianos, dois só admitem casar com uma virgem. Como conseqüência, em sua vida prénupcial só podem satisfazerem-se com prostitutas.

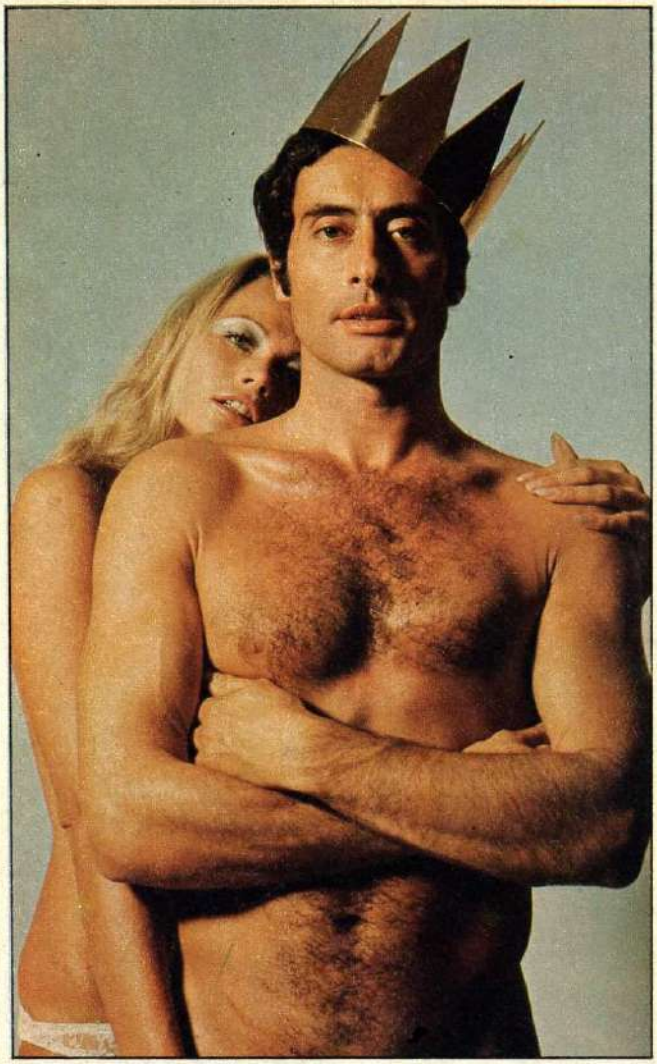
● Para os italianos, a relação sexual representa uma auto-satisfação imediata, que logo é repudiada como um complexo de culpa. Sòmente as prostitutas não lhes suscitam êste complexo, pois com elas os homens podem desabafar seus instintos sexuais sem necessitar mascarar seus sentimentos

Os psicólogos sabem que a maioria dos homens italianos está insatisfeita com a sua vida amorosa, na qual sexo e espírito estão nìtidamente separados. A maioria das mulheres italianas são frígidas, pois uma educação errônea convenceu-as de que tudo que se relaciona ao sexo é pecado. Assim, tôda a sua atividade afetiva dirige-se principalmente aos filhos. A própria noite de núpcias, para elas, é um execrável ato bárbaro.

Na Itália, só agora se instituiu o divórcio e a infidelidade contumaz é punida por lei. Apesar disso, mais de três milhões de mulheres vivem em relações ilegais.

Atualmente, o número de italianas que não mais querem pertencer à classe das "outras" cresce cada vez mais, adotando uma posição inteiramente à antiga. Em cada dez casamentos, um termina em separação e, anualmente, 40.000 matrimônios são dissolvidos.

Na rua, o italiano é o rei dos paqueras. Em casa, enclausura a mulher, com mêdo dos outros italianos



Segundo as estatísticas, seis por cento dos italianos tiveram, em qualquer fase da vida, relações homossexuais. Antes da última guerra, a rigorosa separação entre meninos e meninas obrigada pelo regime fascista fêz com que aumentasse o interêsse das crianças pelo próprio sexo. Atualmente, não sendo a segregação tão severa, principalmente no Norte, o índice de homossexualidade vai gradualmente decrescendo. Os dados são eloqüentes: enquanto no Sul, onde ainda impera a separação nas escolas, a homossexualidade atinge a oito por cento dos homens, no Norte, mais liberal, o índice de homossexualidade é apenas de três por cento.

O interêsse que o italiano tem mais "pelas mulheres" do que por uma só mulher, segundo a Dra. Parca, é explicado porque "êle possui as características afetivas de um sultão. Seu harém consiste potencialmente de tôdas as que conheceu e de tôdas as que gostaram dêle. Êle está absolutamente certo de que tôdas lhe pertencem."

Jack, o Estripador — Foi um dos mais famosos assassinos da história. Entre 31 de agôsto e 9 de novembro de 1888, assassinou brutalmente cinco prostitutas no bairro de Whitechapel, no East End londrino. Nas ruas mal iluminadas à noite, o monstro atacava suas vítimas pelas costas, estrangulava-as, cortava-lhes a garganta e retalhava-lhes o ventre. Em dois casos chegou a arrancar-lhes os rins e os ovários. As cinco vítimas eram prostitutas da mais baixa categoria. Quatro delas tinham mais de 40 anos e a última, Mary Jeanette, 24.

O médico criminalista Dr. Brown, ao examinar as autópsias, verificou que o carniceiro de mulheres possuía excelentes conhecimentos cirúrgicos. Surgiu assim a suspeita de que o criminoso fôsse médico ou ao menos praticante de cirurgia de um hospital de Londres, nas proximidades do qual haviam sido praticados os crimes. No dia

28 de setembro de 1888, a Scotland Yard recebeu esta carta:

"Caros Senhores. Li nos jornais que a polícia me apanhou. O fato é que ela jamais conseguirá me pegar. Não posso deixar de rir quando fingem ser espertos e anunciam que estão na pista certa. Detesto as prostitutas e não pararei de estripá-las. Amo o meu trabalho e desejo trabalhar nêle por tôda a minha vida. Em breve, os senhores ouvirão falar de mim e das minhas divertidas brincadeiras. JACK, O ESTRIPADOR."

Embora a polícia e uma multidão atenta invadissem Whitechapel, na noite do dia 30 de novembro o estripador atacou mais duas vêzes. Era 9 de novembro de 1888 e desde então não mais se ouviu falar dêle. Sua identidade jamais foi revelada e apenas o jornalista Tom Cullen revelou o nome de um suspeito descoberto em suas pesquisas. Tratava-se de Montague John Druitt, nascido em 1857, formado em advocacia. Supunha-se que êle queria, por intermédio de seus crimes brutais, chamar a atenção do público para as condições de miséria reinantes no leste de Londres. Entretanto, esta explicação pareceu improvável. O verdadeiro nome de Jack, o Estripador, permanece até hoje desconhecido.

Recentemente, o Dr. Thomas Stowell sustentou a tese de que o verdadeiro Jack, o Estripador, seria o Duque Albert de Clarence, filho do Rei Eduardo VII, e que sofria de sífilis cerebral. Clarence morreu em uma clínica para psicopatas, em 1892. Na realidade as provas não são totalmente convincentes e a identidade do famoso estripador de prostitutas ainda continua desconhecida até hoje.

Diferente das ocidentais no físico e no amor, a suave mulher japonêsa na realidade é um ser deprimido

Japonêsa — É considerada a mais perfeita amante do mundo, embora seu tipo físico não corresponda perfeitamente ao ideal de beleza ocidental. Suas pernas são curtas, a barriga da perna é um tanto grossa demais e os seios, quase sempre muito pequenos, são demasiado afastados. Mas as japonêsas compensam essas deficiências com características e capacidades raramente igualada pela mulher ocidental. São, simultâneamente, mãe, irmã, amante, escrava e companheira. Encarnam poesia e sensualidade. Entretanto, a maioria dos especialistas em problemas do Oriente afirmam que, em breve, não mais existirão japonêsas como as acima descritas. O país, cada vez mais, aproxima seus costumes aos do Ocidente, relegando as tradições. Essas tradições foram descritas, em 1904, pelo Professor Jinzo Naruse: "As mulheres são inteiramente reprimidas e dominadas, não lhes sendo permitido tomar iniciativa, dentro ou fora do lar, sem o consentimento do marido ou dos homens da família. No que se refere à educação moral, esta resume-se em uma doutrina severa, diàriamente repetida e que se baseia em três princípios fundamentais: obediência incondicional aos pais, enquanto solteira; obediência cega ao marido e aos sogros, enquanto casada; e obediência total aos filhos, quando viúva. Desde a mais tenra idade, a garôta japonêsa aprende que os meninos têm sempre primazia. Mas elas não têm uma infância infeliz. São educadas liberalmente e com carinho e aprendem suas lições de moral através de suaves reprimendas."

Segundo a velha tradição, a jovem japonêsa não tem o direito de escolher o noivo. Seu casamento é prèviamente contratado, desde a infância, pelos pais e demais parentes.

DICIONÁRIO DA EDUCAÇÃO SENTIMENTAL

Conforme escreveu a antropóloga americana Dra. Ruth Benedict (1946), a sexualidade é algo que não faz parte das coisas sérias da vida e cuja responsabilidade cabe aos antepassados. Casamento e sexo são dois campos de ação com regras diferentes. Depois do casamento, o homem japonês pode ter relações extraconjugais sem temor de escândalo e sem ferir os sentimentos da espôsa. Mas a mulher não tem os mesmos direitos. Sua obrigação é ser fiel ao marido e sentir-se feliz e agradecida com tudo o que êle lhe proporcione na vida, mesmo em matéria de sexualidade. Em 1930, quando o Japão preparou-se militarmente para ocupar tôda a Ásia e o Pacífico, limitaram-se mais ainda os direitos de emancipação e igualdade da mulher japonêsa e considerou-se que o casamento tinha como objetivo único gerar crianças para a continuidade da família e aumentar uma população que deveria dominar todo o Oriente.

Após 1946, com a derrota total do Japão frente aos aliados, as japonêsas, gradualmente vêm adquirindo direitos iguais aos homens em todos os campos da cultura e da produtividade. Seus costumes e suas idéias se ocidentalizam sem, entretanto, perderem as características femininas e graciosas dos tempos antigos.

Jet-set — É a sociedade internacional cujos membros voam de festa em festa usando o *jet:* o avião a jato. Seu *hobby* é a caça às mulheres bonitas e aos homens ricos. Seu divertimento preferido é comparecer a festas ruidosas. Seu maior mêdo é entediar-se ou desaparecer das colunas sociais dos jornais. É o próprio *jet* que determina quem está *in,* isto é, quem pertence ao *jet-set.* Os homens do *jet-set* estão sempre rodeados, principalmente à noite e nas boates luxuosas, por um enxame de garôtas de pernas e cabelos longos, tão parecidas no físico e no falar que fàcilmente umas são confundidas com as outras. Normalmente, o *jet-set* não conhece o ciúme. O principal é que seu grupo permaneça sempre coeso. Um dos mais divertidos e inventivos representantes do *jet-set* é o *playboy* Günter Sachs. Apesar de tôda a sua versatilidade, na maioria das vêzes observa sempre a mesma regra: seu par constante deve ser loura e ter pernas longas. As senhoras do *jet-set* também gostam da alegria e da variedade, mesmo no amor. Não têm dificuldades em arranjar sempre novos admiradores, pois ou são muito ricas ou possuem uma atração física à qual nenhum homem pode resistir.

Originalmente, *jet-set* significava o homem muito rico e de situação de grande proeminência. Mas, atualmente, seu título vem sendo muito abalado pela horda do *mini-jet-set,* que se considera pertencente ao *society.* O *mini-jet-set* tem menos dinheiro do que o *big-jet-set,* mas nada lhe fica a dever na sua avidez em ser reverenciado com admiração. Ambos têm a mesma ambição de ver seu nome constantemente citado como participantes ilustres dos grandes acontecimentos mundanos.

O jet-set teve em Günther Sachs um dos seus tipos mais característicos. Voar em jatos para comparecer a festas milionárias era seu passatempo preferido, até que surgiu sua atual mulher, Mirja

Jeunesse dorée — Na época do Diretório (1795-1799) chamava-se de *jeunesse dorée* (juventude dourada) os parisienses jovens e muito ricos que lideravam a vida social. Seus trajes eram luxuosos e extravagantes; entretanto, a *jeunesse dorée* não apreciava apenas financiar os mais caros costureiros de Paris, mas também as suas mais custosas cortesãs.

Os limites do bom-gôsto de tal maneira foram ul-

trapassados que os burgueses também os chamavam de os *incroyables* (os incríveis). O oposto feminino era denominado de as *merveilleuses* (as maravilhosas). Havia mulheres, como a espôsa do Deputado Tallien, que chegaram a gastar doze mil libras esterlinas num vestido (cêrca de 24 mil cruzeiros).

Na hora do almôço, o grupo encontrava-se nos cafés dos *boulevards;* à tarde, nas vias de equitação do Bois de Boulogne e à noite reuniam-se no Jockey Club ou no Café de Paris.

Luís Filipe, o rei burguês que não ligava aos requintes do trajar, era-lhes profundamente antipático. Por isso, fundaram uma academia de moda que determinava tudo o que fôsse de bom ou de maugôsto desde a altura dos colarinhos aos graciosos gestos com as mãos.

Foi dêste grupo que surgiram os "leões-de-salão" que não apenas brilhavam com seus punhos de renda, mas também com seus ditos espirituosos dirigidos às belas damas.

Os tempos grotescos da *jeunesse dorée* terminaram no fim do século passado, mas o têrmo ainda foi aplicado por muito tempo para designar os filhos e filhas elegantes de pessoas ricas. Após a Segunda Guerra Mundial, não mais se falou em *jeunesse dorée,* mas a palavra teve seu equivalente na *jet-set.*

Joyce, James (1882 - 1941) — Escritor irlandês cuja obra principal, *Ulisses,* foi proibida por vários anos nos Estados Unidos e na Inglaterra, sob pretexto de que êle dera "ao problema sexual um tratamento na linguagem cotidiana das classes inferiores". A alegação é infundada. Nas mil páginas desta obra de leitura extremamente difícil, embora haja cenas eróticas, não existe uma só cena pornográfica. Deliberadamente, o autor criou uma terminologia esotérica e renunciou à pontuação e à sintaxe tradicional. Segundo disse: "Não esperava ser lido por mais de onze pessoas."

Uma dessas pessoas foi a editôra americana Sylvia Beach que lançou na América a primeira edição mundial de *Ulisses,* imediatamente proibida. Sem recursos para viver, Joyce mantinha-se ensinando línguas. Êle não desejou escrever uma obra pornográfica, mas mostrar que as pessoas estão sujeitas aos seus instintos e impulsos naturais e animais, apesar do seu idealismo. "Descreva o que êles fazem", era a recomendação que sempre fazia.

James Joyce escreveu uma obra polêmica. Demonstrou em sua obra que as pessoas estão sujeitas aos impulsos animais, apesar de todo o seu idealismo e moralismo

E o que fazem os personagens de *Ulisses*? Seus heróis vivem 19 horas, do dia 16 de junho de 1904, tempo em que o principal personagem Leopold Bloom é traído por sua mulher Molly. Bloom enquanto passeia pela cidade, medita sôbre os problemas do amor. À noite, encontra-se com Stephan Daedalus, um velho amigo, em um prostíbulo. O desfecho de *Ulisses* é um monólogo de 40 páginas que representa o pensamento de Molly em relação à sua vida amorosa e aos seus desejos sexuais.

Em 1922, sua antiga editôra Sylvia Beach fêz nova tentativa, lançando *Ulisses,* em inglês, na França. Foi um sucesso. Joyce ganhou bastante dinheiro, mas logo o esbanjou distribuindo o que recebia com o primeiro que aparecesse. Em janeiro de 1941, o escritor morreu em Zurique em conseqüência de uma operação no ventre, quase sem chamar a atenção do mundo literário. Depois da II Guerra Mundial foi feita uma nova tiragem da sua obra. Só então o mundo cultural passou a compreender a genialidade de James Joyce, o escritor que pretendia "dizer a verdade sem exagerar" Esta sua frase foi também muito citada: "Para um escritor, a coisa mais natural do mundo é chamar cada coisa pelo seu verdadeiro nome."

PALAVRAS CRUZADAS

RENATO PORTELA

Suportar

Convivência íntima e agradável
Banir, excluir
Mau cheiro
Óxido de cálcio
Pequeno romance

Cantor da juventude
Nota musical
Amarrado
O que respiramos
Respeitada

Culto
Zunir
Conversa, palestra
Prevenir

Expansivo
Jovem, belo e presumido
Agregado

Avarento
Data
Nódoa de líquido entornado
Indiscrição involuntária

Ação feito
Sigla da América Latina

Nome de mulher
Fio de metal

Altar dos sacrifícios
Rival

Cheiroso, perfumado

O chefe
Dia da semana

metade da ROSA
Rígido, austero

Permitir
Pouco espêssa
Alliviado
Oferecer

Tribo dos hebreus
Carta
Abrigar
Dado

Espécie de jôgo de tabuleiro
Má-fé

Famoso compositor francês

Osso do braço
Vereador

N/musical
Homem môço
Gemido

Fazer subir
Levantar vôo

Pôsto em mala
Carne de vaca

Duração sem fim
Nome da letra "T"

Acolá
Pererecа
Apupar
Voz do gato

N/mulher
Antiga embarcação

Entre o dois e o quatro

Não vê
Vento quente do sueste

Célula do favo de mel
Gritar, clamar

Oceano
Estiagem
Tirar auferir

Abreviatura de Brasil
Arma branca

Andar
Da mesma natureza
Fêmea do sapo

Correia dupla que sustenta o estribo

Pôr no dedo
Uma das ilhas Lucaias

Utilizar
Agachado
Turva
Gigante assírio

Escrava de Abraão

Argola
Menino criança

				A	R			A	M	A	R			
				C	E	V	A	D	A		A	M	E	M
			D	E	S	A	B	O	T	I	N	A	D	O
			Ó	B	O	L	O		O	M	I	T	I	R
				O	L	Ò	R	O	S	O		I	C	A
				L	U	R	I	D	O		A	Z	U	L
			C	A	T		G	E		O	R	A	L	
		L	A	D	O		I	T	E	M		D	A	R
T	I	T	U	L	O		A	N	E	M	I	C	O		A
I	N	A	T	O		E	M	E		A	N	O		A	M
C	A	L	A	M	I	T	O	S	A		O	C	A	S	O
	B	A	R		R	I	R		P	E	S	A	M	E	S
S	I	M		M	A	L		R	U	M	O	R	O	S	O
A	L	O	T	E		O	P	O	R						
L	I		I	S	A		A	B	A						
	D	A	R		L	I	C	O	R						
	A	T	A	C	A	D	O	R							
	D	O	N	A		A	T	A	R						
P	E	R	O	L	A		E	R	A						

Resposta do número anterior

Palavras Cruzadas Diretas Publicado com autorização dos editôres das revistas do Grupo Coquetel de Palavras Cruzadas.

Que é que você tem na cabeça, filha?

Cabelos oleosos? Secos? Cansados? Opacos? Normais?
Pois Seda tem um shampoo para cada tipo de cabelo.

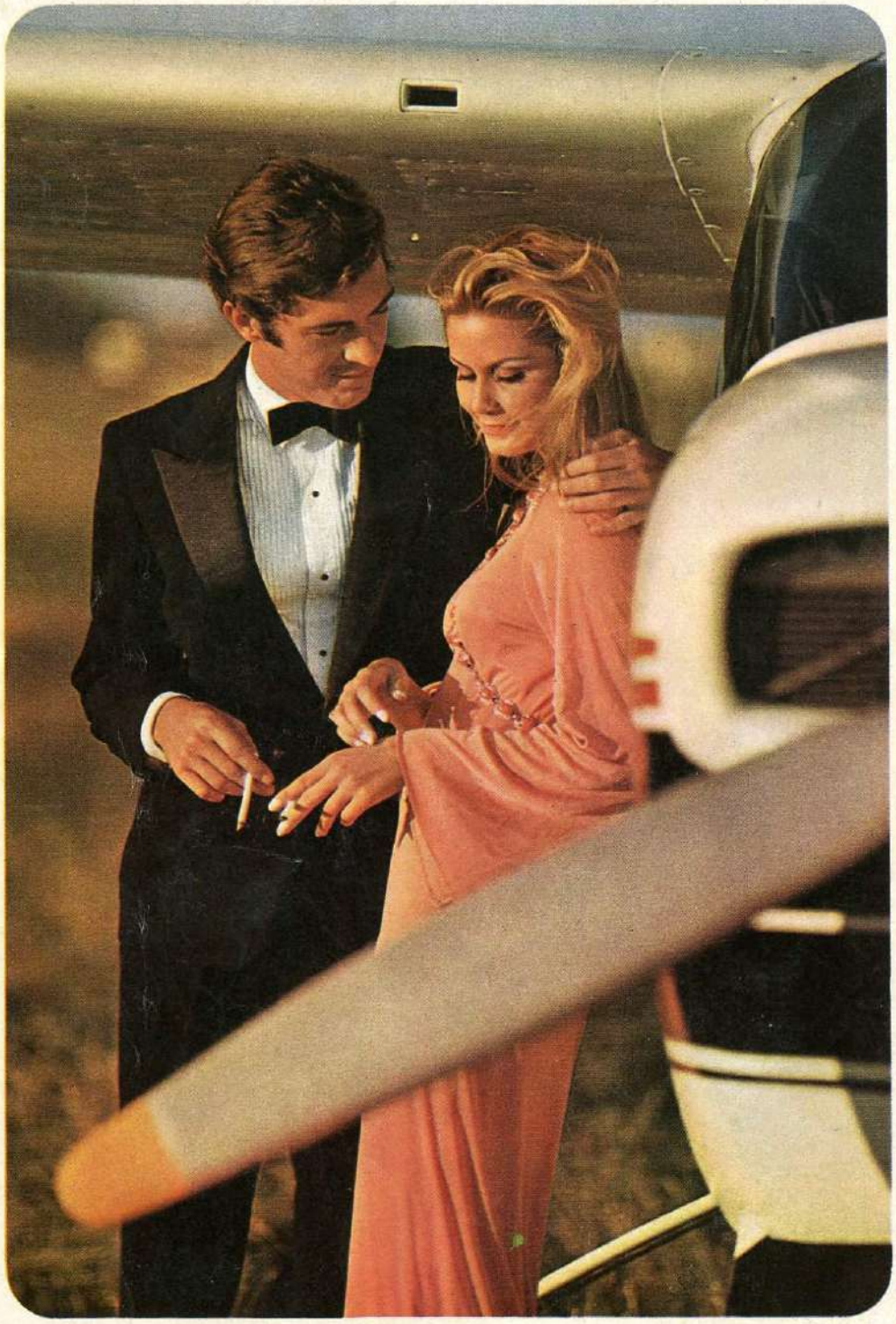
Seja êle como fôr, com Seda ficará macio, sedoso, brilhante, vivo e jovem.
E tem o Seda Creme Rinse, que enxágüa, desembaraçando e dando mais brilho ainda.

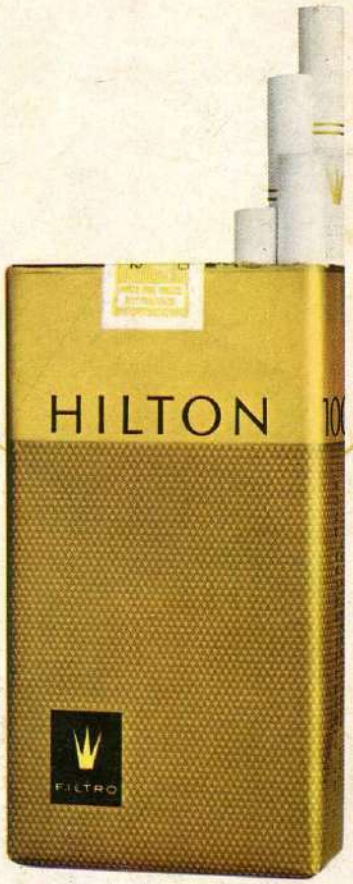
Afinal, você descoloriu, puxou, secou, pôs bobbies, fêz touca, rinsagem, pintou e bordou com o seu cabelo.

Chega um dia em que você tem que dar SEDA a êle.

Ninguém é de ferro, minha filha!

Seda Shampoo e Seda Creme Rinse fazem por você mais do que qualquer outro cosmético.





Hilton 100
-mais que um cigarro,
um estilo de vida.

Qualidade Souza Cruz